

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Dayane Degner Ribeiro Brasil

**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO PARA UM CURSO EM
ENSINO A DISTÂNCIA SOBRE CUIDADO A USUÁRIOS COM TRANSTORNO
POR USO DE SUBSTÂNCIAS**

Porto Alegre

2021

Dayane Degner Ribeiro Brasil

**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO PARA UM CURSO EM
ENSINO A DISTÂNCIA SOBRE CUIDADO A USUÁRIOS COM TRANSTORNO
POR USO DE SUBSTÂNCIAS**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Dra. Annie Jeanninne Bisso Lacchini
Coorientadora: Dra. Ana Paula Scheffer Schell da Silva

Porto Alegre

2021

Catálogo na Publicação

Degner Ribeiro Brasil, Dayane
Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdo para um Curso
em Ensino a Distância sobre Cuidados a Usuários com
Transtorno por Uso de Substâncias / Dayane Degner Ribeiro
Brasil. -- 2021.

152 p. : il., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem, 2021.

Orientador(a): Annie Jeanninne Bisso Lacchini ;
coorientador(a): Ana Paula Scheffer Schell da Silva.

1. Saúde Mental. 2. Álcool e outras Drogas. 3.
Educação Continuada . 4. Educação a Distância. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).



Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

DEFESA MESTRADO PROFISSIONAL

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO PARA UM CURSO NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA
SOBRE CUIDADO A USUÁRIOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Discente: **Dayane Degner Ribeiro Brasil**
Orientadora: Dra. Annie Jeanninne Bisso Lacchini
Coorientadora: Dra. Ana Paula Scheffer Schell da Silva
Data: 27/10/2021

Banca Examinadora

Dra. Alisia Helena Weis	Membro Titular	UFCSPA
Dr. Marcio Wagner Camatta	Membro Titular	UFRGS
Dra. Aline Basso da Silva	Membro Titular	UFPEL

PARECER DA BANCA

A banca destaca a importância do produto para a área de saúde mental e domínio da discente na dissertação, apresentação e arguição, e sua aplicabilidade. Utilizou um referencial teórico-metodológico adequado para construção do material. As recomendações da banca serão entregues para aluna e orientadoras avaliarem a possível incorporação no relatório final e artigo científico. O presente Trabalho Final é considerado:

(x) aprovado () aprovado com pendências () reprovado

Dra. Alisia Helena Weis
Membro da Banca Examinadora

Dr. Marcio Wagner Camatta
Membro da Banca Examinadora

Dra. Aline Basso da Silva
Membro da Banca Examinadora

Dra. Annie Jeanninne Bisso Lacchini
Orientador

Dayane Degner Ribeiro Brasil
Discente

RESUMO

Título: Desenvolvimento e Avaliação de conteúdo para um curso em ensino a distância sobre cuidados a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.

Introdução: O consumo de álcool e outras drogas cresce abruptamente em nosso país. Muitos fatores podem estar relacionados ao desencadeamento do Transtorno por Uso de Substâncias, como questões biológicas, psíquicas e sociais. Acredita-se que o cuidado de enfermagem possa contribuir na reabilitação psicossocial do usuário, possibilitando-o novas perspectivas e projetos de vida. Para tanto, faz-se necessário práticas de educação continuada nos cenários de atuação profissional para maiores reflexões acerca de abordagens terapêuticas e possibilidades de intervenções.

Objetivo: Desenvolver e avaliar conteúdo para um curso na modalidade de ensino a distância sobre cuidado a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa aplicada, com base no *Design Instrucional Contextualizado*. O curso “Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias” possui 17 módulos em sua totalidade e será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Neste estudo foram desenvolvidos e avaliados três módulos, “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, e “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas”.

Resultados: Os três módulos do curso, desenvolvidos conforme o *Design Instrucional Contextualizado*, constituíram-se pelo “programa do módulo”, o “módulo do curso”, utilizando-se de objetos de aprendizagem, como textos, animações, vídeos, e páginas *Web*, os “materiais de apoio”, contando com artigos, guias e manuais pertinentes ao conteúdo; e o “fórum de dúvidas”. Posteriormente, os módulos foram avaliados por dez enfermeiros com atuação em saúde mental, com base na escala para a avaliação da qualidade dos objetos de aprendizagem da área da saúde (Equalis-OAS), com nível de concordância de 92,6%. **Conclusões:** Os módulos do curso disponibilizados foram considerados adequados pelos sujeitos para a utilização entre profissionais da área da saúde, podendo servir como ferramenta complementar qualificada de estudo para a área de saúde mental com

foco no cuidado a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias. **Produto:** Desenvolvimento e avaliação de três módulos para um curso de ensino a distância sobre o cuidado a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias. Conforme a classificação da CAPES, o produto se classifica como material didático e curso de formação profissional.

Descritores: Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias, Educação Continuada e Educação a Distância.

ABSTRACT

Title: Content development and evaluation for a distance learning course on care for users with Substance Use Disorder. **Introduction:** The consumption of alcohol and other drugs grows abruptly in our country. Many factors can be related to the onset of Substance Use Disorder, such as biological, psychological and social issues. It is believed that nursing care can contribute to the user's psychosocial rehabilitation, enabling new perspectives and life projects. Therefore, it is necessary to practice continuing education in professional practice scenarios for further reflection on therapeutic approaches and possibilities for interventions. **Objective:** Develop and evaluate content for a distance learning course on care for users with Substance Use Disorder. **Method:** This is an applied research, based on Contextualized Instructional Design. The course "Caring for Users with Substance Use Disorders" has 17 modules in its entirety and will be available on the Virtual Learning Environment at the Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. In this study, three modules were developed and evaluated, "Public Policies on Mental Health, Alcohol and other Drugs", "Abuse of Cocaine and Crack", and "Harm Reduction in the context of Alcohol and other Drugs". **Results:** The three course modules, developed according to the Contextualized Instructional Design, were constituted by the "module program", the "course module", using learning objects such as texts, animations, videos, and web pages, the "support materials", including articles, guides and manuals related to the content; and the "doubt forum". Subsequently, the modules were evaluated by ten nurses working in mental health, based on the scale for assessing the quality of learning objects in the health area (Equalis-OAS), with an agreement level of 92.6%. **Conclusion:** The available course modules were considered suitable by the subjects for use among health professionals, and could serve as a qualified complementary study tool for the mental health area with a focus on the care of users with Substance Use Disorder. **Product:** Development and evaluation of three modules for a distance learning course on the care of users with Substance Use Disorder. According to the CAPES

classification, the product is classified as a teaching material and a professional training course.

Descriptors: Substance-Related Disorders, Continuing Education and Distance Education.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

O mestrado profissional em enfermagem é uma pós-graduação *stricto sensu* voltada a formação de enfermeiros por meio do estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam às demandas assistenciais de cuidado. Os problemas oriundos da prática profissional são estudados, e, a partir deles, apresentam-se possíveis soluções com a produção de ferramentas que auxiliem na resolução de demandas.

O produto apresentado ao Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) trata-se do desenvolvimento de três módulos para um curso autoinstrucional, na modalidade Ensino à Distância (EAD), sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias (TUS).

Os objetos de aprendizagem desenvolvidos para os três módulos do curso sobre “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, e “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas” foram avaliados por enfermeiros com atuação em saúde mental.

Conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o curso pode ser classificado como material didático e curso de formação profissional. O material didático é definido como um produto de apoio com fins didáticos para mediação de processos de ensino e aprendizagem, podendo ser impresso, audiovisual e digital. O curso de formação profissional pode ser definido como um conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional.

O curso propõe a ampliação de conhecimentos, estimulando reflexões e discussões da equipe de saúde, acerca dos cuidados em álcool e outras drogas, com foco em abordagens e intervenções terapêuticas. Com isso, espera-se que qualificará a assistência prestada ao usuário em sofrimento psíquico, auxiliando em seu processo de reabilitação e reinserção social.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CAPS i	Centros de Atenção Psicossocial - infanto-juvenil
CAPS II	Centros de Atenção Psicossocial - adulto
CAPS AD	Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CGMAD	Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas
CNSM	Conferência Nacional de Saúde Mental
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i> 2019
CT	Comunidade Terapêutica
DIC	<i>Desing</i> Instrucional Contextualizado
EAD	Educação a Distância
EC	Educação Continuada
ECT	Eletroconvulsoterapia
EPS	Educação Permanente em Saúde
ERD/SUS	Escolas de Redutores de Danos do Sistema Único de Saúde
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ESF	Estratégia Saúde da Família
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
HTML5	<i>Hypertext Markup Language</i> , versão 5
IB Saúde	Instituto Brasil de Saúde, Ensino, Pesquisa e Extensão para o Desenvolvimento Humano
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Moodle	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
MS	Ministério da Saúde

MTSM	Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental
NASF	Núcleo de Apoio a Saúde da Família
OA	Objetos de Aprendizagem
OAS	Objetos de Aprendizagem da Área da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAIUAD	Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PMPA	Prefeitura Municipal de Porto Alegre
PND	Política Nacional sobre Drogas
PNSM	Política Nacional de Saúde Mental
PEAD	Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e Outras Drogas
PET Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PPGENF	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PRO EPS/SUS	Programa para o Fortalecimento das Práticas de EPS no SUS
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SCORM	<i>Sharable Content Object Reference Model</i>
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
SESu	Secretaria de Educação Superior
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SISNAD	Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas
SNC	Sistema Nervoso Central
SPAs	Substâncias Psicoativas
SRT	Serviço Residencial Terapêutico
SUPERA	Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de Substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento

SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TUS	Transtorno por Uso de Substâncias
UA	Unidade de Acolhimento
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UnAB	Universidade Aberta de Brasília
UNA-SUS	Universidade Aberta do SUS
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	19
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA.....	19
2.2 ATENÇÃO AO USUÁRIO EM USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.....	22
2.3 EDUCAÇÃO CONTINUADA APLICADA A ÁREA DA SAÚDE.....	25
2.4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O USO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DA SAÚDE.....	27
3. OBJETIVO.....	34
3.1 OBJETIVO GERAL.....	34
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	34
4. MÉTODOS.....	35
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	35
4.2 AMBIENTE DE ESTUDO.....	35
4.3 CONSTRUÇÃO DO CURSO EAD.....	36
4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	42
4.5 COLETA DE DADOS.....	43
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	46
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	47
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO.....	47
5.1.1 Fase 1: Análise do curso sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.....	47
5.1.2 Fase 2 – Planejamento e <i>design</i> do curso.....	48
5.1.3 Fase 3: Desenvolvimento – caracterização do produto.....	51
5.1.3.1 Apresentação do curso.....	51
5.1.3.2 Módulo 2 - Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas... 57	57

5.1.3.3 Módulo 4 – Uso abusivo de Cocaína e Crack.....	65
5.1.3.4 Módulo 5 – Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas.....	74
5.1.4 Fase 4: Implementação do curso.....	83
5.1.5 Fase 5: Avaliação de aprendizado do curso.....	83
5.2 AVALIAÇÃO DOS MÓDULOS DO CURSO.....	83
5.2.1 Teste piloto com acadêmicas de Enfermagem.....	83
5.2.2 Avaliação do painel de especialistas em saúde mental.....	84
5.2.2.1 Caracterização dos especialistas em saúde mental.....	85
5.2.2.2 Avaliação dos três módulos do curso pela “Escala para a avaliação da qualidade dos objetos de aprendizagem da área da saúde (Equalis – OAS)”.....	87
5.2.2.2.1 Avaliação dos três módulos do curso na dimensão “Conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem da área da saúde.....	87
5.2.2.2.2 Avaliação dos três módulos do curso na dimensão “Educativa”.....	89
5.2.2.2.3 Avaliação dos três módulos do curso na dimensão “Apresentação”.....	91
5.3 DISCUSSÃO.....	95
6 CONCLUSÃO.....	98
REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICE A – CARTA CONVITE PARA AOS ESPECIALISTAS.....	109
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	110
ANEXO B – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	111
ANEXO C – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO E PARECER DO CEP	113
ARTIGO.....	118

1. INTRODUÇÃO

A política de saúde mental brasileira resulta de uma mobilização de caráter político, social e econômico, objetivando mudanças na atenção à saúde mental.¹ As mudanças ocorridas, iniciadas na década de 1970, deflagraram o processo de desinstitucionalização, com conseqüente desconstrução do modelo manicomial e dos paradigmas que o sustentam.^{2,3}

Assim, paralelamente à formulação de um novo modelo assistencial, criaram-se serviços substitutivos ao modelo manicomial, realizando o retorno dos usuários a seus territórios.⁴ A atenção em saúde mental passa a ter como objetivos o exercício da cidadania, dos direitos, aspirações, anseios e (re)integração na sociedade.¹

Dentre os serviços vinculados a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Porto Alegre está inserido o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), referência no acompanhamento ao usuário em sofrimento psíquico, tendo como modalidades o cuidado ao usuário com transtorno mental, infanto-juvenil e adulto (CAPS I e CAPS II) e em uso de álcool ou outras drogas (CAPS ad).⁵

Com a evolução do acompanhamento em saúde mental, a atenção ao usuário em uso de álcool e outras drogas está cada vez mais em pauta nas discussões em saúde, sendo um fator de preocupação nacional.⁶ Nos últimos anos, houve um aumento de 60% no número de mortes causadas pelo uso de álcool e outras drogas; sendo a segunda maior causa de internações em saúde mental.⁷ Tal situação se constitui como um grave problema de saúde pública, tendo reflexos em diversos âmbitos da vida do indivíduo, como a educação, a saúde e o convívio social, afetando, principalmente, os familiares, e ocasionando, por vezes, rompimento de laços.⁸

Muitos fatores podem estar relacionados ao uso crescente de Substâncias Psicoativas (SPAs), estando relacionados a problemas biológicos, psicológicos e sociais como desencadeantes.^{6,9,8} Ao se deparar com estes fatores, o indivíduo se vê sobrecarregado, com questões conflituosas a serem resolvidas e, em muitos

casos, utilizam-se das SPAs como uma válvula de escape para resolução momentânea de seus problemas atuais.⁹

Devido a estas questões e visando maior qualidade assistencial na reabilitação em álcool e outras drogas, uma estratégia possível seria a Educação Continuada (EC) nos serviços. Tal prática proporcionaria a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos e de maior qualificação profissional em sua área de atuação.^{10,11,12}

Nesse âmbito, evidencia-se a relevância dos cursos na modalidade EAD. Com os avanços da globalização, eles vêm ganhando maior visibilidade, devido a utilização de processos educativos sistemáticos, com o uso de recursos didáticos e Objetos de Aprendizagem (OA).^{13,14,15}

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem ser utilizadas para mediar os processos de ensino e aprendizagem, desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos¹³, sendo uma forma de ensino facilitadora da aprendizagem autônoma.¹⁶

É neste sentido que o EAD amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento, diminuindo as barreiras e as limitações geográficas ou físicas, e a impossibilidade de deslocamento ou indisponibilidade da modalidade presencial. Além disso, auxilia indivíduos em treinamento, capacitações e a situações que permitem atualização das competências em áreas específicas.^{14,17}

Acerca da EAD, os OA podem ser entendidos como componentes educacionais, sendo recursos facilitadores para a construção da aprendizagem, uma vez que promovem maior interação, agilidade na recuperação da informação, distribuição e comunicação nos mais variados contextos.¹⁸

A avaliação dos OAs, a ser utilizada nessa pesquisa, é um processo complexo, abrangendo sua qualidade e pertinência. As pesquisas que ofereçam critérios objetivos e bem definidos para sua avaliação ainda são incipientes; contribuições da aplicação de OAs, na área da saúde, evidenciam foco na área de enfermagem.¹⁸

No âmbito de saúde mental, álcool e outras drogas, os cursos EAD podem proporcionar, ao profissional, maiores conhecimentos, capacidade de reflexão e novas habilidades no cuidado aos usuários. Como exemplo, refere-se o curso Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento (SUPERA) disponível em <<https://www.supera.org.br/ocursosupera/>>, ofertado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), e cursos da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) disponíveis em <<https://www.unasus.gov.br/cursos/>>.

Em consonância com o exposto, o “Curso sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias”, desenvolvido pelo projeto de pesquisa “Desenvolvimento e Avaliação de um Curso na modalidade de Ensino a Distância sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias”^{1*}, propõe-se a auxiliar na formação profissional através da educação continuada. Com isso, busca a integração de saberes interdisciplinares no intuito de ir ao encontro de um grave problema de saúde pública, o TUS, o qual é enfrentado, dia a dia, pelos serviços da RAPS.

O TUS envolve um uso intenso e problemático de SPAs, podendo trazer sérias consequências biopsicossociais à vida. As SPAs mais utilizadas são a maconha, o tabaco, o álcool, a cocaína, e o crack; em muitos casos, em um uso associado. Apesar das perceptíveis intercorrências na rotina, os indivíduos continuam a usar a substância, por vezes, como uma válvula de escape, usufruindo da sensação momentânea de prazer.

Frente a isso, o curso poderá favorecer a qualificação da assistência prestada ao usuário em sofrimento psíquico, fortalecendo a construção e implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e, conseqüentemente, auxiliando no processo de reabilitação psicossocial e reinserção social, promovendo, assim, a expressão de

^{1*} Rodrigues, AW. Desenvolvimento e Avaliação de um curso na modalidade de ensino a distância sobre cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias. Porto Alegre. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/1746>

sentimentos, o desenvolvimento da autonomia e independência, o exercício da cidadania e dos direitos, e a corresponsabilização do cuidado pelo usuário.

O estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), modalidade Mestrado Profissional da UFCSPA, vai ao encontro da linha de pesquisa e do cenário de prática profissional da mestranda que atua em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD III), como enfermeira.

A pesquisa dá seguimento à proposta iniciada na dissertação de mestrado “Desenvolvimento e Avaliação de curso na modalidade Ensino a Distância sobre cuidados a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias” defendida pelo PPGENF UFCSPA, com a construção e avaliação de três módulos sobre “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, e “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas”, para um curso de Cuidado a Usuários com TUS.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

A Reforma Psiquiátrica, processo histórico de formulação crítica, propõe a desconstrução de práticas manicomiais, a desinstitucionalização de pacientes de longos períodos de internação e a elaboração de um modelo de atenção psicossocial, caracterizado pelo conceito ampliado do processo saúde-doença, a qual remete à realidade biopsicossocial dos sujeitos.^{19,20}

Inspirada na reforma psiquiátrica italiana, tendo como precursor Franco Basaglia, crítico do modelo tradicional psiquiátrico, onde o indivíduo era um objeto de intervenções clínicas, em ambientes manicomiais. Formulou a “negação da psiquiatria” como discurso, afirmando que o indivíduo possuía necessidades psicossociais além do que as práticas psiquiátricas poderiam proporcionar²¹. Frente a estes ideais, promoveu a substituição do tratamento manicomial por uma rede territorial de atendimento, da qual faziam parte serviços comunitários.²²

No Brasil, a reorientação do cuidado em saúde mental surgiu a partir da conjuntura da redemocratização, na década de 1970. A partir daí, a assistência ao usuário em sofrimento psíquico vem passando por grandes modificações, deslocando-se a centralidade dada a loucura para um sujeito real, de direitos e aspirações, integrante de uma família e inserido em comunidade.²³

O ano de 1978 foi marcado pelo início do movimento pelos direitos dos pacientes em longos períodos de internações psiquiátricas. O Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), formado por trabalhadores, familiares, sindicalistas e usuários, denunciava a violência dos manicômios, a mercantilização da loucura e a crítica ao “saber psiquiátrico” e modelo hospitalocêntrico.^{24,25} Nesse contexto, o país enfrentava a Ditadura Militar, ocorrida de 1964 a 1985. O autoritarismo, a censura e a tortura foram práticas comuns do governo.

Em 1987, o Congresso do Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental, marcou o início da articulação nacional da Luta Antimanicomial, com adoção do lema “Por uma sociedade sem manicômios”. Nesse mesmo ano, houve a criação do

primeiro CAPS no país, na cidade de São Paulo, o CAPS Prof. Luiz da Rocha Cerqueira.²⁵

Já em 1989, o Deputado Paulo Delgado apresentou no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3.657/89, o qual tramitou por 12 anos. Porém, somente em 2001, o governo promulga a Lei nº 10.216, que reafirma os direitos das pessoas em sofrimento psíquico e redireciona os modelos assistenciais em saúde mental, se tornando, assim, uma política de estado. Ocorrendo, assim, a liberação de financiamentos para ampliar a RAPS.²⁶

O Programa “De Volta para Casa”, instituído em 2003, pela Lei nº 10.708, prevê o auxílio reabilitação psicossocial para indivíduos egressos de longos períodos de internação. Impulsiona a desinstitucionalização, com retorno à comunidade, pela concessão de auxílio reabilitação psicossocial e estimula o cuidado em âmbito psicossocial.²⁷

O ano de 2011 se inicia com a regulamentação da RAPS, no âmbito do SUS, pela Portaria nº 3.088, visando a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde em saúde mental a pessoas em sofrimento psíquico.⁵ Sendo constituída pelos seguintes componentes:

- Atenção Básica: a Estratégia de Saúde da Família (ESF), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Equipe de Consultório na Rua e Centro de Convivência e Cultura;

- Atenção Psicossocial: os CAPS, em suas diversas modalidades;

- Atenção Residencial de Caráter Transitório: a Unidade de Acolhimento e o Serviço de Atenção em Regime Residencial (comunidades terapêuticas);

- Atenção Hospitalar: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e as Enfermarias Especializadas em Hospital Geral;

- Estratégias de Desinstitucionalização: o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) e o Programa de Volta para a Casa;

- Estratégia de Reabilitação Psicossocial: as oficinas de geração de renda.²⁴

Dentre os serviços da RAPS, o CAPS é considerado referência para acompanhamento de usuários com transtornos mentais severos e persistentes e/ou

em uso abusivo de álcool e outras drogas, que necessitam de um acompanhamento multiprofissional, singular, comunitário e promotor de saúde. Constitui-se em um serviço alinhado aos princípios do SUS e da clínica ampliada, centrada no sujeito, buscando garantir o acesso e melhora em sua qualidade de vida.^{28,29}

Atualmente, apresenta-se em diferentes modalidades, sendo elas:

- CAPS I: Atendimento a usuários adultos com transtornos mentais graves e persistentes, atendendo regiões com pelo menos 15 mil habitantes.
- CAPS II: Atendimento a usuários adultos com transtornos mentais graves e persistentes, atendendo regiões com pelo menos 70 mil habitantes.
- CAPS i: Atendimento a crianças e adolescentes, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de SPAs, atendendo regiões com pelo menos 70 mil habitantes.
- CAPS AD: Atendimento a adultos em uso de álcool e outras drogas, atendendo regiões com pelo menos 70 mil habitantes.
- CAPS III: Atendimento a adultos com transtornos mentais graves e persistentes, atendendo regiões com pelo menos 150 mil habitantes. Serviço com funcionamento 24 h, com possibilidade de acolhimento noturno e observação.
- CAPS AD III: Atendimento a adolescentes e adultos em uso de álcool e outras drogas. Serviço com funcionamento 24 horas, até 12 vagas de acolhimento noturno e observação, atendendo regiões com pelo menos 150 mil habitantes.²⁸
- CAPS AD IV: Atendimento a usuários em uso intenso de álcool e outras drogas. Implementado em regiões de alta densidade de uso de SPAs, ofertando assistência a urgências e emergências neste âmbito, em municípios com mais de 500 mil habitantes. Tem como objetivos atender pessoas de todas as faixas etárias, com funcionamento 24h, contando com acolhimento noturno e leitos de observação.²⁹

Aos serviços de saúde mental cabe compreender o indivíduo em sua integralidade, sendo necessário construir um novo paradigma de saúde/doença mental que busque a qualidade de vida e a possibilidade de dar voz ao sujeito.³⁰

Nos últimos cinco anos, o país vem enfrentando retrocessos importantes em saúde mental. Em 2017, a Portaria nº 3.588 incentiva as internações hospitalares, exigindo uma taxa de ocupação de 80% dos leitos em hospitais gerais como

condição para que a instituição receba a verba de custeio. E a Nota Técnica nº 11 de 2019 propôs mudanças na Política Nacional de Saúde Mental.

A NT destaca o retorno do hospital psiquiátrico para o centro do cuidado, financiamento de Comunidades Terapêuticas (CT) e o incentivo a utilização da Eletroconvulsoterapia (ECT) – provocando alterações na atividade elétrica do cérebro induzidas por meio de passagem de corrente elétrica.³¹ Posteriormente, revogada pela Nota Técnica nº 38/2019.

A Reforma Psiquiátrica e o processo de desinstitucionalização representam um marco na política de assistência à saúde mental brasileira. Importantes transformações foram pontuadas, reorientando-se o modelo de atenção em saúde mental, visando a reabilitação psicossocial e (re)inserção social dos indivíduos. Porém, dificuldades seguem sendo enfrentadas na RAPS, a qual vem sofrendo desmontes nos últimos tempos. O exitoso percurso da Reforma Psiquiátrica brasileira deve fornecer orientação para as estratégias de resistência e luta frente a essas adversidades.³²

2.2 ATENÇÃO AO USUÁRIO EM ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

O uso abusivo de álcool e outras drogas constitui um problema de saúde pública na sociedade contemporânea, visto que o uso intenso pode acarretar problemas biológicos, sociais e psíquicos, como o TUS.^{33,7,6}

O TUS envolve um padrão intenso de uso de SPAs, mesmo com o experimento de problemas significativos relacionados ao uso. Isso se dá devido ao fato dessas substâncias ativarem o sistema de recompensa do cérebro e produzem sensações de prazer. A ativação pode ser tão intensa que cada vez mais anseiam pela substância e negligenciam as atividades diárias para obtê-la e usá-la.^{34,35}

As SPAs ou drogas agem no Sistema Nervoso Central (SNC) podendo produzir alterações nas sensações, na consciência e no estado emocional, de forma intencional ou não. As alterações causadas variam de acordo com as características da pessoa, da substância utilizada e sua quantidade, do efeito que se espera e das circunstâncias em que ela é consumida.^{6,36,37}

Podemos identificar dois grupos: drogas lícitas e ilícitas. As drogas lícitas são aquelas permitidas por lei, com comércio legal, tendo como exemplos o álcool, os analgésicos, os anorexígenos e o tabaco. Já as drogas ilícitas são aquelas cuja comercialização é proibida pela justiça, conhecidas como “drogas pesadas” e que causam dependência, tendo como exemplo a cocaína, o crack, a maconha e a heroína.³⁸

As drogas atuam no cérebro afetando a atividade mental, sendo, por essa razão, denominadas psicoativas. Existem três tipos, sendo elas:

- Drogas depressoras: afetam o cérebro, fazendo com que ele funcione de forma mais lenta, diminuindo a atenção, a concentração, a tensão emocional e a capacidade intelectual. Exemplos: ansiolíticos (tranquilizantes), álcool, inalantes (cola) e narcóticos (morfina, heroína).
- Drogas estimulantes: afetam o cérebro, fazendo com que ele funcione de forma mais acelerada. Exemplos: cafeína, tabaco, anfetaminas, cocaína e crack.
- Drogas alucinógenas: alteram a percepção. Exemplos: LSD, *ecstasy*, maconha e outras substâncias derivadas de plantas ou cogumelos (*ayahuasca*, ibogaína, sálvia, mescalina, psilocibina etc.)³⁸.

Inicialmente, os efeitos são, aparentemente, positivos ao indivíduo gerando sensações momentâneas de bem-estar, euforia, felicidade e coragem. Porém, com o passar do tempo, podem se tornar graves e causar sérios problemas à saúde. Geralmente, os órgãos prejudicados são os considerados mais importantes, como o cérebro, o coração, o pulmão, o rim e o fígado.⁶

Conforme dados do 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2017, 3,2% dos brasileiros usaram substâncias ilícitas nos 12 meses à pesquisa, o que equivale a 4,9 milhões. Esse percentual é maior entre os homens, com 5% (mulheres, 1,5%) e em jovens: 7,4% das pessoas entre 18 e 24 anos.³⁹

A substância ilícita mais consumida é a maconha, onde 7,7% dos brasileiros, entre 12 e 65 anos, já usaram ao menos uma vez na vida. Em segundo lugar, fica a cocaína em pó com 3,1%. Aproximadamente, 1,4 milhão de pessoas, entre 12 e 65

anos, relataram ter feito uso de crack alguma vez na vida, correspondendo a 0,9%, com diferença entre homens (1,4%) e mulheres (0,4%).³⁹

Os dados mais alarmantes estão relacionados ao álcool, onde mais da metade da população, de 12 a 65 anos, declarou já ter consumido alguma vez na vida. Cerca de 46 milhões (30,1%) informaram ter consumido pelo menos uma dose nos 30 dias anteriores.³⁹

Frente a isso, é notável a importância de políticas públicas voltadas à atenção do usuário em uso de álcool e outras drogas. O Ministério da Saúde (MS) implantou, em 2002, o Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada a Usuários de Álcool e Outras Drogas, com a Portaria nº 816,⁴⁰ como base aos serviços comunitários, e em 2004, a Política para a Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas, influenciada pelos programas de redução de danos e pela reestruturação da atenção psicossocial.^{36,41}

Considerando a necessidade de ampliar as ações de prevenção, promoção a saúde, acompanhamento, redução de danos ao uso de SPA, e à reinserção social, instituiu-se, em 2005, a Política Nacional sobre Drogas (PND), pela Resolução nº 03,⁴² e pela Lei nº 11.343/2006, o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas.⁴³ Em 2009, pela Portaria nº 1.190, o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e Outras Drogas,⁴⁴ e, em 2010, instituiu-se o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas, pelo Decreto nº 7.179.⁴⁵

No âmbito das políticas públicas em saúde mental, álcool e outras drogas, evidencia-se avanços ao longo dos anos desde o processo de desinstitucionalização a criação de novos serviços assistenciais, visando o cuidado integral do usuário, a reabilitação psicossocial e a reinserção social.

Porém, com o Decreto nº 9.761/2019, evidenciamos a nova PND, numa lógica conservadora. Redirecionamento dos objetivos do acompanhamento para a lógica da abstinência, posição contrária à legalização das drogas e apoio ao acompanhamento em CT.⁴⁶ Representando retrocessos importantes na área, indo na contramão de políticas públicas eficazes no cuidado ao usuário e evidenciando as incoerências que representam à garantia de direitos humanos.

2.3 EDUCAÇÃO CONTINUADA APLICADA A ÁREA DA SAÚDE

A evolução tecnológica, associada a demanda por maior qualidade nos processos de trabalho em serviço, desencadeou novas concepções de ensino na saúde requerendo melhores e contínuas qualificações profissionais.⁴⁷ A área da saúde requer empenho para o aprimoramento de métodos educativos que atinjam com eficácia a equipe multiprofissional, visando a promoção dos processos de trabalho e capacitação profissional.⁴⁸

A Enfermagem é uma profissão em que estão inseridos diversos fatores que podem interferir no processo de trabalho, como carga emocional e física, longas jornadas, escassez de profissionais, falta de autonomia e motivação. Frente a essas questões, torna-se importante ações educativas cotidianas que estimulem os profissionais a trocarem experiências e conhecimentos a fim de manterem-se atualizados em sua área de atuação.⁴⁸

Na Enfermagem e na saúde mental os processos de formação de profissionais da RAPS também são permeados por desafios, como a escassez de recursos e sobrecarga profissional, acentuados pelo redirecionamento desta política e retrocessos importantes, evidentes na Portaria nº 3.588/2017 e na Nota Técnica nº 11/2019.^{49,29,31} Por isso, o desenvolvimento de atividades de educação continuada se torna fundamental para evitar a burocratização e a ineficácia das práticas psicossociais.

A busca por atualização profissional deve ser estimulada, em especial pelas instituições de saúde, focando na ampliação da qualificação do atendimento em âmbito técnico, humano e afetivo. Nesse processo, há necessidade de incremento das relações interpessoais, incluindo a escuta, a empatia e a humanização; visando favorecer maiores competências aos profissionais, como aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que favorecem a tomada de decisão.⁵⁰

As políticas públicas em saúde têm se demonstrado importantes nas mudanças no processo de educação dos profissionais da saúde, com destaque à criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).

Em 2003, com a constituição da SGTES, iniciaram-se as discussões para a criação da política de educação na saúde e de iniciativas relacionadas à reorientação da formação profissional, com destaque ao processo saúde-doença, a valorização da atenção básica e a integração entre as instituições de ensino, serviços de saúde e comunidade.⁵¹

Por meio Portaria nº 198, em 2004, foi instituída a PNEPS propondo que os processos de educação dos trabalhadores em saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, ressaltando que as demandas por mudanças e melhorias devem ser baseadas na análise do processo de trabalho, problemas e desafios.^{51,48}

A educação é uma atividade humana essencial à sua existência e ao funcionamento da sociedade. É um processo permanente que busca alternativas e soluções para os problemas vivenciados pelas pessoas, grupos, e instituições, em suas realidades.^{52,53} Promove autonomia e responsabilidade social, contribuindo para a formação crítica e reflexiva e aperfeiçoamento de aptidões, capazes de transpor as dificuldades e modificar a realidade, a partir de saberes construídos continuamente.⁵⁴

“A educação na saúde consiste na produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular”,⁵⁵ apresentando-se em dois paradigmas distintos: a EC e a Educação Permanente (EP).

A EP é referida como a aprendizagem no campo de atuação profissional, havendo possibilidade de transformação das práticas a partir dos novos conhecimentos. Caracteriza-se como potente gerador de discussões sobre o processo de trabalho, autogestão e mudanças institucionais em cada nível do sistema de saúde,⁵¹ através da construção de atividades de ensino-aprendizagem colaborativas e significativas a equipe. Promove, também, reflexões em âmbito de ensino, serviço, gestão e controle social, buscando soluções para as questões problemas e qualificando as ações no intuito de aumentar a resolubilidade e a eficiência do sistema de saúde.^{51,56}

A EC contempla atividades de capacitação e desenvolvimento pessoal em saúde,⁵³ com um período definido para sua execução, promovendo a aquisição sequencial e cumulativa de conhecimento profissional.⁵¹ Utilizam metodologias fundamentadas no ensino tradicional como aulas, palestras e conferências, abrangendo conhecimento técnico-científico.⁵⁴

O processo da EC se fundamenta na integração dos saberes adquiridos à formação inicial do sujeito, compreendendo um segmento ativo e constante da construção do seu conhecimento. Todo esse percurso se dá através do desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva da situação, que condiz a formação de compromissos no cotidiano, qualificando o profissional de acordo com a sua realidade no trabalho.^{57,53} Mostra-se estratégica para a organização do processo de trabalho da enfermagem, articulado com suas práticas diárias, propiciando maiores conhecimentos, tornando os profissionais mais qualificados, sensíveis e atentos na assistência ao usuário.^{53,58}

No âmbito da saúde mental, diversas propostas educativas ratificam o papel do SUS na formação continuada em saúde mental, indicando necessidades de investimentos neste campo para maior qualificação na atenção ao usuário em sofrimento psíquico.

Instituído em 2002, o Programa Permanente de Formação em Saúde Mental propôs incentivo e financiamento para ações de formação em saúde mental.⁵⁹ Em 2005, com a Portaria nº 1.174, houve a criação do Programa de Qualificação dos CAPS, incluindo ações de supervisão clínico-institucional, de atenção domiciliar, de acompanhamento com a atenção básica, e de integração com a comunidade.⁶⁰

A regulamentação das Residências Multiprofissionais pelo MEC, ocorreu pela Portaria Interministerial nº 45/2007, com programas de residência em saúde mental.⁶¹ Em 2009, o Programa de Educação pelo Trabalho (PET Saúde) propôs a integração entre universidade e serviços, como espaço de formação na área da saúde.¹³

Ainda em 2009, foram criadas as Escolas de Redutores de Danos do SUS (ERD), visando à qualificação acerca do uso de SPAs.⁵⁹ Pelo Decreto nº 7.385/2010, instituída a Universidade Aberta do SUS (UnaSUS) oferecendo cursos gratuitos em

EAD, incluindo a temática da saúde mental.⁶² A IV Conferência Nacional de Saúde Mental, em 2010, abordou a formação em saúde, com a promoção de estratégias de EP nas esferas de gestão.⁵⁹

Com a Portaria nº 3.088/2011, estabeleceu-se a promoção de estratégias de EP, como diretriz da RAPS, objetivando a promoção de mecanismos de formação profissional.⁵ Em 2017, com a Portaria nº 3.194, o Programa para o Fortalecimento das Práticas de EPS no SUS (PRO EPS-SUS), reafirmou o espaço de trabalho em saúde para o desenvolvimento das práticas de EPS, fortalecendo, assim, a qualificação profissional.¹³

A trajetória formativa da educação em saúde mental viabiliza reflexões acerca dos processos de trabalho, fazendo-nos repensar as práticas cotidianas dos serviços. Neste sentido, a EC pode transformar o campo de atuação, contribuindo para qualificação das ações assistenciais e um cuidado benéfico aos usuários em sofrimento psíquico.

A ação educativa em saúde possibilita que o sujeito mantenha, amplie e aperfeiçoe suas habilidades, no que tange suas experiências profissionais.⁶³ É desejável que os profissionais que atuam na saúde mental estejam atualizados para enfrentar as mudanças advindas do desenvolvimento técnico-científico. Dessa forma, torna-se importante manter-se em processo de aprendizagem vinculado a programas de educação continuada ou permanente, especializações, cursos de extensão, entre outros.

2.4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O USO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DA SAÚDE

A EAD é uma modalidade de ensino mediada pelas TICs que permite que o professor e o aluno estejam em ambientes e momentos diferentes para realizar o processo de ensino-aprendizagem.⁶⁴ Essa modalidade é regulada por legislação específica, podendo ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos), cursos técnicos, profissionalizantes, de aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação.^{65,64}

É desempenhada por um conjunto de profissionais, visando o planejamento e a implementação do processo de ensino-aprendizagem. Sendo desenvolvida pelos coordenadores (de curso, de tutoria e de polo), professores conteudistas, tutores (presenciais, de laboratório e a distância), técnicos (de informática, de laboratório e específicos de cursos), *web* (design e roteirista) e de secretaria (registro acadêmico), preocupando-se com a qualidade dos materiais e condições de aprendizagem.⁶⁶

A modalidade a distância ocorre de forma virtual, em plataforma com acesso à *internet* denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA são disponibilizados o material didático das aulas (aulas gravadas, exercícios avaliativos, textos complementares, *links* para pesquisa, etc.), o plano de ensino das disciplinas e resultado das avaliações. A plataforma possui ferramentas de comunicação interativas como fóruns, chats, mensagens privadas e mural de recados.⁶⁷

Neste contexto, as tecnologias propiciam também a utilização de OA, como parte do material pedagógico, sendo considerados elementos motivadores da aprendizagem. Visam auxiliar a aprendizagem do aluno de maneira interativa e dinâmica, permitindo sua reflexão mediante a reação do objeto, através da interação com o meio.⁶⁸

Os OAs são importantes na apresentação de conteúdos, possibilitando uma melhor qualidade no processo de construção do conhecimento, tendo como características:⁶⁹

- Habilidades didático-pedagógicas: capacidade de demonstrar ao aluno os seus objetivos, fornecendo “feedback” para facilitar o aprendizado.
- Disponibilidade: armazenado de maneira que possa ser facilmente encontrado.
- Acessibilidade: acessado por diferentes dispositivos, diferentes contextos e possuir versão adaptada para diferentes tipos de usuários (deficientes visuais, idosos, etc.).
- Precisão: apresentação de resultados precisos, dentro do esperado.
- Confiabilidade: não deve possuir defeitos técnicos ou erros no conteúdo pedagógico apresentado.
- Portabilidade: funcionamento em diversos cenários como: sistemas operacionais, AVAs, dispositivos de hardware (celular, *notebook*, etc).
- Facilidade de instalação: deve ser fácil de ser instalado.

- Interoperabilidade: exportação de dados para diferentes tipos de sistemas.
- Usabilidade: facilidade em sua utilização, estando de acordo com os padrões consagrados de usabilidade.

Os OA tornam o ambiente virtual mais atrativos, oferecendo opções de imagens com movimentos dinâmicos e proporcionando a compreensão dos conteúdos abordados.⁷⁰ A EAD que utiliza OAs podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, sendo uma modalidade de ensino atrativa, interativa e eficaz, desde que o aluno se responsabilize pelo seu processo de aprendizagem. Além disso, possibilita a organização em tempo e espaço, sendo importante a disciplina para atingir os objetivos e ter um aprendizado significativo.⁷¹

As primeiras experiências com a EAD remontam ao século XX; contudo, pesquisas e teorias tiveram maior embasamento nos anos de 1970, a partir de movimentos dos pesquisadores que atuavam com a modalidade.⁶⁶ Em 1972, durante a Conferência Mundial do Conselho Internacional de Educação por Correspondência, foi proposta uma definição da modalidade; a partir daí, a academia tem se empenhado em estabelecer uma teoria da pedagogia da EAD.⁷²

Na Europa, teóricos construíram uma abordagem sobre EAD pautada pelo planejamento sistemático, especialização, produção de materiais, automação, padronização e controle de qualidade.⁷³ Nos Estados Unidos, Charles Wedemeyer, integrante da Terceira Geração de EAD, buscou compreendê-la pela atuação do aprendiz, como alguém independente no processo de aprendizado.^{66,73}

Essas vertentes proporcionaram, no final dos anos de 1980, o surgimento da Teoria da Interação a Distância. A teoria refere que a distância é um fenômeno pedagógico, onde o aspecto importante é o efeito que a separação geográfica tem na aprendizagem, especialmente na interação entre alunos e professores, sobre a concepção de cursos e a organização dos recursos humanos e tecnológicos.⁷³

No Brasil, no final do século XX, com a evolução das TICs,⁷⁴ os primeiros cursos à distância foram transmitidos pelo rádio, em 1920. Em 1940-50 iniciaram os cursos profissionalizantes e, em meados de 1960-70, os cursos eram transmitidos pela televisão, e, na década de 1990, foi introduzida a *internet* na transmissão de cursos à distância.⁷⁵

Em 1992, houve a criação da Universidade Aberta de Brasília (UnAB), pela Lei nº 403, atingindo a ampliação do conhecimento, com cursos específicos na área da saúde e EC aos trabalhadores.⁷⁶ Em 1996, foram estabelecidas as diretrizes e bases da educação nacional por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e, também, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED).⁷⁷

A partir da criação da SGTES, em 2003, foram propostos programas de EAD para a formação de profissionais de saúde, em parceria com a Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública (Ead/Ensp/Fiocruz). Em 2005, a Secretaria de Educação Superior (SESu) elaborou ações estratégicas em educação superior à distância em âmbito nacional, propondo subsídios para a formulação de ações a serem implementadas nas universidades.⁷⁸

Posteriormente, o governo iniciou investimentos e incentivos ao uso das TICs, com a plataforma UNASUS em 2010, e o Telessaúde-RS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2007, com a finalidade de esclarecer a comunidade acerca de ações de saúde, no âmbito do SUS.⁷⁹ Atualmente, o Decreto nº 9.235, de 2017, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das IES e dos cursos de graduação e de pós-graduação, na modalidade presencial e a distância no sistema federal de ensino.⁸⁰

Os avanços da tecnologia e do conhecimento têm exigido que os sujeitos se mantenham atualizados para desenvolver suas atividades. Instituições de saúde têm evidenciado preocupação com a capacitação dos profissionais.⁸¹ Assim, constantemente, são motivados a participarem de atividades de EP e EC, na busca por maiores conhecimento, contribuindo para a consolidação do SUS.⁸²

Ao considerar as possibilidades de incorporar a EAD nos processos de aprendizado, a formação continuada contribuirá para o acesso ao conhecimento a partir da interatividade entre os profissionais, podendo facilitar o trabalho coletivo para qualidade das práticas assistenciais e agregado à flexibilização do tempo.⁸¹ Apesar das facilidades, existem dificuldades de acesso na utilização das ferramentas e do AVAs; na escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso; e na dificuldade de comunicação com os tutores a distância.¹⁵

A EAD se evidencia como uma possibilidade de democratização do saber e do fazer para profissionais da saúde, auxiliando nos avanços na área de atuação, gerando processos continuados de acesso à informação. Podendo levar à otimização da formação, facilitando a aprendizagem no local de trabalho, com interatividade em equipe, possibilitando discussões e reflexões.

Atualmente, devido a pandemia pela COVID-19, um vírus altamente contagioso, e a impossibilidade de se estar presente em atividades grupais, devido a orientações de distanciamento social, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) se apresenta como uma possibilidade temporária de ensino.^{83,84} Desse modo, muitas instituições educacionais, em âmbito mundial, migraram para o ERE para dar continuidade ao processo de aprendizado.

O ERE se apresenta como uma modalidade de ensino *online* em distanciamento geográfico, onde professores e alunos estão impedidos de frequentarem as instituições, temporariamente, evitando a disseminação do COVID-19. Classifica-se como emergencial devido a modificação abrupta do planejamento pedagógico, devendo ser realizadas atividades de ensino mediadas através do uso da *internet*.⁸³

As aulas ocorrem em modo síncrono, por meio de videoaulas, aulas expositivas por webconferência, e com atividades complementares no AVA, de forma assíncrona.^{84,83} Professores e alunos, estarão conectados, em “presença social”, através de discussões em aulas *online*, nos *feedbacks* dos fóruns e em *chats* dentro do ambiente virtual.⁸³

A pandemia ocasionada pela COVID-19 trouxe modificações importantes no cotidiano da sociedade e no ensino. Instituições de ensino recorrem ao ERE como alternativa momentânea de aprendizado. Apesar dos desafios em seu processo, é importante nos conectarmos com as possibilidades, em torno das ferramentas tecnológicas síncronas, construindo, assim, novas perspectivas à educação.

Acredita-se que o ERE se apresentou como uma possibilidade de ensino e oportunidade de se desenvolver, como uma ferramenta, no tempo pós a pandemia. O ensino remoto é desafiador e enriquecedor; ao mesmo tempo que nos perpassa sentimentos de medo e dúvidas, percebe-se a necessidade de encarar o novo, em

benefício das atividades acadêmicas. Exige atenção, empatia e dedicação do professor, para alcançar os objetivos, tornando-os mais confiantes e competentes a essa modalidade de ensino.

3. OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver e avaliar conteúdo para um curso na modalidade de ensino a distância sobre cuidado a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver conteúdo para os módulos sobre “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack” e “Redução de Danos em Álcool e outras Drogas”;

Avaliar o conteúdo dos três módulos do curso com painel de especialistas em saúde mental.

4. MÉTODO

A presente pesquisa está inserida no projeto “Desenvolvimento e Avaliação de curso na modalidade Ensino a Distância sobre atendimento a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias”, sob registro no CAAE nº 24183119.6.0000.5345, com parecer nº 3.778.535.

O “Curso de Educação a Distância sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias” será disponibilizado no AVA, o Moodle da UFCSPA, e contará com 170 horas distribuídas em 17 módulos que passarão por avaliação de painel de especialistas em saúde mental. Ao final do curso, o profissional será capaz de refletir e discutir acerca de abordagens e manejos terapêuticos com usuários com TUS.

Este estudo irá desenvolver e avaliar três módulos do curso sobre “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack” e “Redução de Danos em Álcool e outras Drogas”. A seguir será descrito o processo metodológico utilizado nesta pesquisa.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo trata-se de uma pesquisa aplicada que utiliza tecnologias para o desenvolvimento de recursos educacionais.

A pesquisa aplicada está empenhada na identificação de problemas, seja em instituições ou com atores sociais, visando à busca de soluções. Conhecimentos adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar dados a fim de se obter e confirmar resultados, gerando impactos. Visando, portanto, a realização de trabalhos originais com finalidade de aquisição de novos conhecimentos, norteados para um determinado fim ou objetivo prático.⁸⁵

4.2 AMBIENTE DO ESTUDO

O material (plano de curso, planos de módulo, objetos de aprendizagem, avaliações) referente ao curso EAD está armazenado no Moodle da UFCSPA devido a pesquisa estar vinculada à referida universidade.

O Moodle, acrônimo de "*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*" é um software livre, de apoio à aprendizagem e executado em ambientes virtuais, visando um aprendizado continuado, em diferentes espaços e momentos do dia. É utilizado no contexto *e-learning*, permitindo a criação de cursos *online*, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.⁸⁶

A UFCSPA é uma universidade pública federal, especializada nas áreas das ciências da saúde, localizada em Porto Alegre. Atualmente, oferta 16 cursos de graduação, 64 programas de Residência Médica, quatro de Residência Multiprofissional, nove cursos de Especialização e 12 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.⁸⁷

4.3 CONSTRUÇÃO DO CURSO EAD

A construção do curso, no ambiente Moodle, deu-se a partir do Design Instrucional Contextualizado (DIC), compreendido como planejamento de ensino-aprendizagem, incluindo atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais instrucionais.⁸⁸ Auxiliam no planejamento de cursos de formação profissional, objetos de aprendizagem ou materiais didáticos.⁸⁹

A utilização do DIC na prática é realizada em cinco etapas, sendo a análise, o planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação do curso:^{90,89}

- Análise. Nesta fase, identificou-se demandas e necessidades evidentes na prática para assim definir os objetivos do curso e o público beneficiado. Revisão da literatura iniciada e continuada ao longo do processo. Cronograma e orçamento construídos para maior organização dos pesquisadores.
- Planejamento. Fase de definições acerca dos objetos de aprendizagem, os conteúdos e sua sequência, e estrutura lógica.
- Desenvolvimento. Evidenciado as estratégias de ensino, recursos pedagógicos utilizados, ferramentas e tecnologias online e modalidades de avaliação.

- Implementação. Momento de execução do curso acerca de cuidado a usuários com TUS. Nesta etapa, é importante haver a concretização da estruturação física e recursos pertinentes evidenciados.

- Avaliação do curso. É constante em todo processo de construção do produto. Análise da eficácia do processo e seu impacto, permitindo assim o aperfeiçoamento do processo de ensino.

O curso seguiu as etapas referidas para a elaboração da matriz institucional, conforme evidenciado a seguir (Tabela 1).

Tabela 1 – Matriz Instrucional

Unidade	Objetivos	Papéis	Conteúdo	Duração	Local de Disponibilização	Avaliação
17 Módulos	Ao final do curso, o profissional será capaz de discutir aspectos essenciais do manejo/ abordagem terapêutica a usuários com TUS.	O curso foi desenvolvido pela pesquisadora e foi avaliado por enfermeiros com atuação na área da saúde mental, que indicaram correções quando necessário.	O curso contará com 17 módulos: - Bases teóricas; - Políticas Públicas; - Álcool; - Crack e Cocaína; - Maconha; - Tabaco; - Benzodiazepínicos; - Opióides; - Demais substâncias: Anfetaminas, etc; -Automedicação; - Família; - Redução de Danos; - Instrumentos de Avaliação; - Populações Vulneráveis; - Emergências Psiquiátricas; - Cuidados de Saúde Mental na Atenção Básica; - Cuidados de Saúde Mental na Atenção Hospitalar.	O curso terá duração total de 170 hs, sendo cada módulo de 10hs.	O curso será armazenado no <i>Moodle</i> da UFCSPA, realizado 100% a distância. Cada aula será composta por múltiplos OAs em formato <i>SCORM</i> .	O processo avaliativo é evidenciado em exercícios de múltipla escolha, acerca do conteúdo, ao final de cada módulo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Conforme visualizado, o curso terá 17 módulos; nesta pesquisa foram desenvolvidos três módulos sobre as políticas públicas da área, o uso de cocaína e crack e a abordagem em redução de danos. Cada módulo contém: tema; objetos de aprendizagem; conteúdos; materiais didáticos (multimídias); e atividades de aprendizagem. Os recursos foram utilizados com o intuito de possibilitar maior aproximação do participante ao conhecimento, de forma didática.¹⁶

A busca de dados pertinentes ao conteúdo das temáticas se deu através da literatura científica, por meio de leituras de artigos da área. Analisou-se as informações relevantes e construiu-se o conteúdo dos módulos. A seguir, apresenta-se as referências utilizadas na construção dos três módulos.

Figura 1: Referências utilizadas no módulo 2 - Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.

BIBLIOGRAFIA
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005
AMARANTE, P.; NUNES; M.O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , 23(6): 2067-2074, 2018
MARINHO, A. M.; MARTINS, A.K.L.; LIMA, H.P.; SOUZA, A.M.A.; BRAGA, V.A.B. Reflexões acerca da Reforma Psiquiátrica e a (re)construção de políticas públicas. <i>remE - Rev. Min. Enferm.</i> ; 15(1): 141-147, jan./mar., 2011
ROCHA, T.H.R.; PENA, B.V.; MANFFRE, M.C.; JESUS, L.M. A desinstitucionalização no contexto da reforma psiquiátrica e seus desdobramentos: um relato sobre práticas em um caps. <i>Vínculo – Revista do NESME</i> , 16(1): 01-16, jun. 2019.
_____. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. <i>Diário Oficial</i> , Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Referente ao SUS, dispendo sobre as condições para a promoção, proteção e reabilitação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços de saúde. <i>Diário Oficial Eletrônico</i> , Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Lei nº 9867, de 10 novembro de 1999. Criação e funcionamento das Cooperativas Sociais para viabilizar os programas de trabalho assistidos, visando a inclusão social. <i>Diário Oficial Eletrônico</i> , Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Lei nº 10.708, de 31 de julho de 2003. Institui o auxílio-reabilitação psicossocial para pacientes acometidos de transtornos mentais egressos de internações. <i>Diário Oficial</i> , Brasília, DF.
_____. Ministério de Saúde. Lei nº 13.146., de 6 de julho de 2015. Referente a instituição da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. <i>Diário Oficial</i> , Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a RAPS para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito do SUS. <i>Diário Oficial</i> , Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017, Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. <i>Diário Oficial Eletrônico</i> , Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 106, de 23 de dezembro de 2011. Refere acerca do Residencial Terapêutico (SRT), sobre recursos financeiros e funcionamento do serviço. <i>Diário Oficial Eletrônico</i> , Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Referente ao serviço de saúde mental, Centro de Atenção Psicossocial. <i>Diário Oficial</i> , Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 816, de 30 de abril de 2002. Referente a Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada a Usuários de Álcool e Outras Drogas e suas respectivas ações. <i>Diário Oficial</i> , Brasília, DF.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Figura 2: Continuação das Referências utilizadas no módulo 2.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.197, de 14 de outubro de 2004. Redefine e amplia a atenção integral para usuários de álcool e outras drogas, no âmbito do SUS. Diário Oficial, Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.169, de 07 de julho de 2005. Inclusão social pelo trabalho destinada a pessoas com transtornos mentais e/ou Transtornos por Uso de Substâncias (TUS). Diário Oficial, Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 148, de 31 de janeiro de 2012. Referente ao funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência para pessoas com transtornos mentais ou TUS. Diário Oficial, Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe acerca da RAPS, com possíveis alterações a portarias anteriores. Diário Oficial, Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 11/2019, de 4 de fevereiro de 2019. Referente as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Diário Oficial, Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 38/2019, de 18 de dezembro de 2019. Revogação da NT nº 11/2019. Diário Oficial, Brasília, DF.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental – Cadernos de Atenção Básica, n. 34. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde Mental no SUS: Cuidado em Liberdade, Defesa de Direitos e Rede de Atenção Psicossocial. Relatório de Gestão 2011-2015. Ministério da Saúde: Brasília. Maio, 2016, 143 p.
Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde (SUS). Eixo Políticas e Fundamentos. ABERTA, Portal de formação a distância: sujeitos, contextos e drogas. Senad, 2016.
MOREIRA, M. I. B.; ONOCKO-CAMPOS, R. T. Ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial pela perspectiva dos usuários. Saúde Soc. São Paulo, v.26, n.2, p.462-474, 2017
ONOCKO-CAMPOS, R. T. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. Cad. Saúde Pública, 35 (11), e00156119, 2019.
ALMEIDA, J. M. C. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. Espaço Temático: Saúde Mental no Brasil: Avanços e Retrocessos, Cad. Saúde Pública, 35 (11), Out 2019.
DIMENSTEIN, Magda. O desafio da política de saúde mental: a (re)inserção social dos portadores de transtornos mentais. Mental, Barbacena, 4 (6), p. 69-82, 2006.
XAVIER, R. T.; LIMBERGER, J.; MONTEIRO, J. K.; ANDREATA, I. Políticas públicas de atenção aos usuários de drogas no contexto brasileiro: revisão narrativa de literatura. Pesquisas e Práticas Psicossociais 13(1), São João del Rei, 2018

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Figura 3: Referências utilizadas no módulo 4 - Uso abusivo de Cocaína e Crack.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Associação Brasileira de Psiquiatria. Abuso e dependência: crack. Rev. Assoc. Med. Bras., 58(2):138-140, 2012.
BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2. Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento (SUPERA). – 7. ed. Brasília, 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas : Guia AD / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
III Levantamento Nacional sobre uso de Drogas pela População Brasileira. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/4/III%20LNUD%20Suplemento_II.pdf . Acesso em agosto de 2020.
United Nations Office on Drugs and Crime. Disponível em: https://www.unodc.org/ . Acesso em agosto de 2020.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Figura 4: Referências utilizadas no módulo 5 - Redução de Danos no Âmbito de Álcool e outras Drogas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
O que é redução de danos? Uma posição oficial da Associação Internacional de Redução de Danos (IHRA). International Harm Reduction Association. Londres, Grã Bretanha, 2010. Disponível em: https://www.hri.global/files/2010/06/01/Briefing_what_is_HR_Portuguese.pdf
A Redução de Danos no Cuidado ao Usuário de Drogas. Eixos Práticos. Portal de formação a distancia. Sujeitos Contextos e drogas. SENAD, 2017. Disponível em http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094500-001.pdf
Lopes, H. P.; Gonçalves, A. M. A política nacional de redução de danos: do paradigma da abstinência às ações de liberdade. Pesquisas e Práticas Psicossociais 13(1), 2018.
Gomes, T. B.; Vecchia, M. D. V. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, 23(7): 2327-2338, 2018.
Forteski, R.; Faria, J. G. Estratégias de Redução de Danos: um Exercício de Equidade e Cidadania na Atenção a Usuários de Drogas. Rev. Saúde Públ. Santa Cat., 6 (2): 78-91, 2013.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

O curso é do tipo imersivo, onde conteúdos elaborados e as interações, entre autores e participantes, ocorrerão exclusivamente online em diferentes ambientes e horários. Para o seu desenvolvimento foi utilizado um computador com acesso à internet; a construção de textos e apresentações utilizou o pacote *Microsoft Office*®. As imagens presentes no curso foram obtidas do banco de imagens gratuito da internet Pixabay; e os vídeos foram elaborados pela pesquisadora ou obtidos na plataforma de vídeos Youtube®.

A pesquisadora utilizou conhecimentos adquiridos na disciplina do PPGENF, intitulada “Introdução à Educação a Distância”, realizada no segundo semestre de

2019, para construção do curso no Moodle. Utilizado, também, suporte de um profissional da Tecnologia da Informação (TI) para uma construção fidedigna ao planejado pela pesquisadora.

4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O estudo tem como sujeitos enfermeiros com atuação na área de saúde mental. A participação de especialistas acontece no processo de avaliação da qualidade do conteúdo do curso, sendo revisto a adequação do conteúdo, clareza das informações, material avaliativo, e aplicação prática em outros ambientes de aprendizagem.

Apesar do projeto aprovado prever painel de especialistas em saúde mental, decidiu-se como sujeitos somente enfermeiros, devido sua gama de conhecimento em saúde mental, álcool e outras drogas, advinda desde a graduação, a grande pertinência/importância no cuidado e experiência profissional na área.

Nesse processo foi importante reunir especialistas atuantes em campos de práticas condizentes às temáticas, no âmbito de Políticas Públicas em Saúde Mental, Cocaína e Crack e Redução de Danos, visando capturar conhecimentos e experiências individuais, permitindo assim, informações atualizadas e pertinentes ao cuidado de álcool e outras drogas.

A quantidade de especialistas variou conforme as necessidades do curso e do índice de concordância, sendo revisto pela mestranda e orientadoras ao longo do processo. O estudo estabeleceu um mínimo de dez enfermeiros especialistas em saúde mental com experiência no âmbito de Álcool e outras Drogas, sendo uma quantidade adequada, segundo a literatura.⁹¹ Utilizou-se o método de amostragem não probabilística bola de neve.⁹³

Os critérios de seleção dos especialistas para avaliação de conteúdo do curso foram:

- Estar em exercício profissional, na área da saúde mental, em CAPS AD, há, pelo menos, dois anos e/ou;

- Ter experiência e conhecimento na área de ensino e/ou cursos com usuários com TUS e/ou;
- Ser docente em saúde mental, tendo no mínimo dois anos de atuação no ensino superior e experiência em EAD.

Conforme os critérios de seleção e de acordo com a amostra bola de neve, 20 especialistas, vinculados a serviços da RAPS/RS e docentes universitários, foram convidados via correio eletrônico, através de uma carta convite (APÊNDICE A); destes, 15 repassaram o convite para outros enfermeiros. Do total de 35 especialistas, 15 demonstraram interesse no estudo, sendo orientados quanto à pesquisa, o curso e a sua participação na avaliação, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A). Dez enfermeiros aceitaram participar da pesquisa, assinando o TCLE, e compondo a amostra do estudo. Os especialistas tiveram acesso aos módulos do curso, no ambiente Moodle da UFCSPA, para conhecimento do conteúdo e posterior avaliação.

4.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu através da avaliação com painel de enfermeiros com atuação em saúde mental.

Inicialmente, foi realizado um teste piloto com cinco acadêmicos de Enfermagem da UFCSPA e bolsista de iniciação científica, que já haviam cursado as disciplinas de Enfermagem em Saúde Mental da UFCSPA. Nessa etapa, os módulos foram avaliados quanto a adequação do conteúdo aos objetivos do curso e módulos, a adequação das atividades avaliativas, a adequação dos recursos oferecidos, a facilidade e conforto em acessar o material, e a ortografia e gramática.

A participação de especialistas em saúde mental no processo de avaliação dos módulos se deu no intuito de auxiliar na qualidade do conteúdo. A avaliação dos módulos foi realizada através de um instrumento estruturado e validado, a escala para a avaliação da qualidade dos objetos de aprendizagem da área da saúde (Equalis – OAS) ⁹² (ANEXO B), com envio e recebimento por correio eletrônico à pesquisadora.

A avaliação foi realizada em três âmbitos:

- Objetos de aprendizagem na área da saúde: evidencia as características dos objetos de aprendizagem, representada pela interoperabilidade, reusabilidade, durabilidade e avaliabilidade:

a) Interoperabilidade: é o quanto o objeto de aprendizagem desenvolvido com um conjunto de ferramentas ou plataformas pode ser usado em outros locais com outros conjuntos de ferramentas e plataformas (hardware e software).

b) Reusabilidade: o objeto de aprendizado é apresentado como um recurso autônomo que pode ser utilizado em diferentes cursos, projetos e contextos de aprendizagem sem a necessidade de modificações.

c) Durabilidade: é o quanto o OA pode ser utilizado sem redesenhos, sempre que mudanças de tecnologias ocorrerem, ou quando o OA é fácil de atualizar, garantindo maior durabilidade.

d) Avaliabilidade: é quando o AO está armazenado, indexado e catalogado de modo a tornar sua recuperação efetiva. Nesse caso, o OA pode conter informações descritivas para facilitar o acesso usando um mecanismo de pesquisa. Para a área da saúde, é importante adotar uma classificação/taxonomia específica, como a utilizada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e no *Medical Subject Headings* (MeSH).

- Educacional: pautadas as características pedagógicas, como a qualidade do conteúdo, adequação dos objetivos de aprendizagem, *feedback* e adequação e motivação:

a) Conteúdo de qualidade: Os dados e informações provenientes do OA precisam ter veracidade atual, precisão, ênfase nos pontos-chave e ideias significativas, apropriados níveis de detalhes e equilíbrio entre diferenças culturais e grupos étnicos.

b) Adequação dos objetivos de aprendizagem: as atividades de aprendizagem e avaliações devem estar apropriadas para o público-alvo e em conformidade com os objetivos de aprendizagem para serem alcançados no módulo/unidade/curso.

c) Feedback e adaptação: às atividades e/ou mensagens instrucionais (respostas, dicas ou avisos) emitidos no OA devem considerar o perfil do aluno e os registros de respostas do aluno, apresentados de forma clara e perspicaz.

d) Motivação: o conteúdo do OA deve ser significativo para o aluno, criando atividades que consideram sua experiência prévia, referindo-se a situações da vida real e estimulando o aprendizado de novos conceitos.

- Apresentação: remete às características de acessibilidade e usabilidade do objeto de aprendizagem:

a) Acessibilidade: ocorre quando a diversidade de usuários, alunos e/ou professores e as peculiaridades da interação entre pessoas e o OA são consideradas, como pessoas com deficiência visual, com deficiências de aprendizado, deficiência auditiva ou deficiências de mobilidade.⁹²

b) Usabilidade: a interface do OA deve ser fácil de usar e fácil de aprender, claramente apresentada permitindo uma interação atraente para o usuário, convergindo para uma experiência de aprendizagem eficiente.

A avaliação de cada critério foi realizada por meio de escolha de valores entre: concordo totalmente (5 pontos) – concordo (4 pontos) – nem concordo/ nem discordo (3 pontos) – discordo (2 pontos) – discordo totalmente (1 ponto).⁹² Foi estabelecido um prazo de 10 dias para a devolução das avaliações à pesquisadora, podendo ser estendido por mais 10 dias.

Para se quantificar o grau de concordância das avaliações pelos especialistas, aplicou-se a fórmula da porcentagem de concordância, utilizada para determinar se os itens que compõem o instrumento apresentam consistência. O nível de concordância mínima para validação entre as avaliações dos especialistas é de 80%.^{91,94,95}

$$\% \text{ concordância} = \frac{\text{Número de participantes que concordam}}{\text{Número total de participantes}}$$

Os dados das avaliações foram revistos pela pesquisadora e orientadoras, sendo registrados por meio de frequência absoluta e relativa e organizados em

tabelas e gráficos, para a realização das adequações sugeridas pelos especialistas.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCSPA sob registro no CAAE com o número 24183119.6.0000.5345, em 17/12/2019, estando inserido no projeto “Desenvolvimento e Avaliação de curso na modalidade Ensino a Distância sobre cuidados a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias”, tendo como pesquisador responsável a Professora Doutora Annie Jeanninne Bisso Lacchini (ANEXO A).

O estudo leva em consideração os aspectos éticos de seguridade e autenticidade das informações, utilizado para citações e referências às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), conforme a Lei nº 12.853 de 14 de agosto de 2013.⁹⁶

Os dados fornecidos são considerados sigilosos e mantidos ao acesso restrito da pesquisadora e orientadoras durante o período de cinco anos, sendo descartados posteriormente. Os dados são apresentados na dissertação de mestrado da pesquisadora e em posterior artigo científico.

O curso visa auxiliar na formação de profissionais da saúde mental para o cuidado de usuários com TUS. Em contraponto, os riscos referidos da pesquisa, aos sujeitos participantes, são mínimos e podem estar relacionados ao tempo de realização da atividade, em caso de extrapolação e a memórias/lembranças advindas da temática evidenciada, conforme evidenciado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados se dará em duas etapas, a caracterização do produto, os módulos do curso, e a sua avaliação. Na caracterização do produto serão apresentados o desenvolvimento dos módulos do curso e suas etapas, e na avaliação será mostrada a análise dos dados das avaliações realizadas pelos especialistas em saúde mental.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO

Nessa etapa, apresenta-se o desenvolvimento dos módulos do curso, sendo seguidas as etapas recomendadas pelo DIC, incluindo as estratégias, os métodos, os sistemas de avaliação e as atividades.

Conforme o DIC, as etapas pertinentes ao desenvolvimento dos módulos são: a análise, o planejamento e o design, o desenvolvimento, a implementação e a avaliação.

5.1.1 Fase 1: Análise dos módulos do curso sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias

A partir da definição da temática e conteúdo dos módulos do curso, buscou-se o levantamento bibliográfico atualizado, na literatura científica, a partir das necessidades de atualização de conhecimento sobre o tema, para os profissionais atuantes em saúde mental. Realizado, também, uma análise de infraestrutura do local de armazenamento do curso, a plataforma Moodle, e investimentos para a sua realização.

Após analisar os recursos necessários, foi contratado um profissional qualificado com formação nas áreas de computação e TI para dar o suporte técnico para a construção dos módulos, que posteriormente foram disponibilizados no Moodle da UFCSPA.

Ainda nesta etapa, foi realizada a pré-seleção dos enfermeiros com atuação em saúde mental, com base nos critérios de inclusão da pesquisa.

5.1.2 Fase 2 – Planejamento e *design* do curso

O planejamento da estrutura didática e do *design* do curso é fundamental para a sua qualidade e eficácia, no que se refere a propagação do conhecimento. Após discussões entre a mestrandia e orientadoras, optou-se por utilizar alguns recursos disponíveis no Moodle, como será explicado posteriormente, selecionando materiais complementares pertinentes e concentrando-se nos objetivos de aprendizagem inseridos nos módulos.

O curso sobre Cuidados a Usuários com TUS busca a atualização de conhecimentos, reflexões e discussões, no âmbito de álcool e outras drogas, voltada a profissionais atuantes em saúde mental. Dividido em 17 módulos de aprendizagem, cada um contando com 10 horas, totalizando 170 horas em sua carga horária. O programa total é composto pelos conteúdos listados abaixo, contando com o aporte de objetivos de aprendizagem:

- a) Bases Teóricas relacionadas ao Uso Abusivo de Substâncias Psicoativas;
- b) Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas;
- c) Uso abusivo de Álcool;
- d) Uso abusivo de Cocaína e Crack;
- e) Redução de Danos no âmbito de Álcool e Outras Drogas;
- f) Uso abusivo de Maconha;
- g) Uso abusivo de Tabaco;
- h) Uso abusivo de Benzodiazepínicos;
- i) Uso abusivo de Opióides;
- j) Demais Substâncias: Anfetaminas e Outras;
- k) Automedicação;
- l) Família;
- m) Instrumentos de Avaliação;
- n) Populações Vulneráveis;

- o) Emergências Psiquiátricas;
- p) Cuidados de Saúde Mental na Atenção Básica;
- q) Cuidados de Saúde Mental na Atenção Hospitalar.

A construção do curso se iniciou pelo módulo 1, intitulado “Bases Teóricas relacionadas ao Uso de Substâncias Psicoativas” e módulo 3, “Uso abusivo de Álcool”, elaborados em pesquisa anterior.⁹⁷ Na presente pesquisa, foi dada continuidade a proposta, elaborando o módulo 2, denominado “Políticas Públicas em Saúde mental, Álcool e outras Drogas”; o módulo 4, “Uso abusivo de Crack e Cocaína”; e o módulo 5, “Redução de Danos em Álcool e outras Drogas”.

Cada módulo do curso foi organizado da seguinte forma: programa do módulo; arquivo com o módulo e atividades avaliativas do conteúdo; material de apoio; e fórum de dúvidas.

O “Programa do Módulo”, arquivo em formato PDF, é uma introdução do conteúdo referente ao módulo do curso. Serve como referência para os profissionais ficarem a par do conteúdo da temática e seus objetivos, métodos de aprendizagem, avaliações, cronograma, e as referências utilizadas.

O arquivo sobre a temática, em formato *SCORM*, produzido no *Articulate Storyline 3*, é o módulo do curso. Em cada arquivo haverá temáticas diferenciadas e pertinentes ao cuidado em saúde mental, álcool e outras drogas servindo como suporte a abordagens e intervenções terapêuticas da equipe multiprofissional. Ao final, exercícios avaliativos foram disponibilizados para a fixação do conteúdo.

O “Material de Apoio” é uma pasta que contém arquivos relevantes para a temática. Artigos, guias, cadernos, manuais, leis, portarias e vídeos foram disponibilizados aos profissionais, como complemento ao aprendizado.

O “Fórum de Dúvidas” é uma atividade de discussão assíncrona destinada à interação entre os participantes acerca da temática do módulo. Nesse espaço pode haver troca de mensagens e de arquivos, como anexo. Os alunos têm a opção de receber cópias das mensagens via e-mail de todos os inscritos no curso.

Os três módulos foram desenvolvidos pela pesquisadora, com o suporte técnico de um profissional de TI. Foram utilizados os recursos tecnológicos disponíveis no pacote Microsoft Office®, como os softwares Word®, para edição dos

textos, e PowerPoint®, para criação de apresentações, de maneira didática e com fácil acesso, utilizando-se dos objetos de aprendizagem como textos, animações, vídeos, imagens, gráficos e páginas Web, ambos articulados.

Visando maior interação com o profissional de saúde que for acessar o curso, pensou-se em produzi-lo na ferramenta *Articulate Storyline 3*, em pacote *SCORM*, com o auxílio da TI, em sua execução. Teve-se o cuidado de produzir apresentações de slides, previamente, para que o conteúdo gerado, na ferramenta, fosse verídico ao idealizado pela pesquisadora.

A ferramenta *Articulate* é uma plataforma de produção de conteúdo interativo em EAD, fazendo com que o aprendizado seja mais dinâmico e engajado. Entre os formatos de curso produzidos, temos o arquivo *SCORM*, *HTML5* e vídeos. Nessa pesquisa, os módulos foram gerados na ferramenta *Articulate*, em arquivo *SCORM*.

Com a finalização dos módulos, eles foram inseridos no Moodle, contando com o aporte dos recursos e atividades tecnológicas da plataforma, descritos a seguir:

a) *SCORM*: uma coleção de especificações que permitem interoperabilidade, acessibilidade e reusabilidade de conteúdo de *e-learning*. Permite a exportação e importação de conteúdos para o Moodle e outras plataformas.

b) Fórum: é uma atividade que permite a comunicação assíncrona entre os participantes da plataforma, onde eles não precisam estar online ao mesmo tempo. Antes de manifestar sua opinião, podem acompanhar a discussão em andamento.

c) Pasta: é o local onde podem ser armazenados arquivos no Moodle. Este recurso permite que sejam disponibilizados diferentes arquivos em uma única pasta, facilitando sua visualização.

d) URL: Permite que um *link* de uma página da *web* seja fornecido como um recurso. A URL de uma página pode ser copiada e colada, ou ainda escolher um *link* de um repositório, como o *YouTube* ou *Wikipédia*.

e) Rótulo: Um rótulo permite que texto e imagens possam ser inseridos no meio dos *links* de atividades na página do curso. Eles ainda podem ser utilizados para exibir um vídeo diretamente na página do curso, ou adicionar uma descrição a uma seção.

f) Arquivo: Permite que um arquivo possa ser fornecido como recurso do curso, como os do pacote Microsoft Office®.

Posterior a construção dos módulos, ocorreu um período de avaliação pré-teste com alunas da graduação de Enfermagem da UFCSPA, sendo disponibilizados os módulos 2, 4 e 5, visando as primeiras melhorias ao curso.

5.1.3 Fase 3: Desenvolvimento – caracterização do produto

5.1.3.1 Apresentação do curso


O curso está hospedado no AVA Moodle da UFCSPA, no endereço eletrônico <<https://moodle.ufcspa.edu.br/course/view.php?id=1763>>. Para acesso ao curso, o usuário precisa estar cadastrado na base de dados da UFCSPA e receber chave de inscrição para acessar a sala virtual, por meio de usuário e senha individuais.

Após entrar com o *login* de usuário e senha, o participante é encaminhado para outra tela de entrada. Na opção “Cursos”, deve selecionar o curso “Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias”. Assim, será direcionado a página de boas-vindas do curso, exibida na figura 1.


Figura 2: Autoras e Apresentação do Curso

AUTORAS DO CURSO

Adriana Witter Rodrigues
 Enfermeira - Unisinos
 Mestranda pelo PPG-Enf da UFCSPA
 Especialista em Enfermagem em Saúde Mental - UFRGS


 Curriculo Lattes Adriana

Dayane Degner Ribeiro Brasil
 Enfermeira - UFCSPA
 Mestranda pelo PPG-Enf da UFCSPA
 Especialista em Saúde Mental pelo Programa de Residência Multiprofissional - HCPA e Unisinos


 Curriculo Lattes Dayane

ORIENTADORAS


Annie Jeannine Bisso Lacchini
 Doutora em Enfermagem pela UFRGS
 Docente do PPG-Enf da UFCSPA


 Curriculo Lattes Annie


Ana Paula Scheffer Schell da Silva
 Doutora em Enfermagem pela UFRGS
 Docente do Departamento de Enfermagem da UFCSPA

 Curriculo Lattes Ana Paula

APRESENTAÇÃO DO CURSO

 Programa do Curso

 Cuidados a Usuários com Transtornos por Uso de Substâncias

 Fórum de notícias

Fonte: Elaborado pela pesquisadora e Adriana Rodrigues, 2020

O “Programa do Curso” é uma introdução do conteúdo referente ao curso. Serve como referência para os participantes ficarem a par do conteúdo da temática proposta e seus objetivos, métodos de aprendizagem, avaliações, cronograma, e as referências utilizadas. Na figura 3 e 4, podemos visualizar o programa do curso, elaborado como matriz do DIC.

Figura 3: Programa do Curso de Educação a Distância sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.



PROGRAMA DO CURSO	
Curso:	Curso de Educação a Distância sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias – 1ª edição
Modalidade de Ensino:	Curso de Educação a Distância
Período:	2º semestre de 2021
Público-Alvo:	Profissionais de Saúde Mental Acadêmicos dos Cursos de Graduação da UFCSPA
Carga Horária Total:	170 horas

RESPONSÁVEIS PELO CURSO EAD		
	Carga Horária EAD	Carga Horária Total
Discentes Responsáveis		
PPG/Enf - UFCSPA		
Adriana Witter Rodrigues	50	50
Dayane Degner Ribeiro Brasil	50	50
Docentes Responsáveis - UFCSPA		
Annie Jeanninne Bisso Lacchini	50	50
Ana Paula Scheffer Schell da Silva	50	50

EMENTA
<p>O curso na modalidade Ensino a Distância na temática de álcool e outras drogas terá 17 módulos em sua totalidade, contando com o aporte de especialistas em saúde mental. Disponibilizado no Ambiente Virtual <i>Modular (AVA) Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)</i> da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), tendo um período total de duração de 170 horas, sendo 10 horas para cada módulo. Após a conclusão do curso, o estudante e/ou profissional de saúde deverá ter desenvolvido seus conhecimentos para atuar em ações de saúde junto com os usuários com Transtorno por Uso de Substâncias (TUS).</p> <p>Neste momento, disponibilizaremos os cinco primeiros módulos para avaliação. Os módulos um e três sob a coordenação de Adriana Rodrigues e orientadoras; e os módulos dois, quatro e cinco sob a coordenação de Dayane Brasil e orientadoras. O curso será aplicado a acadêmicos de graduação da UFCSPA e a profissionais que compõe a equipe multidisciplinar dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).</p>

OBJETIVOS DO CURSO
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os estudantes e profissionais de saúde acerca de cuidados a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atualizar e desenvolver as competências dos estudantes e profissionais na área de saúde mental, álcool e outras drogas. - Possibilitar o entendimento sobre o acompanhamento terapêutico em saúde mental, álcool e outras drogas, incluso o processo de reabilitação psicossocial e reinserção social, os encaminhamentos, e as diferentes abordagens terapêuticas utilizadas junto aos usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora e Adriana Rodrigues, 2020.

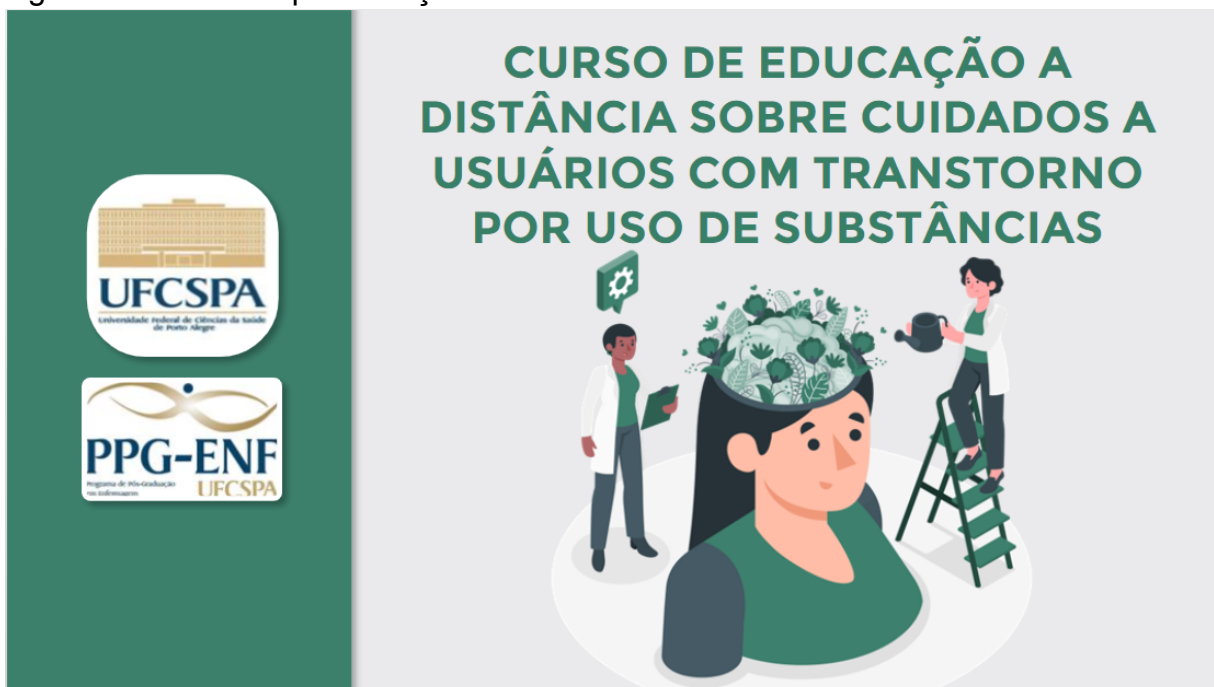
Figura 4: Continuação do Programa do Curso de Educação a Distância sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1º Módulo - Bases teóricas relacionadas ao Uso de Substâncias Psicoativas 2º Módulo - Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas 3º Módulo – Uso Abusivo de Álcool 4º Módulo – Uso Abusivo de Cocaína e Crack 5º Módulo - Redução de Danos no âmbito de Álcool e Outras Drogas 6º Módulo – Uso Abusivo de Maconha 7º Módulo – Uso Abusivo de Tabaco 8º Módulo – Uso Abusivo de Benzodiazepínicos 9º Módulo – Uso Abusivo de Opioides 10º Módulo - Demais Substâncias Psicoativas – Anfetaminas e Outras 11º Módulo - Automedicação 12º Módulo - Família 13º Módulo - Instrumentos de Avaliação no âmbito Álcool e Outras Drogas 14º Módulo - Populações Vulneráveis 15º Módulo - Cuidados de Saúde Mental na Atenção Básica 16º Módulo - Cuidado de Saúde Mental na Atenção Hospitalar 17º Módulo - Emergência Psiquiátrica</p>
MÉTODOS DE APRENDIZAGEM
<p>O curso será disponibilizado em ambiente virtual de aprendizagem, no <i>Moodle</i> da UFCSPA, realizado 100% a distância, pelo acesso via <i>internet</i> de um dispositivo eletrônico, como computador ou celular.</p>
RECURSOS
<p>Cada aula será composta por objetos de aprendizagem, recursos externos como URLs e arquivos, em formato PDF e SCORM.</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>É um processo contínuo, sendo desenvolvido durante todo o curso, em cada módulo realizado. - Exercícios Avaliativos que contemplam o conteúdo previsto no módulo, tendo uma nota de zero a dez, e média sete, seguindo os critérios estabelecidos pela UFCSPA, havendo três tentativas para a realização de cada exercício, em seu respectivo módulo.</p>
CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO
<p>- Frequência do(a) aluno(a) no curso EAD segue os critérios estabelecidos pela UFCSPA e pelo Ministério da Educação (MEC), sendo considerado(a) aprovado(a) o(a) aluno(a) que obtiver no mínimo 75% de frequência na carga horária correspondente aos módulos do curso. - Exercícios Avaliativos que contemplam o conteúdo previsto no módulo, conforme datas fixadas no cronograma de cada módulo. A obtenção do Certificado de Conclusão está condicionada ao preenchimento dos critérios de aprovação no curso.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora e Adriana Rodrigues, 2020.

No vídeo do curso “Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias” podemos evidenciar uma breve apresentação do curso, com referência aos cinco primeiros módulos elaborados, o período de execução e sob coordenação das pesquisadoras. Abaixo, na figura 5, evidenciamos o vídeo de apresentação do curso.

Figura 5: Vídeo de apresentação do curso



Fonte: Elaborado pela pesquisadora e Adriana Rodrigues, 2020

O “Fórum de Notícias”, referido na figura 6, é um espaço destinado a informações e avisos importantes referentes ao curso, onde os professores do curso repassarão as informações aos alunos.

Figura 6: Fórum de Notícias do curso

Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [Cursos de Graduação](#) / [Enfermagem](#) / [Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias](#)
/ [Bem-vindos ao Curso !!!](#) / [Fórum de notícias](#)

Fórum de notícias



Notícias e avisos referentes ao Curso de Educação a Distância sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.

[Acrescentar um novo tópico](#)

(Nenhum aviso publicado.)

[← Cuidados a Usuários com Transtornos
por Uso de Substâncias](#)

Seguir para...

[Programa do Módulo ▶](#)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora e Adriana Rodrigues, 2020

Os módulos foram posicionados de forma estratégica, seguindo uma lógica didática de aprendizado. Conforme referido, este produto de mestrado profissional desenvolveu três módulos ao curso intitulados “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”; “Uso abusivo de Cocaína e Crack”; e “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas”, compostos por objetos de aprendizagem articulados de maneira didática e de fácil acesso ao profissional de saúde mental.


5.1.3.2 Módulo 2 - Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

No módulo 2, “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, pode-se compreender o processo da reforma psiquiátrica brasileira, a trajetória das políticas públicas em saúde mental, álcool e outras drogas, a rede de cuidados, e os desafios das políticas públicas da área. A figura 7 mostra o *layout* do módulo.


Figura 7: Módulo 2 – Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.

Módulo 2 - Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas



 Programa do Módulo

 Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

 Material de Apoio

 Fórum de Dúvidas

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O “Programa do Módulo”, arquivo em PDF, traz o conteúdo acerca do módulo 2, tendo como principais informações o objetivo geral, visando qualificar profissionais de saúde acerca da temática “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas”, e o conteúdo programático, contando com o processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira e processo de desinstitucionalização, Trajetória das Políticas Públicas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, Rede de Cuidados em Saúde Mental e os Desafios das Políticas Públicas em Saúde Mental. Abaixo, nas figuras 8 e 9 evidenciamos o Programa do Módulo 2.

Figura 8: Programa do Módulo 2



PROGRAMA DO MÓDULO	
Curso:	Curso de Educação a Distância sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias – 1ª edição
Módulo do Curso:	Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas
Modalidade de Ensino:	Curso de Educação a Distância
Período:	2º semestre de 2021
Público-alvo:	Profissionais de Saúde Mental Acadêmicos dos Curso de Graduação UFCSPA
Carga Horária do Módulo:	10 horas

RESPONSÁVEIS PELO MÓDULO		
	Carga Horária EAD do Módulo	Carga Horária Total do Módulo
Discentes Responsáveis		
Mestrandas PPG Enfermagem UFCSPA		
Dayane Degner Ribeiro Brasil	10	10
Adriana Witter Rodrigues	10	10
Docentes Responsáveis - UFCSPA		
Annie Jeanninne Bisso Lacchini	10	10
Ana Paula Scheffer Schell da Silva	10	10

EMENTA
<p>O Curso de Ensino a Distância intitulado “CUIDADOS A USUÁRIOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS” é composto por 17 módulos em sua totalidade.</p> <p>O segundo módulo, referido como “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas”, evidencia a Reforma Psiquiátrica Brasileira e o processo de desinstitucionalização, associados a evolução das Políticas Públicas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, e a rede de atenção psicossocial de cuidado, referindo possíveis avanços e desafios ao longo dos anos em saúde mental.</p>

OBJETIVOS DO MÓDULO
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os estudantes e os profissionais de saúde mental acerca da temática “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas”. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar conhecimentos acerca das Políticas Públicas em Saúde Mental, associados aos preceitos da reforma psiquiátrica e da clínica ampliada. - Entender cuidados, em redes de atenção, aos usuários em sofrimento psíquico.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 9: Continuação do Programa do Módulo 2

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforma Psiquiátrica Brasileira; - Trajetória das Políticas Públicas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas; - Rede de Cuidados em Saúde Mental; - Desafios das Políticas Públicas em Saúde Mental.
MÉTODOS DE APRENDIZAGEM
<p>O curso será disponibilizado em ambiente virtual de aprendizagem, no <i>Moodle</i> da UFCSPA, realizado 100% a distância, pelo acesso via <i>internet</i> de um dispositivo eletrônico, como computador ou celular. Cada participante terá acesso ao <i>Moodle</i>, com <i>login</i> e senha para acesso ao Curso EAD.</p>
RECURSOS
<p>Cada aula será composta por objetos de aprendizagem, recursos externos como URLs e arquivos, em formato PDF e SCORM.</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Cada módulo do curso EAD terá seu processo individual de avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os Exercícios Avaliativos contemplam o conteúdo previsto no módulo, com nota de zero a dez, e média sete, seguindo os critérios estabelecidos pela UFCSPA, havendo duas tentativas para a realização de cada questão.
CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Frequência do(a) aluno(a) no curso EAD segue os critérios estabelecidos pela UFCSPA e pelo Ministério da Educação (MEC), sendo considerado(a) aprovado(a) o(a) aluno(a) que obtiver no mínimo 75% de frequência na carga horária correspondente aos módulos do curso. - Exercícios Avaliativos que contemplam o conteúdo previsto no módulo, conforme datas fixadas no cronograma de cada módulo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O arquivo “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas”, em formato *SCORM*, produzido pelo *Articulate Storyline 3*, interativo e com a utilização de objetos de aprendizagem, como textos, imagens, animações, vídeos, gráficos, links de páginas da web e avaliações. A figura 10 apresenta o módulo 2.

Figura 10: Módulo 2 – Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O módulo 2 nos apresenta diferentes tópicos acerca da temática principal, evidenciando a Reforma Psiquiátrica Brasileira e o processo de desinstitucionalização (figura 11) associadas a evolução das Políticas Públicas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas (figura 12), e a Rede de Atenção Psicossocial de cuidado (figura 13), referindo os avanços e os desafios ao longo dos anos na área (figura 14).

Figura 11: Tópico do Módulo 2 – Reforma Psiquiátrica

The image shows a digital interface for a course. On the left is a 'Menu' sidebar with a list of 21 items under '1. Módulo 02'. Item 1.3, 'Reforma Psiquiátrica Brasil...', is highlighted. The main content area is titled 'Módulo 02' and features a large image of a person holding a sign that reads 'LOUCIA NÃO SE PRENDE' and 'REFORMA PSIQUIÁTRICA: POR UMA SOCIEDADE SEM MANICÔMIOS!'. To the right of the image is a blue header with 'MÓDULO 2' and 'REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA', and a blue button that says 'Vamos lá, Dayane'.

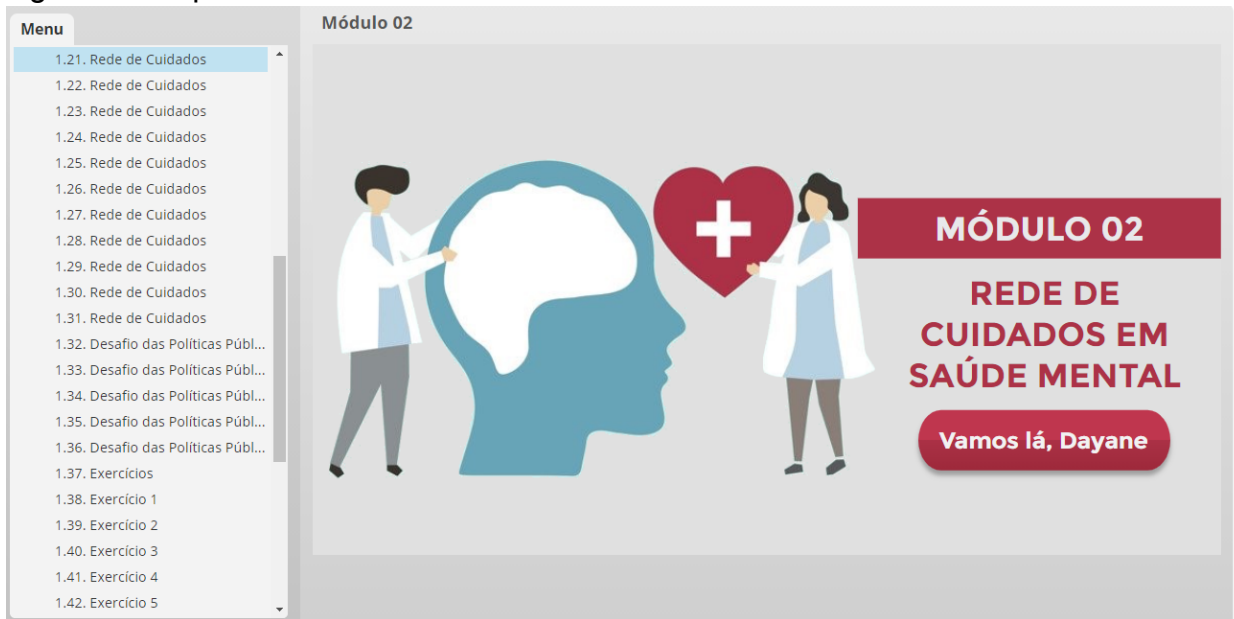
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 12: Tópico do Módulo 2 – Trajetória das Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

The image shows a digital interface for a course. On the left is a 'Menu' sidebar with a list of 21 items under '1. Módulo 02'. Item 1.14, 'Trajetória das Políticas Pú...', is highlighted. The main content area is titled 'Módulo 02' and features a large image of a tree where the leaves are replaced by many colorful hands. To the right of the image is a blue header with 'MÓDULO 02' and 'TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS', and a blue button that says 'Vamos lá, Dayane'.

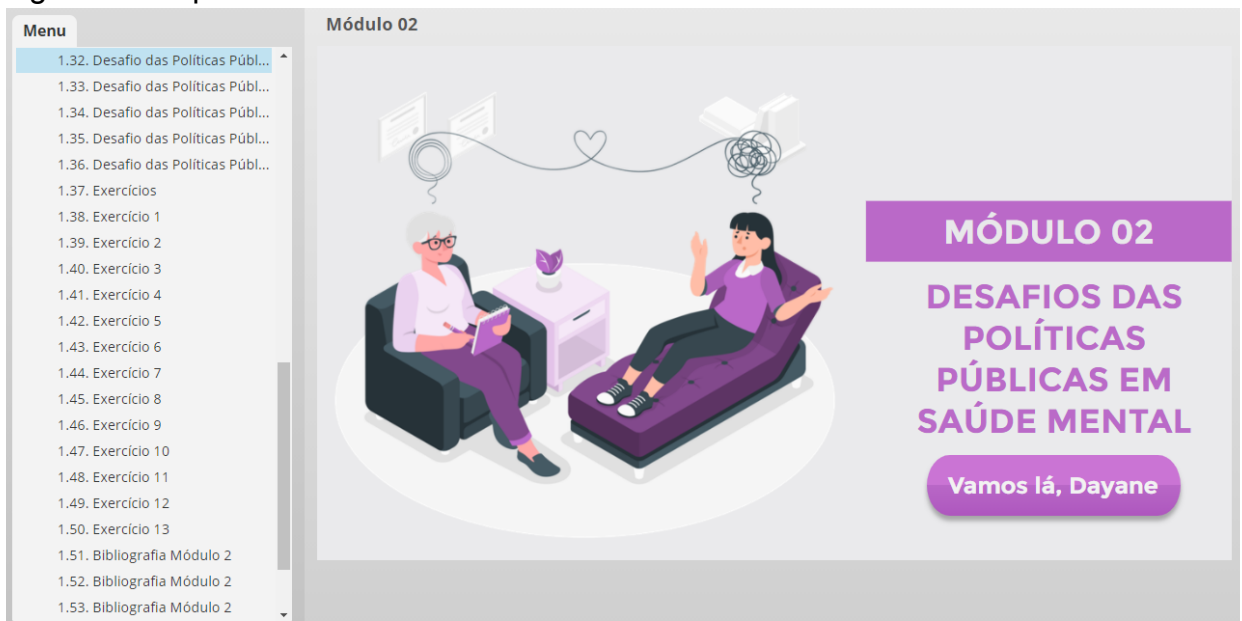
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 13: Tópico do Módulo 2 – Rede de Cuidados em Saúde Mental



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

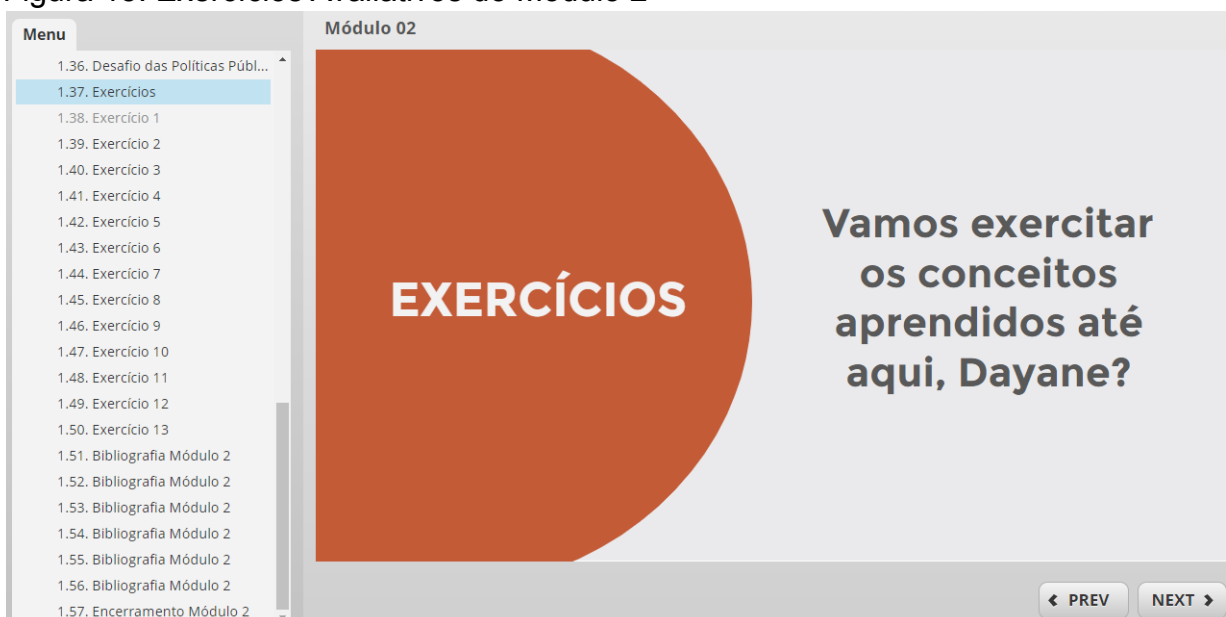
Figura 14: Tópico do Módulo 2 – Desafios das Políticas Públicas em Saúde Mental



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Ao final do módulo, podemos mensurar o conhecimento adquirido em atividades avaliativas, conforme visualizado na figura 15.

Figura 15: Exercícios Avaliativos do Módulo 2



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.










O “Material de Apoio” incluído no módulo é pertinente à temática, sendo importante sua leitura na íntegra para maiores conhecimentos. Nesta pasta pode-se encontrar materiais em arquivo PDF, como artigos, cadernos do Ministério da Saúde e Leis/Portarias/Norma Técnica, sendo eles: artigos – Política de atenção aos usuários de álcool e outras drogas: análise guiada por narrativas, e Políticas Públicas de Atenção aos Usuários de Drogas no Contexto Brasileiro: revisão narrativa de literatura; cadernos do Ministério da Saúde – Caderno HumanizaSUS – Saúde Mental, Caderno Saúde Mental na Atenção Básica; Leis/Portarias – Lei 3.088, 10.216, Norma Técnica nº 11, Política de Atenção a Usuários de Álcool e outras Drogas e Portaria nº 2.197. Visualiza-se estes materiais na figura 16, referente ao material de apoio do módulo 2.

Figura 16: Material de Apoio do Módulo 2

Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [Cursos de Graduação](#) / [Enfermagem](#) / [Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias](#)
/ [Módulo 2 - Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas](#) / [Material de Apoio](#)

Material de Apoio

-  [Artigo Política de atenção aos usuários de álcool e outras drogas análise guiada por narrativas.pdf](#)
-  [Artigo Políticas públicas de atenção aos usuários de drogas no contexto brasileiro revisão narrativa de literatura.pdf](#)
-  [Caderno HumanizaSUS Saúde Mental](#)
-  [Caderno Saúde MentalAtenção Básica](#)
-  [Lei n° 3.088](#)
-  [Lei n° 10.216](#)
-  [Norma Técnica n° 11](#)
-  [Política de Atenção a Usuários de Álcool e outras Drogas.pdf](#)
-  [Portaria n° 2.197](#)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O “Fórum de Dúvidas”, comum a todos os módulos, é uma via de comunicação entre os participantes do curso sobre o módulo de Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, conforme remete à figura 17.

Figura 17: Fórum de Dúvidas do Módulo 2

Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [Cursos de Graduação](#) / [Enfermagem](#) / [Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias](#)
/ [Módulo 2 - Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas](#) / [Fórum de Dúvidas](#)



Buscar no fórum

Fórum de Dúvidas

Fórum referente ao módulo "Políticas Públicas em Saúde Mental e no âmbito de Álcool e Outras Drogas"

[Acrescentar um novo tópico de discussão](#)

(Ainda não há nenhum tópico de discussão neste fórum)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

5.1.3.3 Módulo 4 - Uso abusivo de Cocaína e Crack

O módulo 4, “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, destaca os conceitos, a etiologia e a epidemiologia da Cocaína e do Crack, associado a suas diferenças; efeitos no organismo e consequências do uso; diferenças entre sintomas de Abstinência ou Intoxicação; e cuidados relacionados ao uso dessas substâncias.

Figura 18: Módulo 4 – Uso Abusivo de Cocaína e Crack.

Módulo 4 - Uso Abusivo de Cocaína e Crack



- Programa do Módulo
- Uso abusivo de Cocaína e Crack
- Material de Apoio
- Fórum de notícias

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O “Programa do Módulo”, evidenciados nas figuras 19 e 20, traz o conteúdo acerca do módulo 4, tendo como principais informações o objetivo geral, visando capacitar de profissionais de saúde acerca da temática “Uso abusivo de Cocaína e Crack” e o conteúdo programático, referindo acerca de conceitos acerca das substâncias, etiologia e epidemiologia; diferenças entre ambas substâncias; efeitos do uso, no organismo e suas consequências; abstinência versus intoxicação; e Cuidados ao usuário de Cocaína e Crack.

Figura 19: Programa do Módulo 4



PROGRAMA DO MÓDULO	
Curso:	Curso de Educação a Distância sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias – 1ª edição
Módulo do Curso:	Uso abusivo de Cocaína e Crack
Modalidade de Ensino:	Curso de Educação a Distância
Período:	2º Semestre de 2021
Público-alvo:	Profissionais de Saúde Mental Acadêmicos dos Curso de Graduação da UFCSPA
Carga Horária do Módulo:	10 horas

RESPONSÁVEIS PELO MÓDULO		
	Carga Horária EAD do Módulo	Carga Horária Total do Módulo
Discentes Responsáveis PPG/Enf - UFCSPA		
Dayane Degner Ribeiro Brasil	10	10
Adriana Witter Rodrigues	10	10
Docentes Responsáveis - UFCSPA		
Annie Jeanninne Bisso Lacchini	10	10
Ana Paula Scheffer Schell da Silva	10	10

EMENTA
O Curso de Ensino a Distância intitulado “CUIDADOS A USUÁRIOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS” é composto por 17 módulos em sua totalidade. O quarto módulo, referido como “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, evidencia conceitos gerais, epidemiologia, diferenças entre as substâncias, efeitos do uso no organismo, consequências na vida e cuidado a usuários em uso de cocaína e crack.

OBJETIVOS DO MÓDULO
Objetivo Geral - Capacitar os estudantes e os profissionais de saúde mental acerca da temática “Uso abusivo de Cocaína e Crack”.
Objetivos Específicos - Aprofundar conhecimentos acerca do uso de cocaína e crack, entendendo os seus aspectos gerais, dados epidemiológicos e os efeitos do uso na vida do usuário. - Entender os cuidados com usuários em uso de cocaína e crack.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 20: Continuação do Programa do Módulo 4

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Uso abusivo de Cocaína e Crack</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dados Importantes <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, etiologia e epidemiologia
<ul style="list-style-type: none"> - Diferenças entre Cocaína e Crack - Efeitos do uso <ul style="list-style-type: none"> - Efeitos no organismo - Consequências do uso - Abstinência versus Intoxicação - Cuidados ao usuário de Cocaína e Crack.
MÉTODOS DE APRENDIZAGEM
<p>O curso será disponibilizado em ambiente virtual de aprendizagem, no <i>Moodle</i> da UFCSPA, realizado 100% a distância, pelo acesso via <i>internet</i> de um dispositivo eletrônico, como computador ou celular. Cada participante terá acesso ao <i>Moodle</i>, com <i>login</i> e senha para acesso ao Curso EAD.</p>
RECURSOS
<p>Cada aula será composta por objetos de aprendizagem, recursos externos como URLs e arquivos, em formato PDF e SCORM.</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Cada módulo do curso EAD terá seu processo individual de avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os Exercícios Avaliativos contemplam o conteúdo previsto no módulo, com nota de zero a dez, e média sete, seguindo os critérios estabelecidos pela UFCSPA, havendo duas tentativas para a realização de cada questão.
CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Frequência do(a) aluno(a) no curso EAD segue os critérios estabelecidos pela UFCSPA e pelo Ministério da Educação (MEC), sendo considerado(a) aprovado(a) o(a) aluno(a) que obtiver no mínimo 75% de frequência na carga horária correspondente aos módulos do curso. - Exercícios Avaliativos que contemplam o conteúdo previsto no módulo, conforme datas fixadas no cronograma de cada módulo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O arquivo “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, em formato *SCORM*, interativo e com a utilização de objetos de aprendizagem, como textos, imagens, animações, vídeos, gráficos, links de páginas da web e avaliações. A figura 21 apresenta o módulo 4.

Figura 21: Módulo 4 – Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O módulo 4 retrata os conceitos, etiologia e epidemiologia das substâncias abordadas (Figura 22); pontua as principais diferenças entre ambas (Figura 23); refere os efeitos do uso ao indivíduo, sendo eles no organismo, mostrando os efeitos no uso imediato, em curto prazo e a longo prazo e as consequências a vida, ressaltando sobre a dependência (Figura 24); perfaz as diferenças entre o processo de abstinência e intoxicação (Figura 25); e evidencia cuidados ao usuário de cocaína e crack, referindo sobre acompanhamento e serviços da rede (Figura 26).

Figura 22: Tópico do Módulo 4 – Dados Importantes

The screenshot displays a software interface with a sidebar menu on the left and a main content area on the right. The sidebar menu, titled 'Menu', lists 21 items under '1. Módulo 04'. Item 1.3, 'Dados Importantes', is highlighted in blue. The main content area is titled 'Módulo 04' and features a circular image of yellow and white crystalline substances. Above the image is a red heart icon with a hand symbol and the text 'SE LIGA!'. To the right of the image, a red banner contains the text 'MÓDULO 4' and 'DADOS IMPORTANTES'. Below this, a red button with white text reads 'Vamos lá, Dayane'.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 23: Tópico do Módulo 4 – Diferenças entre Cocaína e Crack

The screenshot displays a software interface similar to Figure 22. The sidebar menu on the left has item 1.13, 'Diferenças entre cocaína e crack', highlighted in blue. The main content area is titled 'Módulo 04' and features the same circular image of yellow and white crystalline substances. To the right of the image, an orange banner contains the text 'MÓDULO 4' and 'DIFERENÇAS ENTRE COCAÍNA E CRACK'. Below this, an orange button with white text reads 'Vamos lá, Dayane'.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 24: Tópico do Módulo 4 – Efeitos do Uso

Menu

- 1.20. Efeitos do Uso
- 1.21. Efeitos do Uso
- 1.22. Efeitos do Uso
- 1.23. Efeitos do Uso
- 1.24. Efeitos do Uso
- 1.25. Efeitos do Uso
- 1.26. Efeitos do Uso
- 1.27. Efeitos do Uso
- 1.28. Efeitos do Uso
- 1.29. Efeitos do Uso
- 1.30. Consequências do Uso
- 1.31. Consequências do Uso
- 1.32. Consequências do Uso
- 1.33. Consequências do Uso
- 1.34. Abstinência vs Intoxicação
- 1.35. Abstinência vs Intoxicação
- 1.36. Abstinência vs Intoxicação
- 1.37. Abstinência vs Intoxicação
- 1.38. Abstinência vs Intoxicação
- 1.39. Abstinência vs Intoxicação
- 1.40. Cuidados ao Usuário
- 1.41. Cuidados ao Usuário

Módulo 04

MÓDULO 4

EFEITOS DO USO

Vamos lá, Dayane

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 25: Tópico do Módulo 4 – Abstinência *versus* Intoxicação

Menu

- 1.34. Abstinência vs Intoxicação
- 1.35. Abstinência vs Intoxicação
- 1.36. Abstinência vs Intoxicação
- 1.37. Abstinência vs Intoxicação
- 1.38. Abstinência vs Intoxicação
- 1.39. Abstinência vs Intoxicação
- 1.40. Cuidados ao Usuário
- 1.41. Cuidados ao Usuário
- 1.42. Cuidado ao Usuário
- 1.43. Cuidado ao Usuário
- 1.44. Cuidado ao Usuário
- 1.45. Exercícios
- 1.46. Exercício 1
- 1.47. Exercício 2
- 1.48. Exercício 3
- 1.49. Exercício 4
- 1.50. Exercício 5
- 1.51. Exercício 6
- 1.52. Exercício 7
- 1.53. Exercício 8
- 1.54. Exercício 9
- 1.55. Exercício 10

Módulo 04

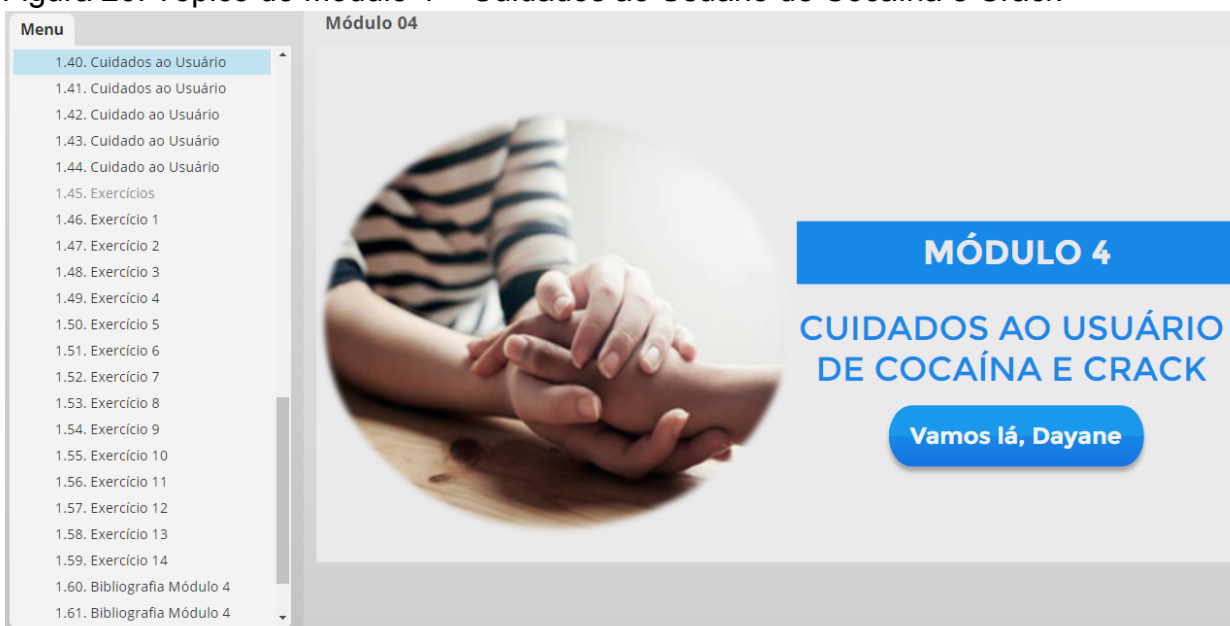
MÓDULO 4

ABSTINÊNCIA *versus* INTOXICAÇÃO

Vamos lá, Dayane

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

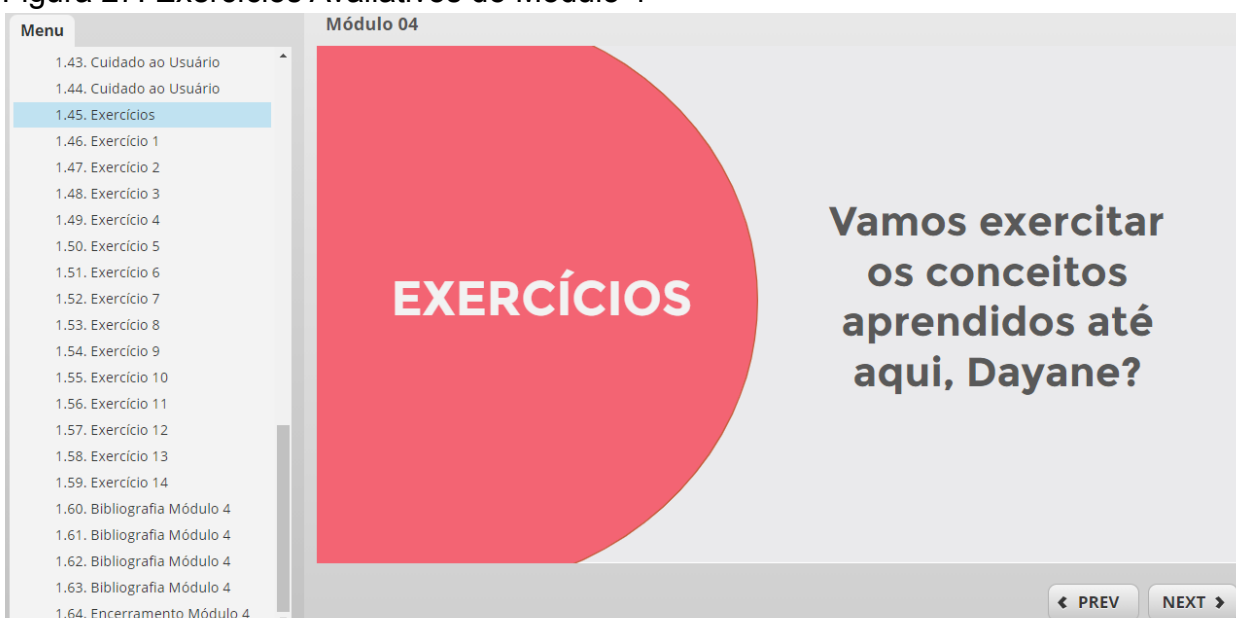
Figura 26: Tópico do Módulo 4 – Cuidados ao Usuário de Cocaína e Crack



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Ao final do módulo, podemos mensurar o conhecimento adquirido em atividades avaliativas, conforme a figura 27.

Figura 27: Exercícios Avaliativos do Módulo 4



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O “Material de Apoio” incluído no módulo é pertinente à temática, sendo importante sua leitura na íntegra para maiores esclarecimentos Nesta pasta,

pode-se encontrar materiais em arquivo PDF, um material elaborado pelo MS e um folder, pertencente a UNIFESP, e vídeo, elaborado pelo Telessaúde/RS. O texto é intitulado “Abordagens Terapêuticas a Usuários de Cocaína e Crack no Sistema Único de Saúde”, e o folder didático, “Cocaína e seus derivados”, destinados a leigos e profissionais da saúde. E o vídeo intitulado Curso de Saúde Mental: álcool e drogas, dependência de cocaína e crack, conforme a figura 28.

Figura 28: Material de Apoio do Módulo 4

Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [Cursos de Graduação](#) / [Enfermagem](#) / [Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias](#)
/ [Módulo 4 - Uso Abusivo de Cocaína e Crack](#) / [Material de Apoio](#)

Material de Apoio

Curso de saúde mental: álcool e drogas, dependência de cocaína e crack



- Abordagens Terapêuticas a Usuários de Cocaína e Crack no Sistema Único de Saúde .pdf
- Folder - Cocaína-Crack.pdf

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O “Fórum de Dúvidas”, comum a todos os módulos, é uma via de comunicação entre os participantes do curso sobre a temática de uso abusivo de Cocaína e Crack, conforme remete à figura 29.

Figura 29: Fórum de Dúvidas do Módulo 4

Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [Cursos de Graduação](#) / [Enfermagem](#) / [Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias](#)
/ [Módulo 4 - Uso Abusivo de Cocaína e Crack](#) / Fórum de notícias

Fórum de notícias



Fórum referente ao módulo "Uso abusivo de Cocaína e Crack".

[Acrescentar um novo tópico de discussão](#)

(Ainda não há nenhum tópico de discussão neste fórum)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

5.1.3.4 Módulo 5 - Redução de Danos em Álcool e outras Drogas

O módulo 5, Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas, podemos entender a concepção da redução de danos no cuidado ao usuário, associando aos conceitos, histórico e Política de Redução de Danos e compreender as possíveis Estratégias de Redução de Danos, no âmbito de prevenção e cuidado, ao usuário de álcool e drogas, associadas às práticas potencializadoras em redução de danos. Na figura 30, visualiza-se o layout do módulo.

Figura 31: Programa do Módulo 5



PROGRAMA DO MÓDULO	
Curso:	Curso de Educação a Distância sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias – 1ª edição
Módulo do Curso:	Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas
Modalidade de Ensino:	Curso de Educação a Distância
Período:	1º Semestre de 2021
Público-alvo:	Acadêmicos do Curso de Enfermagem UFCSPA Profissionais de Saúde Mental
Carga Horária do Módulo:	10 horas

RESPONSÁVEIS PELO MÓDULO		
	Carga Horária EAD do Módulo	Carga Horária Total do Módulo
Discentes Responsáveis		
Mestrandas PPG Enfermagem UFCSPA		
Dayane Degner Ribeiro Brasil	10	10
Adriana Witter Rodrigues	10	10
Docentes Responsáveis - UFCSPA		
Annie Jeanninne Bisso Lacchini	10	10
Ana Paula Scheffer Schell da Silva	10	10

EMENTA
O Curso de Ensino a Distância intitulado "CUIDADOS A USUÁRIOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS" é composto por 17 módulos em sua totalidade.
O quarto módulo, referido como "Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas", evidencia conceitos gerais, histórico e política de Redução de Danos; estratégias de redução de danos; práticas potencializadoras.

OBJETIVOS DO MÓDULO
Objetivo Geral
- Capacitar os profissionais de saúde acerca da temática "Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas".
Objetivos Específicos
- Aprofundar conhecimentos acerca da redução de danos em álcool e outras drogas e suas estratégias de prevenção e cuidado ao usuário.
- Entender a redução de danos no processo de cuidado do usuário.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 32: Continuação do Programa do Módulo 5

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas
- Redução de Danos no cuidado ao usuário
- Conceitos, histórico e Política de Redução de Danos.
- Estratégias de Redução de Danos
- Estratégias de prevenção
- Estratégias de cuidado
- Práticas potencializadoras

MÉTODOS DE APRENDIZAGEM
O curso será disponibilizado em ambiente virtual de aprendizagem, no <i>Moodle</i> da UFCSPA, realizado 100% a distância, pelo acesso via <i>internet</i> de um dispositivo eletrônico, como computador ou celular.
Cada participante terá acesso ao <i>Moodle</i> , com <i>login</i> e senha para acesso ao Curso EAD.

RECURSOS
Cada aula será composta por objetos de aprendizagem, recursos externos como URLs e arquivos, em formato PDF e SCORM.

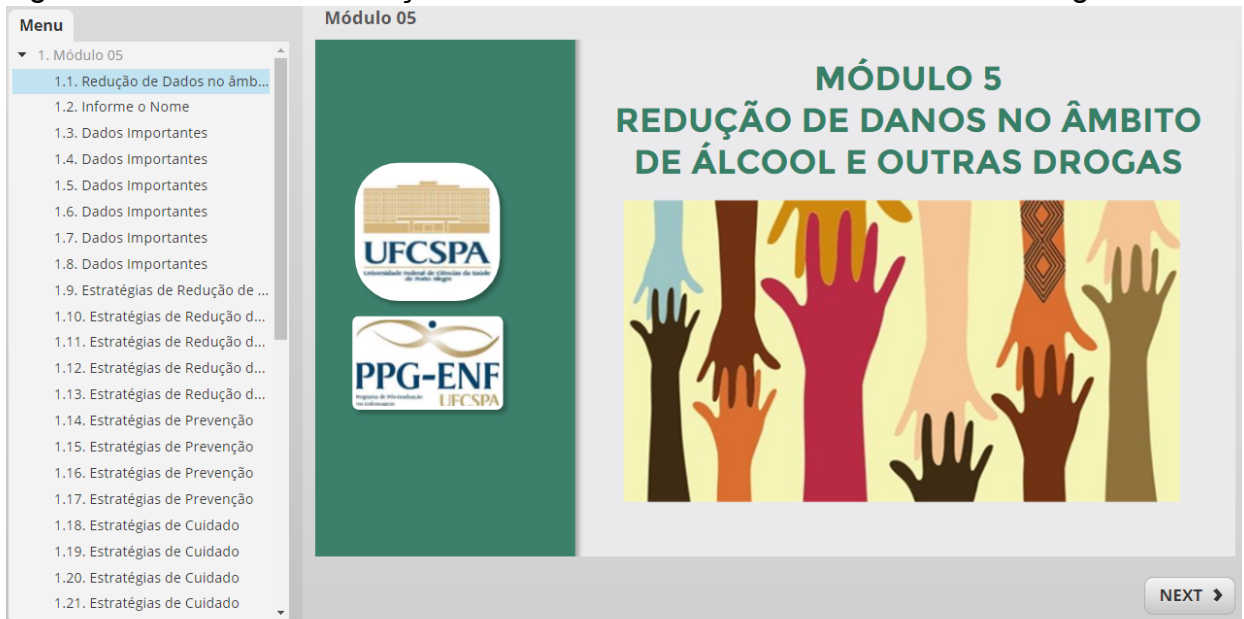
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Cada módulo do curso EAD terá seu processo individual de avaliação.
- Os Exercícios Avaliativos contemplam o conteúdo previsto no módulo, com nota de zero a dez, e média sete, seguindo os critérios estabelecidos pela UFCSPA, havendo duas tentativas para a realização de cada questão.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO
- Frequência do(a) aluno(a) no curso EAD segue os critérios estabelecidos pela UFCSPA e pelo Ministério da Educação (MEC), sendo considerado(a) aprovado(a) o(a) aluno(a) que obtiver no mínimo 75% de frequência na carga horária correspondente aos módulos do curso.
- Exercícios Avaliativos que contemplam o conteúdo previsto no módulo, conforme datas fixadas no cronograma de cada módulo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O arquivo “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas”, em formato *SCORM*, interativo e com a utilização de objetos de aprendizagem, como textos, imagens, animações, vídeos, gráficos, links de páginas da web e avaliações, conforme nos mostra a figura 33.

Figura 33: Módulo 5 – Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Evidencia o histórico e a evolução da redução de danos no Brasil e no mundo e pontua sobre a política nacional (figura 34); retrata as estratégias de redução de danos (figura 35), de prevenção, trazendo conceitos, o processo evolutivo em âmbito das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). e álcool e outras drogas, e aborda sobre o *kit* de redução de danos (figura 36); e de cuidado, a serem focadas em pontos da vida do usuário (figura 37); e ao final, as práticas exitosas, como o centro de convivência É de Lei (figura 38).

Figura 34: Tópico do Módulo 5 – Dados Importantes

The screenshot shows a software interface with a 'Menu' on the left and a main content area for 'Módulo 05'. The menu lists 21 items, with '1.3. Dados Importantes' highlighted. The main content area features a central graphic with the letters 'RD' in a yellow circle. Surrounding this graphic are several text boxes with arrows pointing to it, containing the following text:

- é construção coletiva de práticas e saberes
- é saber que a relação com a droga não passa só pela dependência
- é cuidado para além das drogas
- é singular, não tem uma fórmula
- é um processo, não uma resposta pronta
- tem a ver com atendimento humanizado e integral que atende à diversidade
- tem a ver com os direitos das pessoas
- mantém o foco nas pessoas e não na substância

On the right side of the interface, there is a yellow banner with the text 'MÓDULO 4 DADOS IMPORTANTES' and a red button with the text 'Vamos lá, Dayane'.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 35: Tópico do Módulo 5 – Estratégias de Redução de Danos

The screenshot shows a software interface with a 'Menu' on the left and a main content area for 'Módulo 05'. The menu lists 30 items, with '1.9. Estratégias de Redução de ...' highlighted. The main content area features a central graphic with the text 'MÓDULO 5 ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS' in white on a dark red background. Below this text is a red button with the text 'Vamos lá, Dayane'. To the right of the main content area is a photograph of a wooden boardwalk with several white signs hanging from it, each with a phrase in black text: 'MAIS tempo', 'MAIS MÚSICA', 'MAIS SOL', 'MAIS ABRAÇOS', 'MAIS RISOS', 'MAIS PASSEIOS', 'MAIS SONHOS', 'MAIS BEIJOS', and 'MAIS AMOR'.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 36: Subtópico do Módulo 5 – Estratégias de Prevenção

Menu

- 1.9. Estratégias de Redução de ...
- 1.10. Estratégias de Redução d...
- 1.11. Estratégias de Redução d...
- 1.12. Estratégias de Redução d...
- 1.13. Estratégias de Redução d...
- 1.14. Estratégias de Prevenção
- 1.15. Estratégias de Prevenção
- 1.16. Estratégias de Prevenção
- 1.17. Estratégias de Prevenção
- 1.18. Estratégias de Cuidado
- 1.19. Estratégias de Cuidado
- 1.20. Estratégias de Cuidado
- 1.21. Estratégias de Cuidado
- 1.22. Estratégias de Cuidado
- 1.23. Estratégias de Redução...
- 1.24. Estratégias de Cuidado
- 1.25. Estratégias de Cuidado
- 1.26. Práticas Exitosas
- 1.27. Práticas Exitosas
- 1.28. Práticas Exitosas
- 1.29. Exercícios
- 1.30. Exercício 1

Módulo 05

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

◀ PREV NEXT ▶

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 37: Subtópico do Módulo 5 – Estratégias de Cuidado

Menu

- 1.9. Estratégias de Redução de ...
- 1.10. Estratégias de Redução d...
- 1.11. Estratégias de Redução d...
- 1.12. Estratégias de Redução d...
- 1.13. Estratégias de Redução d...
- 1.14. Estratégias de Prevenção
- 1.15. Estratégias de Prevenção
- 1.16. Estratégias de Prevenção
- 1.17. Estratégias de Prevenção
- 1.18. Estratégias de Cuidado
- 1.19. Estratégias de Cuidado
- 1.20. Estratégias de Cuidado
- 1.21. Estratégias de Cuidado
- 1.22. Estratégias de Cuidado
- 1.23. Estratégias de Redução...
- 1.24. Estratégias de Cuidado
- 1.25. Estratégias de Cuidado
- 1.26. Práticas Exitosas
- 1.27. Práticas Exitosas
- 1.28. Práticas Exitosas
- 1.29. Exercícios
- 1.30. Exercício 1

Módulo 05

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

◀ PREV NEXT ▶

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Figura 38: Tópico do Módulo 5 – Práticas Exitosas

The screenshot shows a digital learning environment. On the left, a 'Menu' sidebar lists various topics from 1.21 to 1.42. Item 1.26, 'Práticas Exitosas', is selected and highlighted in blue. The main content area, titled 'Módulo 05', features a blue banner with the text 'MÓDULO 5' and 'PRÁTICAS EXITOSAS'. Below this is a blue button with the text 'Vamos lá, Dayane'. To the right, there is a white graphic with the text 'É DIFÍCIL. É TRABALHOSO. É COMPLICADO. É DESGASTANTE. É POSSÍVEL.' in bold, black, uppercase letters.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Ao final do módulo, podemos avaliar o conhecimento, conforme a figura 39.

Figura 39: Exercícios Avaliativos do Módulo 5

The screenshot shows a digital learning environment. On the left, a 'Menu' sidebar lists various topics from 1.21 to 1.42. Item 1.29, 'Exercícios', is selected and highlighted in blue. The main content area, titled 'Módulo 05', features a large blue circle with the text 'EXERCÍCIOS' in white. To the right of the circle, the text 'Vamos exercitar os conceitos aprendidos até aqui, Dayane?' is displayed in bold, black, uppercase letters. At the bottom right, there are two navigation buttons: 'PREV' and 'NEXT'.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O “Material de Apoio” incluído no módulo é pertinente à temática, sendo importante sua leitura na íntegra para maiores esclarecimentos. Nesta pasta







podemos encontrar artigos, portarias e *ebook*, em arquivo PDF, acerca da temática, sendo eles: os artigos, A política nacional de redução de danos do paradigma da abstinência às ações de liberdade e Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas; uma carta, Carta dos direitos dos usuários do SUS; as Portarias nº 1.028/05 e nº 1.056/05; e o *e-book*, Redução de danos – ampliação e materialização dos direitos, conforme a figura 40.

Figura 40: Material de Apoio do Módulo 5

Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [Cursos de Graduação](#) / [Enfermagem](#) / [Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias](#)
/ [Módulo 5 - Redução de Danos no âmbito de Álcool e Outras Drogas](#) / [Material de Apoio](#)

Material de Apoio

-  [Artigo A política nacional de redução de danos do paradigma da abstinência às ações de liberdade](#)
-  [Artigo Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas](#)
-  [Carta dos direitos dos usuários do SUS](#)
-  [Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005](#)
-  [Portaria nº 1.059, de 4 de julho de 2005](#)
-  [Redução de Danos - Ampliação da vida e materialização dos direitos](#)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O “Fórum de Dúvidas”, comum a todos os módulos, é uma via de comunicação entre os participantes do curso sobre a temática de Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas conforme remete à figura 41.

Figura 41: Fórum de Dúvidas do Módulo 5

Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [Cursos de Graduação](#) / [Enfermagem](#) / [Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias](#)
/ [Módulo 5 - Redução de Danos no âmbito de Álcool e Outras Drogas](#) / [Fórum de notícias](#)



Fórum de notícias

Fórum referente ao módulo "Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas"

[Acrescentar um novo tópico de discussão](#)

(Ainda não há nenhum tópico de discussão neste fórum)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

5.1.4 Fase 4: Implementação do curso

Durante a avaliação pelos especialistas foram utilizados fóruns de dúvidas e de interação, caso fosse necessário. No curso desenvolvido neste trabalho, não são utilizadas ferramentas de tutorias e mediações professor/participante.

Após a avaliação dos módulos por enfermeiros com atuação em saúde mental, o curso será implementado com profissionais de saúde mental.

5.1.5 Fase 5: Avaliação de aprendizado do curso

Na fase de avaliação, é medida a eficiência do curso aos participantes, devendo ocorrer ao longo de todo o processo do DIC e após a implementação.

Ao final de cada módulo, haverá exercícios avaliativos, com um *feedback* imediato, dando ao aluno a oportunidade de repensar os erros e acessar novamente a aula, se for preciso. Espera-se um mínimo de 70% de acertos para fornecimento de certificados de participação dos alunos, quando o curso estiver implantado.

5.2 AVALIAÇÃO DOS MÓDULOS DO CURSO

5.2.1 Teste piloto com acadêmicas de Enfermagem

Sendo finalizada a etapa de desenvolvimento do curso, conforme o DIC, o piloto avaliativo acerca dos módulos 2, 4 e 5, foi realizado por cinco alunas de graduação em enfermagem da UFCSPA.

O retorno das avaliações foi realizado via e-mail, através de um arquivo em Word e PDF. O documento pautava os itens que necessitam de adequações; no módulo 2, possíveis melhorias em atividades avaliativas, incluindo média 7,0 e, em âmbito geral, rever a ortografia e a gramática no conteúdo do módulo, incluindo referências; no módulo 4 e 5, pautado as possíveis adequações do conteúdo aos objetivos do curso e módulos, adequação das atividades avaliativas, e em âmbito geral, rever a ortografia e a gramática, com possibilidade de aprofundamento da temática.

Ao final desse processo, as primeiras sugestões de adequações foram evidenciadas visando maior qualidade ao curso e aos módulos. Conforme discussão posterior com orientadoras, as alterações foram realizadas e incluídas nos módulos do curso.

5.2.2 Avaliação do painel de especialistas em saúde mental

A avaliação dos três módulos, produzidos com produto do mestrado, foi realizada por dez enfermeiros com atuação em saúde mental, por meio eletrônico, com utilização de um instrumento estruturado, fruto de uma tese de Doutorado.⁹² Os módulos foram avaliados em dois âmbitos: identificação do perfil dos especialistas; e avaliação do curso, em três dimensões: conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem da área da saúde, dimensão educacional e dimensão apresentação.⁹²

Os dados obtidos das avaliações foram compilados em planilhas do *Microsoft Excel*; para a análise, utilizou-se o somatório dos valores individuais, o percentual individual e acumulado, que foram apresentados em tabelas, para a realização das adequações sugeridas. Os aspectos abordados nas avaliações serviram como ferramentas para qualificação do curso e de seu conteúdo.

5.2.2.1 Caracterização dos especialistas em saúde mental

A identificação dos especialistas ocorreu de acordo com as variáveis: idade, sexo, área de atuação profissional, titulação, experiência em curso EAD, e tempo de formação, conforme a tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Perfil dos especialistas em saúde mental

Variável	N(%)
Idade	
18 a 30	2 (20)%
31 a 40	5 (50)%
41 a 50	3 (30)%
Sexo	
Feminino	9 (90)%
Masculino	1 (10)%
Área de atuação profissional	
Assistência	5 (50)%
Docência	3 (30)%
Assistência e Docência	2 (20)%
Titulação	
Residência Multiprofissional	6 (60)%
Mestrado	1 (10)%
Doutorado	3 (30)%
Experiência em EAD	
Sim	90 (90)%
Não	1 (10)%
Atuação em Saúde Mental	
1 a 5 anos	1 (10)%
6 a 10 anos	5 (50)%
11 a 20 anos	4 (40)%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

A tabela 2 apresenta o perfil geral dos profissionais avaliadores, onde 50% tem entre 31 a 40 anos; 90% são do sexo feminino; 50% atuam na assistência; 60% tem titulação em Residência Multiprofissional; 90% com experiência em EAD; e 50% atuam na área entre 6 a 10 anos.

5.2.2.2 Avaliação dos três módulos do curso pela “Escala para a avaliação da qualidade dos objetos de aprendizagem da área da saúde (Equalis – OAS)”.

O instrumento de avaliação do curso avaliou os OA em três dimensões: conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem da área da saúde, dimensão educacional e dimensão apresentação.⁹² Os especialistas avaliaram todos os aspectos do curso, conforme o instrumento, em um período mínimo, de dez e, no máximo, 20 dias, para retornar à avaliação à pesquisadora; o tempo médio foi de 20 dias.

Os módulos do curso foram avaliados, conjuntamente, pelo painel de especialistas e os dados foram apresentados pelas três dimensões da escala; com considerações descritivas complementares.

Os critérios de avaliação corresponderam a uma graduação numérica de um a cinco (Escala de Lickert), representada pelos seguintes conceitos: concordo totalmente, concordo, nem concordo nem discordo, discordo e discordo totalmente.

A média das avaliações foi calculada somando os resultados, “concordo totalmente” e “concordo”, e dividindo pelo número de avaliadores. Assim, foi considerado o nível de concordância entre as avaliações dos especialistas de 80% ou superior.

A seguir, evidenciamos os resultados das avaliações, de acordo com as dimensões dos OAS.

5.2.2.2.1 Avaliação dos três módulos do curso na dimensão “Conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem da área da saúde”.

A dimensão se refere às características dos objetos de aprendizagem, representadas pela Interoperabilidade, Reusabilidade, Durabilidade e Avaliabilidade.⁹² Na tabela 3, a seguir, apresenta-se as variáveis contempladas na dimensão, e o percentual avaliativo para cada item, conforme o grau de concordância.

Tabela 3 – Avaliação dos especialistas na dimensão “Conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem na área da saúde”.

Variável	Concordo totalmente N(%)	Concordo N(%)	Nem concordo nem discordo N(%)	Discordo N(%)	Discordo totalmente N(%)	Índice de concordância (%)
1. O objeto de aprendizagem pode ser utilizado, sem prejuízo de suas funcionalidades, em vários hardwares, sistemas operacionais e navegadores de internet.	4 (40)%	3 (30)%	3 (30)%			70%
2. O objeto de aprendizagem pode ser reutilizado por várias vezes em diversos ambientes virtuais de aprendizagem, sem necessidade de modificação.	4 (40)%	4 (40)%	1 (10)%	1 (10)%		80%
3. Recomendaria a utilização do objeto de aprendizagem em outro curso/disciplina/lição da área da saúde.	9 (90)%	1 (10)%				100%
4. Recomendaria a utilização do objeto de aprendizagem a outro profissional de saúde.	9 (90)%	1 (10)%				100%
5. O nome dado ao objeto de aprendizagem está facilmente identificado no catálogo.	9 (90)%	1 (10)%				100%
6. Os pré-requisitos para a utilização do objeto de aprendizagem são facilmente identificados em seu catálogo.	7 (70)%	2 (20)%		1 (10)%		90%
7. O programa necessário para acessar/utilizar o objeto é facilmente identificado.	7 (70)%	2 (20)%	1 (10)%			90%

continua

					continuação
8. O público-alvo do objeto de aprendizagem está facilmente identificado no catálogo.	6 (60)%	2 (20)%	2 (20)%		80%
9. O catálogo descreve o tipo de recurso que caracteriza o objeto de aprendizagem (Animação, Áudio, Imagem, Material Interativo, Material Multimídia, Slide, Apresentação, Texto, Vídeo).	6 (60)%	2 (20)%	1 (10)%	1 (10)%	80%
10. A descrição textual do conteúdo do objeto de aprendizagem está condizente com o conteúdo apresentado.	7 (70)%	3 (30)%			100%
11. As palavras-chaves que constam no catálogo do objeto de aprendizagem são encontradas em dicionários/glossários da área da saúde.	7 (70)%	2 (20)%	1 (10)%		90%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

A variável “O objeto de aprendizagem pode ser utilizado, sem prejuízo de suas funcionalidades, em vários hardwares, sistemas operacionais e navegadores de internet”, apresentou concordância de 70%; como foi desenvolvido em um único sistema, não foi possível avaliar o funcionamento em outros sistemas operacionais.

O nível de concordância geral, na dimensão “conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem na área da saúde”, foi de 89,1%, não necessitando adequações para que sejam implementadas, considerando, assim, o OA adequado.

5.2.2.2.2 Avaliação dos três módulos do curso na dimensão “Educação”

Os objetivos, na dimensão “educacional”, referem-se às características pedagógicas abrangendo a qualidade do conteúdo, em conformidade com os objetivos de aprendizagem, o *feedback*, a adaptação e a motivação.⁹² Na tabela 4 estão apresentadas as variáveis contempladas nessa dimensão e as respostas para cada item, de acordo com o grau de concordância.

Tabela 4 - Avaliação dos especialistas na dimensão “Educação”.

Variável	Concordo totalmente N(%)	Concordo N(%)	Nem concordo nem discordo N(%)	Discordo N(%)	Discordo totalmente N(%)	Índice de concordância (%)
12. O conteúdo do objeto de aprendizagem não induz ao erro.	3 (30%)	5 (50%)	1 (10%)	1 (10%)		80%
13. O conteúdo do objeto de aprendizagem é apoiado por evidências científicas.	9 (90%)			1 (10%)		90%
14. O conteúdo do objeto de aprendizagem está atualizado.	8 (80%)	1 (10%)	1 (10%)			90%
15. O conteúdo do objeto de aprendizagem enfatiza os pontos-chaves, com nível de detalhe adequado.	6 (60%)	4 (40%)				100%
16. O conteúdo do objeto de aprendizagem respeita as diferenças de grupos culturais e étnicas.	6 (60%)	2 (20%)	2 (20%)			80%
17. Os objetivos educacionais são facilmente identificados no objeto de aprendizagem.	6 (60%)	4 (40%)				100%
18. Os objetivos educacionais propostos no objeto de aprendizagem estão adequados ao público-alvo.	8 (80%)	2 (20%)				100%
19. As atividades e/ou avaliações propostas/ fornecidas pelo objeto de aprendizagem estão em consonância com o objetivo apresentado.	6 (60%)	3 (30%)		1 (10%)		90%
20. O conteúdo apresentado é suficiente para permitir que o público alvo atinja os objetivos propostos.	5 (50%)	4 (40%)	1 (10%)			90%
21. As atividades propostas pelo objeto de aprendizagem são diversificadas.	5 (50%)	4 (40%)		1 (10%)		90%
22. As mensagens emitidas pelo objeto de aprendizagem apresentam uma linguagem apropriada ao público-alvo.	8 (80%)	2 (20%)				100%

continua

23. O uso do objeto de aprendizagem pelos estudantes/profissionais da saúde estimula o aprendizado de novos conceitos.

continuação

100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

A dimensão “educacional” apresentou todas as variáveis com concordância em 80% ou superior; o nível de concordância geral foi de 92,5%, considerando, então, o OA adequado.

5.2.2.2.3 Avaliação dos três módulos do curso na dimensão “Apresentação”

A dimensão “apresentação” se refere às características de acessibilidade e usabilidade do AO.⁹² Os dados das avaliações estão apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Avaliação dos juízes na dimensão “Apresentação”.

Variável	Concordo totalmente N(%)	Concordo N(%)	Nem concordo nem discordo N (%)	Discordo N(%)	Discordo totalmente N(%)	Índice de concordância N(%)
24. As instruções apresentadas estão compreensíveis.	3 (30)%	7 (70)%				100%
25. A relação entre nomes e siglas dos comandos e suas funções está adequada.	8 (80)%		1 (10)%	1 (10)%		80%
26. Existe um padrão com relação aos comandos utilizados nas telas.	6 (60)%	3 (30)%	1 (10)%			90%
27. O texto utiliza uma linguagem clara e simples.	9 (90)%	1 (10)%				100%
28. O texto utiliza uma linguagem concisa e direta.	6 (60)%	4 (40)%				100%
29. O texto utiliza uma linguagem pontuada adequadamente, para a percepção dos leitores de tela.	7 (70)%	3 (30)%				100%

continua

				continuação
30. O texto utiliza uma linguagem em estilo de escrita e terminologia condizente com o nível do conteúdo.	6 (60)%	4 (40)%		100%
31. A estrutura do texto apresenta identificação de cabeçalhos, e outros elementos estruturais.	7 (70)%	2 (20)%	1 (10)%	90%
32. A estrutura do texto apresenta organização do conteúdo de forma lógica e ordem compreensível.	4 (40)%	6 (60)%		100%
33. A estrutura do texto apresenta hierarquia de tópicos e enumeração.	7 (70)%	2 (20)%	1 (10)%	90%
34. A quantidade de texto (conteúdo) apresentada por tela está adequada.	7 (70)%	3 (30)%		100%
35. O uso de imagens estáticas, tais como fotos, diagramas, tabelas, gráficos e botões, de um modo geral, está contextualizado e adequado.	6 (60)%	4 (40)%		100%
36. O uso de áudio, de um modo geral, está adequado.	4 (40)%	5 (50)%	1 (10)%	90%
37. O uso de vídeos ou animações, de um modo geral, está adequado.	7 (70)%	3 (30)%		100%
38. Há identificação clara de títulos, cabeçalhos e colunas.	7 (70)%	3 (30)%		100%
39. Apresenta título claro que se relacione com o tema.	8 (80)%	2 (20)%		100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Na dimensão “apresentação”, todas as variáveis atingiram um nível de concordância entre os especialistas de 80% ou mais. A taxa de concordância geral nessa dimensão foi de 96,25%, considerando-a adequada para implementação.

Considerando as três dimensões avaliadas nos módulos “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Álcool e outras Drogas”, “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas” foi obtido o nível de

concordância geral de 92,6%, entre os especialistas. Com isso, o módulo pode ser considerado adequado, mesmo com um item que não atingiu a taxa de concordância.

Conforme referido, a variável “O objeto de aprendizagem pode ser utilizado, sem prejuízo de suas funcionalidades, em vários hardwares, sistemas operacionais e navegadores de internet”, apresentou concordância de 70%; porém, tal fato, não compromete a adequação do módulo, pois o OA foi desenvolvido em um único sistema, não sendo possível avaliá-lo em outros sistemas operacionais

Ao final do instrumento, os avaliadores eram convidados a responder a seguinte pergunta aberta: “Por favor, você que está avaliando o objeto de aprendizagem, considera que algum aspecto deixou de ser abordado? Em caso afirmativo, descreva suas considerações”. A seguir, apresentam-se as respostas obtidas.

Sugestões referentes ao plano de ensino do curso:

Trago aqui algumas considerações como sugestões... Sobre o Programa do Curso, no título, eu colocaria ao final “1ª Edição”. Quanto ao público-alvo, há possibilidade de expandir o público-alvo do curso? Somente estudantes da enfermagem ou estudantes de outros cursos e outras universidades poderiam ser incluídos? Profissionais da Saúde só de Porto Alegre ou de outros municípios também? Entre os profissionais da saúde estão contemplados somente enfermeiros ou outras categorias profissionais? Ainda no Programa do Curso, chamo atenção para rever o objetivo geral. Penso que deva ser capacitar OS profissionais ou CAPACITAÇÃO de profissionais. Nos objetivos específicos, é interessante colocar: Atualizar e desenvolver as competências dos estudantes e profissionais na área de saúde mental/álcool e outras drogas. Sugiro alterar a ordem dos últimos três módulos, para atender à uma sequência lógica da rede, trazendo primeiro “Cuidados de Saúde Mental na Atenção Básica”, depois incluir um módulo sobre “Cuidados de Saúde Mental na Atenção Secundária”, depois “Cuidados de Saúde Mental na Atenção Terciária” e por último “- Emergência Psiquiátrica”. Também sugiro incluir um último módulo (ou não precisa ser um módulo inteiro, mas um tópico, ao final do curso, de conteúdos extras). Esse tópico pode ser uma “sessão pipoca”, com dicas de filmes, documentários, vídeos... Com espaço de fórum para comentários e discussões entre os participantes”. Conteúdo Programático: Incluir serviços da rede como comunidades terapêuticas, consultórios na rua, CAPS IV. Sugiro falar sobre Família e outras possíveis redes de apoio como grupos de autoajuda, AA, NA, religião/espiritualidade, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, educação, assistência social, outras possibilidades de geração de renda, cultura, etc. Por fim, no Cronograma, no tópico “Uso Abusivo de Crack e Cocaína” faltou um “Dra” ao lado do nome Annie. (E1)

O formato do curso e o conteúdo apresentado são ótimos a revisão bibliográfica é muito boa. (E2)

O MATERIAL ESTÁ MUITO BOM. SEGUEM ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: APRESENTAÇÃO DO CURSO - EMENTA: Sugiro alteração da frase "Posteriormente, serão aplicados a acadêmicos de enfermagem da UFCSPA e profissionais de saúde mental" POR "Posteriormente, serão aplicados a acadêmicos de enfermagem da UFCSPA e demais profissionais que compõe a equipe multidisciplinar dos serviços da rede de atenção à saúde." Justificativa: entendo importante a disseminação do conhecimento a todos os profissionais da área da saúde que atuam nos serviços da rede, desde a APS, a atenção psicossocial especializada, atenção hospitalar, até a RUE. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Sugiro alteração da frase "16º Módulo - Cuidado de Saúde Mental na Atenção Terciária" POR "16º Módulo - Cuidado de Saúde Mental na Atenção Hospitalar". Justificativa: Terminologia presente na PRT MS/GM 3088/2011, Art. 5º, que diz que a Rede de Atenção Psicossocial é constituída pelos seguintes componentes: I - Atenção Básica em saúde II - Atenção Psicossocial III - Atenção de Urgência e Emergência IV - Atenção Residencial de Caráter Transitório V - Atenção Hospitalar VI - Estratégias de Desinstitucionalização VII - Estratégias de Reabilitação Psicossocial. (E3)

Sugestões referentes ao programa dos módulos do curso:

Sobre o Programa dos Módulos, é interessante rever a ementa, pois traz que o curso é composto por dezesseis módulos em sua totalidade. Não seriam 17? Rever o objetivo geral (Capacitar OS profissionais ou CAPACITAÇÃO de profissionais. Nas bibliografias, eu colocaria o ano dos decretos e legislações em todas elas (algumas ficaram sem). (E1)

MÓDULO 2 - Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas 1 PROGRAMA DO MÓDULO - Sugiro retirar a referência "_____. Ministério da Saúde. Norma Técnica nº 11/2019. Referente as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Diário Oficial, Brasília, DF". A referida Nota Técnica foi revogada pela NOTA TÉCNICA Nº 38/2019-DAPES/SAPS/MS. Desta forma, ela também deve sair dos slides 1.17, 1.55 e do material de apoio. - Também acho importante referenciar a "PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 3, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017, Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde." https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. (E3)

A partir das sugestões advindas da avaliação dos especialistas, foi revisto o programa do curso e dos módulos.

No programa do curso foram realizadas as seguintes alterações:

- Incluído, no título do curso, o termo 1ª edição, devido ao fato dos três módulos avaliadores estarem incluídos na implementação inicial do curso.

- Expandido o público-alvo do curso, incluindo profissionais de saúde mental e cursos de graduação da área da saúde.

- Revisto o objetivo geral, sendo “capacitar os estudantes e profissionais de saúde acerca de cuidados a usuários com transtorno por uso de substâncias”, e o objetivo específico do curso, “atualizar e desenvolver as competências de estudantes e profissionais na área da saúde mental, álcool e outras drogas”.

- Alteração na sequência dos três últimos módulos: Cuidados de Saúde Mental na Atenção Básica, Cuidados de Saúde Mental na Atenção Hospital e Emergência Psiquiátrica.

- No tópico Cronograma, no item “Uso Abusivo de Crack e Cocaína”, inserido o “Dra” ao lado do nome Annie.

No programa dos módulos foram realizadas as seguintes alterações:

- Atualizado a emenda, em ambos os módulos, totalizando 17 módulos do curso.

- Revisto o objetivo geral do curso, capacitar os estudantes e profissionais de saúde acerca de cuidados a usuários com transtorno por uso de substâncias, em ambos os módulos.

- Na bibliografia do módulo 2, inclui-se a referência da Nota Técnica nº 38/2019 e da Portaria de Consolidação nº 3/2017 e o ano dos decretos e das legislações que foram utilizados.

5.3 DISCUSSÃO

O curso adotou o ambiente virtual Moodle, uma plataforma estruturada e conhecida pela comunidade acadêmica, que possibilitou a viabilidade do acesso remoto ao curso. Estudos mostram que a modalidade EAD pode possibilitar maior flexibilidade para a realização do curso, de acordo com a rotina de cada participante. Tal fator pode ter colaborado para a execução das atividades e para o desempenho geral obtido.^{98,99}

A escolha pelo Moodle não envolveu custos aos pesquisadores e aos participantes; somente na elaboração dos módulos do curso, devido a contratação

de um profissional de TI, custeado pela pesquisadora. O envolvimento da instituição na elaboração dos próximos módulos seria importante, na tentativa de diminuição de gastos e maior divulgação do curso, devido envolvimento da universidade e dos acadêmicos.⁹⁸ Esse suporte pode ser fundamental para o sucesso do curso.

O uso de objetos de aprendizagem vem sendo cada vez mais empregado em cursos EAD, em especial na área da saúde. Conforme a literatura, a EAD permite que os alunos adéquem os estudos de acordo com o seu ritmo, favorecendo o processo reflexivo, considerando os conhecimentos prévios.¹⁸ Estudo sinaliza que a utilização de OA contribui de forma positiva no processo de aprendizagem, estimulando o aperfeiçoamento do conhecimento.¹⁰⁰

Cada módulo do curso, construído neste estudo, contém o programa do módulo, com os objetivos e o conteúdo programático; o módulo, com os dados pertinentes à temática e as atividades avaliativas; o material de apoio, contando com artigos e documentos do MS; e fórum de notícias, para interação entre os participantes e os autores do curso.

A avaliação por enfermeiros com atuação e formação em saúde mental foi um fator importante para a qualificação dos módulos. O enfermeiro é um profissional importante no cuidado ao usuário que faz uso de álcool e outras drogas, mantendo o contato mais próximo com eles.^{101,102,103} Sua formação generalista possibilita reconhecer as problemáticas, suas necessidades e desejos, e as possibilidades terapêuticas, possibilitando, assim, o cuidado integral ao usuário.^{103,104} Associado a esta questão, a implicação no cenário assistencial, ao conciliar a gestão do cuidado, torna-o um profissional estratégico a consolidação do SUS e suas políticas, como da área da saúde mental. Sendo, portanto, profissionais habilitados a avaliar os módulos temáticos do curso.

A avaliação com os especialistas considerou os módulos “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack” e “Redução de Danos em Âmbito de Álcool e outras Drogas”, avaliados nas dimensões conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem da área da saúde, educacional e apresentação, obtendo uma taxa de concordância total de 92,6%.

Portanto, os módulos do curso atingiram um nível de concordância maior que 80%, sendo considerados suficientes e adequados, podendo ser aplicados com profissionais de saúde mental. Os módulos seguirão em contínua revisão, com o intuito de aprimoramento contínuo para se adequar às mudanças políticas e práticas do cuidado, bem como com as demandas que surgirão com a sua implementação aos acadêmicos e profissionais da saúde.

Apesar da avaliação ter sido realizada por enfermeiros, devido à interdisciplinaridade do conhecimento e do trabalho em saúde mental,^{105, 106} o curso pode ser aplicado à equipe multiprofissional. Assim, propõem-se reflexões e discussões sobre as políticas públicas da área, uso abusivo de cocaína e crack e redução de danos em álcool e outras drogas, e acerca do cuidado em saúde mental, álcool e outras drogas, pertinente a todos os profissionais da área, possibilitando novas (re) construções de saberes, abordagens e intervenções terapêuticas.

6 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo geral desenvolver e avaliar conteúdo para um curso na modalidade de ensino a distância sobre cuidado a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.

O curso, com carga horária total de 170 horas, contará com 17 módulos; esta pesquisa desenvolveu três módulos, intitulados Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, Uso abusivo de Cocaína e Crack e Redução de Danos em Âmbito de Álcool e outras Drogas, que foram avaliados por painel de especialistas.

Dentre os objetivos específicos, desenvolver conteúdo para os módulos sobre “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack” e “Redução de Danos em Álcool e outras Drogas”, observando a literatura científica atualizada e as demandas assistenciais. Cada módulo contém o “programa do módulo”, o “módulo do curso”, utilizando-se de objetos de aprendizagem, como textos, animações, vídeos, imagens e páginas *Web*, com dados atualizados da literatura científica, com foco nos cuidados ao usuário, os “materiais de apoio”, contando com artigos, guias e manuais; e o “fórum de dúvidas”.

O conteúdo dos três módulos do curso foi avaliado por um painel de enfermeiros com atuação em saúde mental. Considera-se que o objetivo foi atingido, devido ao fato dos três módulos terem sido considerados adequados, com taxa de concordância média de 92,6% na avaliação geral, entre os especialistas. Porém, as sugestões evidenciadas nas avaliações contribuíram e seguirão contribuindo para a elaboração dos demais módulos, os quais serão desenvolvidos nos próximos semestres, por mestrandos do PPGENF da UFCSPA, vinculados a área temática de atenção psicossocial.

Desenvolver os módulos do curso EAD foi desafiador, devido ao uso de complexas tecnologias de informação, mas de grande aprendizado à pesquisadora, acerca do uso de objetos de aprendizagem na área da saúde. A modalidade a distância se evidencia de forma dinâmica e versátil, onde o educador deve buscar ser criativo, inovador e atualizado em conhecimentos. Com isso, o aluno se mostrará

interessado em participar e tornar o processo de ensino e aprendizagem viável e compreensível.

Porém, apesar das dificuldades e adversidades no processo, atualizou-nos quanto ao uso de tecnologias em saúde, contando com o aporte de um profissional de TI. Buscando, assim, a construção de um produto que viabilizasse, de forma didática, o conhecimento sobre os cuidados a usuários com TUS, através das temáticas de políticas públicas, cocaína e crack e redução de danos.

Considerando a relevância da temática, percebe-se a importância da capacitação do profissional atuante em saúde mental, álcool e outras drogas. O curso foi desenvolvido com o propósito de tornar a informação acessível e permitir maior familiaridade com o tema, podendo ser aplicado com acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde e profissionais de saúde mental.

Espera-se que o curso, na íntegra, com os 17 módulos, possibilite maiores conhecimentos acerca da temática e reflexões acerca do cuidado ao usuário em uso de álcool e outras drogas. Permitindo, assim, que os acadêmicos e os profissionais de saúde mental possam ser capazes de discutir acerca da abordagem terapêutica e intervencional a usuários com TUS.

O curso, na modalidade EAD, facilita a aquisição de novos conhecimentos, possibilitando o estudo de forma online, acessível, conforme sua rotina diária, e didática ao profissional. Com isso, estariam habilitados a prestar um atendimento de qualidade, adequado, seguro e humanizado aos usuários em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Cadernos de Atenção Básica – Saúde Mental, n. 34, Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
2. Gonçalves AM, Sena RR. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. Rev. Latino-Am. Enferm. 2001; 9(2): 48-55.
3. Lima EA. Oficinas e outros dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In: Costa CM, Figueiredo AC. Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa; 2004.
4. Amarante P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017.
5. Brasil. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial. Diário Oficial da União 26 dez 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.htm.
6. Brasil. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: guia AD. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
7. Ballone GJ. Dependência química e outras doenças mentais. PsicoWeb; 2010.
8. Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeiras R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed; 2011.
9. Marangoni SR, Oliveira MLF. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. Texto contexto – enferm. 2013; 22(3): 662-670.
10. Pereira FM, Barbosa VBA, Vernasque JRS. A experiência da educação permanente como estratégia de gestão com os auxiliares de enfermagem. Rev. Min. Enferm. 2014; 18(1): 236-242.
11. Iepsen F, Porto AR, Schneider CC, Thofehrn MB. Educação Continuada: Experiência na Capacitação da Equipe de Enfermagem. XVII Congresso de Iniciação Científica; 2008; Pelotas: UFPEL; 2008.
12. Silva MF, Conceição FA, Leite MMJ. Educação Continuada: Um Levantamento de Necessidades da Equipe de Enfermagem. Revista O Mundo da Saúde. 2008; 32(1): 47-55.
13. Brasil. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

14. Rodrigues RCV, Peres HHC. Desenvolvimento de Ambiente Virtual de Aprendizagem em Enfermagem sobre ressuscitação cardiorrespiratória em neonatologia. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2013; 47(1): 235-241.
15. Oliveira MAN. Educação a Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Rev. Bras. Enferm.* 2007; 60(5): 585-589.
16. Silva LTC, Diniz, FA, Gontijo TL, Machado RM, Cavalcante RB. Percepções de estudantes de enfermagem sobre educação a distância. *Ciencia y enfermeira.* 2016; 22(2): 129-139.
17. Domenico EBL, Cohrs CR. Plataforma Moodle na construção do conhecimento em Terapia Intensiva: estudo experimental. *Acta paul. Enferm.* 2016; 29(4): 381-389.
18. Trindade CS, Dahmer A, Reppold CT. Objetos de Aprendizagem: Uma Revisão Integrativa na Área da Saúde. *J. Health Inform.* 2014; 6(1): 20-9.
19. Amarante P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ ENSP; 1995.
20. Berlinck MT, Magtaz AC, Teixeira M. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas e problemas. *Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam.* 2008; 11(1): 21-28.
21. Amarante P. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1996.
22. Serapioni M. Franco Basaglia: biografia de um revolucionário. *Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos.* 2019; 26(4): 1169-1187.
23. Bezerra Junior B. Os Desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. In: *Revista de Saúde Coletiva.* 2017; 17.
24. Amarante P, Nunes MO. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2018; 23(6): 2067-2074.
25. Brasil. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, 2005.
26. Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União* 9 abr 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.

27. Brasil. Lei nº 10.708, de 31 de julho de 2003. Institui o auxílio-reabilitação psicossocial para pacientes egressos de internações. Diário Oficial da União 1º ago 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.708.htm.
28. Brasil. Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002. Referente ao Centro de Atenção Psicossocial. Diário Oficial da União 19 fev 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html.
29. Brasil. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017, dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências, como a inclusão do CAPS AD IV. Diário Oficial da União 22 jan 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html
30. Lussi IAO, Pereira MAO, Pereira Junior A. A proposta de reabilitação psicossocial de Saraceno: um modelo de auto-organização?. Rev. Latino-Am. Enferm. 2006; 14(3): 448-456.
31. Brasil. Norma Técnica nº 11/2019, de 4 de fevereiro de 2019. Referente as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília, 2019. Disponível em: <http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>
32. Cruz NFO, Gonçalves, RW, Delgado PGG. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. Trab. Educ. saúde. 2020; 18(3): e00285117.
33. Lima DWC et al. Ditos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas: significados e histórias de vida. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2018; 14(3): 151-158.
34. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association. 2013.
35. Julião A, Gonçalves F, Fidalgo TM, Silveira DX. Transtornos relacionados ao uso de drogas. In: Prado FC, Ramos JA, Valle JR. Atualização terapêutica: diagnóstico e tratamento. 24. Ed. São Paulo: Artes Médicas; 2012.
36. Santos JAT, Oliveira MLF. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico. Sal. & Transf. Soc. 2013; 4(1): 82-89.
37. Corsi K, Rinehart D, Kwiatkowski C, Booth R. Case management outcomes for women who use crack. J. Evid. Basead Soc. Work. 2010; 7(12): 30-40.
38. Silveira DX, Doering-Silveira EB. Substâncias Psicoativas e seus efeitos. Brasília: SENAD, 2017.

39. Bastos FIPM et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT; 2017.
40. Brasil. Portaria nº 816/GM, de 30 de abril de 2002. Referente a Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Diário Oficial da União 30 abr 2002. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0816_30_04_2002.html
41. Brasil. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: CN-DST/AIDS, 2004.
42. Brasil. Resolução CONAD nº 3, de 27 de outubro de 2005. Aprova a Política Nacional Sobre Drogas. Diário Oficial da União 28 out 2005. Disponível em:
<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=101642>
43. Brasil. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Acerca do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e das novas providências. Diário Oficial da União 24 ago 2006. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm
44. Brasil. Portaria nº 1.190, de 4 de junho de 2009. Institui o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde – SUS (PEAD 2009- 2010) e define suas diretrizes gerais, ações e metas. Diário Oficial da União jul 2009. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1190_04_06_2009.html#:~:text=Institui%20o%20Plano%20Emergencial%20de,diretrizes%20gerais%2C%20a%20%20metas
45. Brasil. Decreto nº 7.179, de 20 de maio de 2010. Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas; cria o seu Comitê Gestor, e dá outras providências. Diário Oficial da União 21 maio 2010. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7179.htm
46. Brasil. Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Diário Oficial da União 11 abr 2019. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9761.htm
47. Reis MJR, Vargas ME. Educação Permanente e Educação Continuada nos serviços de Enfermagem: uma revisão integrativa. Congrega Urcamp. 2018; 15(15).
48. Peixoto LS, Gonçalves LC, Costa TD, Tavares CMM, Cavalcanti ACD, CORTEZ EA. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. Rev. elect. trim. enferm. 2013; 29: 324-340.
49. Emerich BF, Onocko-Campos R. Formação para o trabalho em Saúde Mental: reflexões a partir das concepções de Sujeito, Coletivo e Instituição. Interface. 2019; 3: e170521.

50. Brasil. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
51. Brasil. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Um panorama da edição PET-Saúde/GraduaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
52. Morin E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez/UNESCO; 2002.
53. Fabris J. A educação continuada na prática profissional da enfermagem: artigo de revisão [Monografia]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2018.
54. Silva ACA, Silva ALC. A educação continuada e permanente em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. Rev. Educ. Saúde. 2019; 7(1): 67-73.
55. Brasil. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
56. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva. 2004; 14(1): 41- 65.
57. Girade MG, Cruz EMNT, Stefanelli MC. Educação Continuada em Enfermagem Psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. Rev. Esc. enferm.USP. 2006; 40(1): 105-10.
58. Ricaldoni CAC, Sena RR. Educação continuada: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enferm. 2006; 14(6).
59. Scafuto JCB, Saraceno B, Delgado PGG. Formação e educação permanente em saúde mental na perspectiva da desinstitucionalização (2003-2015). Com. Ciências Saúde. 2017; 28(¾): 350-358.
60. Brasil. Portaria nº 1.174, de 07 de julho de 2005. Destina incentivo financeiro emergencial para o Programa de Qualificação dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS e dá outras providências. Diário Oficial da União 8 jul 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1174_07_07_2005_comp.html#:~:text=Destina%20incentivo%20financeiro%20emergencial%20para,CAPS%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.
61. Brasil. Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial da União 15 jan 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/saudeaia/portaria_45_2007.pdf

62. Brasil. Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010. Institui o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – SAL-SUS, e dá outras providências. Diário Oficial da União 9 dez 2010. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/12/2010&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=116>
63. Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Esc. enferm. USP. 2007; 41(3): 478-84.
64. Costa AR. A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. Rev. Cient. FASETE. 2017.
65. Brasil. Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União 20 dez 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>.
66. Moore M, Kearsley G. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning; 2013.
67. Alonso KM. A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração. Educar em Revista. 2014; (4): 37-52.
68. Carneiro MLF, Silveira MS. Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância. Educar em Revista. 2014; Edição Especial(4): 235-260.
69. Braga JC, Dotta S, Pimentel E, Stransky B. Desafios para o Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem Reutilizáveis e de Qualidade. DesafIE – Workshop de Desafios da Computação aplicados à Educação; 2012; Curitiba: Revista Brasileira de Informática na Educação; 2012.
70. Bastos Filho OC, Nascimento BLN. Objetos virtuais de aprendizagem em saúde: experiência em disciplina de graduação. Revista Novas Tecnologias na Educação. 2017; 15(2).
71. Hack JR. Introdução à educação à distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC; 2011.
72. Vermelho SC. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. Educ. rev. 2014; (spe4): 263-268.
73. Figueiredo GO, Vermelho SC. Desafios para a qualidade da Educação a Distância na área da saúde: teoria crítica, processo de trabalho e interação social. Rev. Educ.a Dist. 2017; 4(1): 4-26.

74. Sava PP, Dias ACM, Farias HPS, Farias BM. A educação a distância no ensino de graduação no Brasil. Congresso internacional de educação e tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação a distância; 2018; São Carlos: CIET:EnPED; 2018.
75. Marins EN, Silva HMG. Um breve estudo sobre a Educação a Distância no Brasil e suas vicissitudes. Educ. a Distância. 2015; 5(2): 67-80.
76. Brasil. Lei nº 403, de 29 de Dezembro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal UnAB/DF e dá outras providências. Diário Oficial da União 30 dez 1992. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/48362/Lei_403_29_12_1992.html.
77. Brasil. Decreto 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União 23 dez 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
78. Brasil. Curso de Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/FIOCRUZ, 2005.
79. Avelino CCV, Borges FR, Inagaki CM, Nery MA, Goyatá SLT. Desenvolvimento de um curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem sobre a CIPE®. Acta paul. Enferm. 2016; 29(1): 69-76.
80. Brasil. Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União 18 dez 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm.
81. Silva AN, Santos AMG, Cortez EA, Cordeiro BC. Limites e possibilidades do ensino a distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. Ciênc. saúde coletiva. 2015; 20(4): 1099-1107.
82. White A, Roberts V, Brannan J. Returning nurses to the workforce: developing an onlinerefresher course. J Contin Educ Nurs. 2003; 34(2): 59-63.
83. Behar PA. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2020. [atualizada em 2020 Jul 6; acesso em 2020 Nov 8]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>
84. Saraiva K, Traversini C, Lockmann K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. Práxis Educativa. 2020; 15(e2016289): 1-24.

85. Fleury TL, Werlang SRC. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. GV Pesquisa – Anuário de Pesquisa 2016-2017. 2017; (5): 10-15.
86. Alencar AS, Matias FCP, Guimarães FP, Oliveira RS. O moodle como ferramenta didática. Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre; 2011; Belo Horizonte: Portal de Periódicos da Faculdade de Letras – UFMG; 2011.
87. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Quem somos. Porto Alegre: UFCSPA; [atualizada em 2021 ago 30; acesso em 2021 Mar 9]. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/quem-somos>
88. Batista MLFS, Menezes MS. O Design Gráfico e o Design Instrucional na Educação a Distância. Design, Arte e Tecnologia. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi; 2008.
89. Filatro A. Design Instrucional da prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2008.
90. Amarante DPM. Utilização do design instrucional em curso EAD: Análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem de curso técnico a distância de uma instituição pública de ensino [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade FUMEC; 2015.
91. Grant JS, Davis LL. Selection and use of content experts for instrument development. Res Nurs Health; 1997 Jun;20(3):269-74. Disponível em: www.nursinglibrary.org/vhl/handle/10755/167538
92. Trindade CS, Kato SK, Davila OP, Siqueira ACS, Umpierre RN, Correa APB, Dahmer A, Reppold CT. Evaluation of the quality of learning objects in the health care area : evidence of validity and internal. International Journal of Innovation Education and Research, 6(8): 15-27, 2018. Disponível em: <https://ijer.net/ijer/article/view/1110>
93. Baldin N, Munhoz EMB. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. Congresso Nacional de Educação; 2011; Curitiba: Editora Champagnat; 2011.
94. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciência & Saúde Coletiva, 16(7):3061-3068, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/?format=pdf&lang=pt>
95. Polit DF, Beck CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. Res Nurs Health. 2006 Oct ; 29(5):489- 97. Disponível em: https://cfd.ntunhs.edu.tw/ezfiles/6/1006/attach/33/pta_6871_6791004_64131.pdfhttps://cfd.ntunhs.edu.tw/ezfiles/6/1006/attach/33/pta_6871_6791004_64131.pdf

96. Brasil. Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, dispõe sobre a gestão coletiva de direitos autorais. Diário Oficial da União 15 ago 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12853.htm#:~:text=Alterar%20os%20arts.&text=94%20da%20Lei%20n%C2%BA%209.610,autorais%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs
97. Rodrigues, AW. Desenvolvimento e Avaliação de um curso na modalidade de ensino a distância sobre cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias. Porto Alegre. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/1746>
98. Wanderlei PN, Montagna E. Formulação, desenvolvimento e avaliação de um curso a distância para acreditação em segurança do paciente. Einstein. 2018; 16(2): 1-8.
99. Bamford R, Coulston J. Effective e-learning in surgical education: the core values underpinning effective e-learning environments and how these may be enhanced for future surgical education. Ecanermedicalscience. 2016: 10:ed53.
100. Warmling CM, Pires FS, Baldisserotto J, Levesque M. Ensino da bioética: avaliação de um objeto virtual de aprendizagem. Rev. Bioét. 2016; 24(3): 503-14.
101. Santana CS, Pereira MC, Silva DF, Ribeiro LB, Silva RM, Kimura CA. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD). Rev Cient. Sena Aires. 2018; 7(3): 248-54.
102. Marcolan JF, Castro RCB. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.
103. Brasil. Guia de enfermagem na atenção psicossocial. Distrito Federal: Secretaria de Estado de Saúde, 2018.
104. Kantorski LP, Hypolito AM, Willrich JQ, Meirelles MCP. A atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial à luz do modo psicossocial. Rev Min Enferm. 2010; 14(3): 399-407.
105. Schneider JF, Souza JP, Nasi C, Camatta MW, Machineski GG. Concepções de uma equipe de saúde mental sobre interdisciplinariedade. Rev. Gaúcha Enferm. 2009; 30(3): 397-405.
106. Queiroz MS, Delamuta LA. Saúde mental e trabalho interdisciplinar: a experiência do "Cândido Ferreira" em Campinas. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(8): 3603-3612.

APÊNDICE A – CARTA CONVITE PARA AOS ESPECIALISTAS

Prezado(a) Sr(a) _____

Estamos desenvolvendo o projeto “Desenvolvimento de conteúdo para um Curso na Modalidade ensino a Distância sobre Cuidado a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias”. Trata-se do projeto do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Enfermagem da mestranda Enf^a Dayane Degner Ribeiro Brasil, na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O objetivo deste projeto é desenvolver módulos para um curso de ensino a distância, com posterior avaliação de especialistas, para profissionais de saúde mental sobre o cuidado a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias. Convidamos o Sr.(a) para realizar o curso e avaliá-lo, utilizando o instrumento estruturado de avaliação que será encaminhado pela pesquisadora. Solicitamos que confirme a sua participação respondendo a esta mensagem.

Desde já, agradecemos por sua atenção.

Atenciosamente,

Enf^a Msda. Dayane Degner Ribeiro Brasil

Prof^a Dr^a Annie Jeanninne Bisso Lacchini - Orientadora

Prof^a Dr^a Ana Paula Scheffer Schell da Silva - Coorientadora

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PROJETO DE PESQUISA: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA SOBRE CUIDADO A USUÁRIOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA SOBRE CUIDADO A USUÁRIOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS” que tem como objetivo deste desenvolver e avaliar um curso de Educação a Distância para profissionais dos CAPS AD sobre o atendimento a pacientes com transtorno por uso de substâncias psicoativas. Esta pesquisa é o projeto de dissertação da aluna Adriana Witter Rodrigues do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Modalidade Mestrado Profissional da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), sob a orientação da Professora Doutora Annie Jeanninne Bisso Lacchini. Você receberá um e-mail para o acesso on-line, com usuário e senha, onde você irá acessar o curso. Se você concordar em participar deste estudo, sua participação será avaliar um curso à distância, juntamente com outros *experts* com usuários com TUS, para o qual estamos solicitando sua participação. O instrumento a ser utilizado na avaliação apresenta afirmações favoráveis ou desfavoráveis em relação ao curso para as quais solicitamos que indique o seu nível de concordância. A duração desta avaliação é estimada em no máximo cinco horas para cada módulo. Esta pesquisa não acarretará nenhum dano pessoal ou profissional, sendo o despendimento de tempo o maior desconforto, e os benefícios não serão imediatos, levando pelo menos 6 meses até a total implantação e disponibilização do curso. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, não acarretando qualquer penalidade ou dano pessoal ou profissional e não há qualquer despesa ou compensação financeira. Todas as informações colhidas e/ou resultados serão analisadas em caráter estritamente científico, e em nenhum momento os dados que o identifique serão divulgados. Fui informada (o) dos objetivos da pesquisa, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Assim como estou ciente da necessidade de confiabilidade e sigilo quanto ao produto a ser desenvolvido, ciente de que não poderá ser usado em outros meios e nem replicado. Em caso de dúvidas poderei contatar a pesquisadora Adriana Witter Rodrigues, no telefone (51) 99841-0238 ou pelo e-mail adrianawitter@terra.com.br, sob a orientação da Dr^a Annie Jeanninne Bisso Lacchini. Declaro que concordo em participar desse estudo e que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido.

Porto Alegre, ____/____/2019.

Participante

Pesquisadora Adriana Witter Rodrigues

Professora Orientadora Annie Jeanninne Bisso Lacchini

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (CEP-UFCSPA). Rua Sarmento Leite, 245 – Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil – CEP 90050-170 - Fone (51) 3303-9000

ANEXO B – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Escala para a avaliação da qualidade dos objetos de aprendizagem da área da saúde (Equalis – OAS)

Projeto de Pesquisa: “Desenvolvimento de Conteúdo para um Curso na modalidade de Ensino a Distância sobre Cuidado a Usuários com Transtornos por Uso de Substâncias

<p>Na coluna da direita indique a pontuação que achar mais adequada com relação ao objeto de aprendizagem que está sendo analisado, considerando que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5 pontos correspondem a: concordo totalmente • 4 pontos correspondem a: concordo • 3 pontos correspondem a: nem concordo nem discordo • 2 pontos correspondem a: discordo • 1 ponto corresponde a: discordo totalmente 		
1	<p>Dimensão “Conceitos intrínsecos aos Objetos de Aprendizagem” (Interoperabilidade, Reusabilidade, Durabilidade, Disponibilidade)</p>	PONTO
2	O objeto de aprendizagem pode ser utilizado, sem prejuízo de suas funcionalidades, em vários hardwares, sistemas operacionais e navegadores de internet.	
3	O objeto de aprendizagem pode ser reutilizado por várias vezes em diversos ambientes virtuais de aprendizagem, sem necessidade de modificação.	
4	Recomendaria a utilização do objeto de aprendizagem em outro curso/disciplina/lição da área da saúde.	
5	O nome dado ao objeto de aprendizagem está facilmente identificado no catálogo.	
6	Os pré-requisitos para a utilização do objeto de aprendizagem são facilmente identificados em seu catálogo.	
7	O programa necessário para acessar/utilizar o objeto é facilmente identificado	
8	O público-alvo do objeto de aprendizagem está facilmente identificado no catálogo.	
9	O catálogo descreve o tipo de recurso que caracteriza o objeto de aprendizagem (Animação, Áudio, Imagem, Material Interativo, Material Multimídia, Slide/Apresentação, Texto, Vídeo).	
10	A descrição textual do conteúdo do objeto de aprendizagem está condizente com o conteúdo apresentado.	
11	As palavras-chaves que constam no catálogo do objeto de aprendizagem são encontradas em dicionários/glossários da área da saúde	
	<p>Dimensão “Educativa” (Qualidade de conteúdo, Adequação dos objetivos de aprendizagem, Realimentação e adaptação, Motivação)</p>	PONTO
12	O conteúdo do objeto de aprendizagem não induz ao erro.	
13	O conteúdo do objeto de aprendizagem é apoiado por evidências científicas.	
14	O conteúdo do objeto de aprendizagem está atualizado.	
15	O conteúdo do objeto de aprendizagem enfatiza os pontos-chaves, com nível de detalhe adequado	
16	O conteúdo do objeto de aprendizagem respeita as diferenças de grupos	

	culturais e étnicas.	
17	Os objetivos educacionais são facilmente identificados no objeto de aprendizagem.	
18	Os objetivos educacionais propostos no objeto de aprendizagem estão adequados ao público-alvo	
19	As atividades e/ou avaliações propostas/fornecidas pelo objeto de aprendizagem estão em consonância com o objetivo apresentado.	
20	O conteúdo apresentado é suficiente para permitir que o público alvo atinja os objetivos propostos.	
21	As atividades e/ou avaliações incluídas no objeto de aprendizagem são suficientes para permitir que o público-alvo atinja os objetivos propostos.	
22	As atividades propostas pelo objeto de aprendizagem são diversificadas	
23	As mensagens emitidas pelo objeto de aprendizagem apresentam uma linguagem apropriada ao público alvo	
24	O uso do objeto de aprendizagem pelos estudantes/profissionais da saúde estimula o aprendizado de novos conceitos.	
	Dimensão “Apresentação” (Acessibilidade, Usabilidade)	PONTO
25	As instruções apresentadas estão compreensíveis	
26	A relação entre ícone (desenhos, setas) e sua função está adequada.	
27	A relação entre nomes e siglas dos comandos e suas funções está adequada.	
28	Existe um padrão com relação aos comandos utilizados nas telas.	
29	O texto utiliza uma linguagem clara e simples.	
30	O texto utiliza uma linguagem concisa e direta.	
31	O texto utiliza uma linguagem pontuada adequadamente, para a percepção dos leitores de tela.	
32	O texto utiliza uma linguagem em estilo de escrita e terminologia condizente com o nível do conteúdo.	
33	A estrutura do texto apresenta identificação de cabeçalhos, e outros elementos estruturais.	
34	A estrutura do texto apresenta organização do conteúdo de forma lógica e ordem compreensível.	
35	A estrutura do texto apresenta hierarquia de tópicos e enumeração.	
36	A quantidade de texto (conteúdo) apresentada por tela está adequada	
37	O uso de imagens estáticas, tais como fotos, diagramas, tabelas, gráficos e botões, de um modo geral, está contextualizado e adequado.	
38	O uso de áudio, de um modo geral, está adequado.	
39	O uso de vídeos ou animações, de um modo geral, está adequado.	
40	Há identificação clara de títulos, cabeçalhos e colunas.	
41	Apresenta título claro que se relacione com o tema.	

Fonte: TRINDADE CS. Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação da qualidade dos objetos de aprendizagem da área da saúde. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. 138 f. 2016

Por favor, você que está avaliando o objeto de aprendizagem, considera que algum aspecto deixou de ser abordado? Em caso afirmativo, descreva suas considerações.

Obrigada pela sua participação na pesquisa!

ANEXO C – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO E PARECER DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE CURSO A DISTÂNCIA SOBRE ATENDIMENTO A USUÁRIOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Pesquisador: Annie Jeanninne Bisso Lacchini

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 24183119.6.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.778.535

Apresentação do Projeto:

Segundo dados dos Relatórios de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, nos anos de 2015 e 2016, a principal causa de permanência em Sala de Observação nos Plantões de Saúde Mental refere-se a Dependência Química, com médias superiores a 40% dos casos atendidos, mantendo-se elevado o percentual nos anos de 2017 e 2018, passando dos 50% dos casos atendidos. Acredita-se que a enfermagem e os demais profissionais possam contribuir efetivamente com a sua prática de cuidado para o tratamento dos usuários de Substâncias Psicoativas. Desse modo, é possível depreender que o potencial da educação continuada na modalidade à distância em saúde relaciona-se às reflexões e ressignificação das práticas e, ainda, à construção de novas formas de fazer saúde dentro de uma lógica de transformação do cotidiano profissional na perspectiva de fortalecimento do cuidado aos usuários de substâncias psicoativas. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar um curso a Distância sobre cuidado a pacientes com Transtorno por uso de Substâncias Psicoativas. Trata-se de uma pesquisa aplicada, onde as ações serão planejadas a partir do Design Instrucional Contextualizado ADDIE, com as etapas de análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação. **Método:** O curso será construído na plataforma Moodle da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre com 160 horas distribuídas em 16 módulos de 10 horas cada.

Resultados: Espera-se que o curso permita que os especialistas consigam atualizar-se e aperfeiçoar-se através da ferramenta Moodle, de forma a qualificar o cuidado aos usuários de

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 3.778.535

substâncias psicoativas.

Produto: Desenvolvimento de um curso a distância sobre cuidado a usuários com transtorno por substâncias psicoativas para os profissionais dos Centros de Atenção de Psicossocial álcool e outras drogas III e IV do município de Porto Alegre que tem convênio entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Associação Educadora São Carlos.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa aplicada, que utiliza tecnologias para o desenvolvimento de recursos educacionais. Para o desenvolvimento do produto será utilizado a plataforma Moodle® (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), sede do Programa de PósGraduação em Enfermagem (PPGENF), durante o Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem. Após conclusão e aprovação do curso, ele será exportado para a plataforma Moodle da Associação Educadora São Carlos/Hospital Mãe de Deus

(AESC/HMD), onde a pesquisadora exerce suas atividades laborais. No Moodle da AESC, o curso será disponibilizado para os trabalhadores dos serviços de saúde mental da instituição. O curso será desenvolvido com apoio da Universidade Corporativa da Associação Educadora São Carlos que disponibilizará equipe profissional de desenvolvimento e tecnologia da informação (TI) para o desenvolver o mesmo na plataforma Moodle. A construção do curso estará baseada no modelo ADDIE, o público alvo para o curso serão os profissionais de Enfermagem no processo de cuidado

de quatro serviços de saúde mental – CAPS ad III e IV da Associação Educadora São Carlos/Hospital Mãe de Deus (AESC/HMD). Será utilizado o painel de especialista para auxiliar no cumprimento dos objetivos desta pesquisa. O objetivo deste será trazer à adequação do conteúdo aos objetivos do curso, público-alvo, clareza no conteúdo, atividades avaliativas, aplicação prática em outros ambientes de aprendizagem e qualidade do curso, o qual é a finalidade principal desta pesquisa. A quantidade de especialistas para pesquisa irá variar de acordo com a necessidade de representatividade do painel, sendo que algumas pesquisas estabelecem o número mínimo de três especialistas, enquanto outros pesquisadores utilizam um número entre dois a vinte especialistas como critério para tornar a amostra adequada às suas necessidades. Por escolha da pesquisadora este estudo estabeleceu um mínimo de 10 sujeitos, quantidade adequada segundo as referências apresentadas. Os especialistas serão convidados e será usado o método de amostragem não probabilística bola de neve. A avaliação será realizada por profissionais especialistas em usuários com Transtorno por uso de Substâncias. Os especialistas serão

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 3.778.535

convidados por meio de correio eletrônico (e-mail) e orientados quanto à finalidade e objetivos da pesquisa. Neste momento, será enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a carta convite. Após o aceite e assinatura do TCLE, será providenciado o acesso dos especialistas à Plataforma Moodle da UFCSPA. Para isso, será necessário gerar um nome de usuário e senha para cada avaliador. O projeto será submetido a Plataforma Brasil para apreciação ética dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCSPA como proponente e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Mãe de Deus como executora. Será respeitada a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde⁷³ mantendo os preceitos éticos da confidencialidade e a liberdade de interrupção da participação em qualquer etapa de realização do estudo, sem qualquer punição ou constrangimento. Todos os direitos autorais das referências utilizadas na construção do curso em EAD serão respeitados conforme a Lei nº 12853 de 14 de agosto de 2013.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver e avaliar um curso na modalidade a Distância (EAD) sobre cuidado a usuários com Transtorno por Substâncias.

Objetivo Secundário:

- Desenvolver um curso na modalidade a Distância (EAD) sobre cuidado a usuários com Transtorno por Substâncias .a partir do fundamento de conteúdo das diretrizes internacionais;
- Caracterizar os sujeitos participantes do curso na modalidade a Distância (EAD) sobre cuidado a usuários com Transtorno por Substâncias;
- Avaliar o curso na modalidade a Distância (EAD) sobre cuidado a usuários com Transtorno por Substâncias com os experts.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O risco relacionado à participação na avaliação do curso pelos especialistas é mínimo e poderá estar relacionado ao tempo para realizar a atividade, bem como trazer memórias, o que pode trazer um certo desconforto, devido ao tema abordado.

Benefícios:

Os benefícios que poderão ser observados a médio e longo prazo, serão na utilização do curso, algum

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 3.778.535

módulo ou parte do conteúdo, para aulas na instituição (UFCSPA) para diferentes profissionais de saúde. Além disso, também poderá possibilitar a qualificação dos profissionais vinculados a instituições parceiras com serviços aos usuários com transtorno por substâncias psicoativas, contribuindo para um cuidado competente e seguro.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está adequado aos objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados adequadamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1445651.pdf	20/11/2019 10:42:22		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/11/2019 10:41:11	Annie Jeanninne Bisso Lacchini	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetopbrasil.pdf	18/10/2019 10:27:41	Annie Jeanninne Bisso Lacchini	Aceito
Outros	declaracaooorientacaopesquisa.pdf	18/10/2019 10:17:35	Annie Jeanninne Bisso Lacchini	Aceito
Outros	termoautorizacaoinstituicao.pdf	18/10/2019 10:16:45	Annie Jeanninne Bisso Lacchini	Aceito
Outros	termocienciachefiaservico.pdf	18/10/2019 10:16:05	Annie Jeanninne Bisso Lacchini	Aceito
Outros	termorelatorio.pdf	18/10/2019 10:15:33	Annie Jeanninne Bisso Lacchini	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	18/10/2019 09:47:43	Annie Jeanninne Bisso Lacchini	Aceito

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 3.778.535

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 17 de Dezembro de 2019

Assinado por:

Luciane Dalcanale Moussalle
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

ARTIGO**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO PARA UM CURSO EM ENSINO A DISTÂNCIA SOBRE CUIDADO A USUÁRIOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS**

Dayane Degner Ribeiro Brasil
Ana Paula Scheffer Schell da Silva
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

RESUMO: O estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar conteúdo para um curso na modalidade de ensino a distância sobre cuidado a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com base no *Design Instrucional Contextualizado*. O curso “Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias” possui 17 módulos em sua totalidade e será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Nesta pesquisa foram desenvolvidos três módulos do curso “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, e “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas”. Constituíram-se pelo “programa do módulo”, o “módulo do curso”, utilizando-se de objetos de aprendizagem, como animações, vídeos, e páginas *Web*; os “materiais de apoio”; e o “fórum de dúvidas”. Os módulos foram avaliados com nível de concordância média de 92,6% por dez enfermeiros com atuação em saúde mental, com base na escala para a avaliação da qualidade dos objetos de aprendizagem da área da saúde. Os módulos do curso disponibilizados foram considerados adequados pelos participantes para a utilização entre profissionais da área da saúde, podendo servir como ferramenta complementar qualificada de estudo para a área de saúde mental com foco no cuidado a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.

Descritores: Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias, Enfermagem, Educação Continuada e Educação a Distância.

ABSTRACT: The study aimed to develop and evaluate content for a distance learning course on care for users with Substance Use Disorder. It is an applied research, based on Contextualized Instructional Design. The course “Caring for Users with Substance Use Disorders” has 17 modules in its entirety and will be made available on the Virtual Learning Environment of the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre. In this research, three modules of the course “Public Policies in Mental Health, Alcohol and other Drugs”, “Abusive Use of Cocaine and Crack”, and “Harm Reduction in the scope of Alcohol and other Drugs” were developed. They were constituted by the “module program”, the “course module”, using learning objects, such as animations, videos, and Web pages; the “support materials”; and the “doubt forum”. The modules were evaluated with an average level of agreement of 92.6% by ten nurses working in mental health, based on the scale

for assessing the quality of learning objects in the health area. The available course modules were considered suitable by the participants for use among healthcare professionals, and could serve as a qualified complementary study tool for the mental health area with a focus on the care of users with Substance Use Disorder.

Descriptors: Substance-Related Disorders, Nursing, Continuing Education and Distance Education.

INTRODUÇÃO

A política de saúde mental brasileira resulta de uma mobilização de caráter político, social e econômico, objetivando mudanças na atenção em saúde mental (BRASIL, 2013). As mudanças ocorridas, iniciadas na década de 1970, deflagraram o processo de desinstitucionalização, com conseqüente desconstrução do modelo manicomial e dos paradigmas que o sustentam (GONÇALVES; SENA, 2001; LIMA, 2004).

Assim, paralelamente à formulação de um novo modelo assistencial, criaram-se serviços de base comunitária (AMARANTE, 2017), propondo o exercício da cidadania, dos direitos, das aspirações, dos anseios e da (re)integração na sociedade (BRASIL, 2013).

Com a evolução do acompanhamento em saúde mental, a atenção ao usuário em uso de álcool e outras drogas está cada vez mais em pauta nas discussões em saúde (BRASIL, 2015). Conforme dados do 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2017, 3,2% dos brasileiros usaram substâncias ilícitas nos 12 meses, o que equivale a 4,9 milhões.

A substância ilícita mais consumida é a maconha, onde 7,7% já usaram ao menos uma vez na vida; e em segundo lugar, a cocaína em pó, com 3,1%. Os dados alarmantes estão relacionados ao álcool, onde mais da metade da população declarou já ter consumido; cerca de 46 milhões informaram terem consumido-o nos últimos 30 dias. Tal situação se constitui como um grave problema de saúde pública, tendo reflexos em diversos âmbitos da vida do indivíduo, como a educação, a saúde

e o convívio social, afetando, principalmente, os familiares, e ocasionando, por vezes, rompimento de laços (DIEHL, 2011).

Devido a estas questões e visando maior qualidade assistencial na reabilitação em álcool e outras drogas, uma estratégia possível seria a Educação Continuada (EC) nos serviços. Tal prática proporciona a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos e de maior qualificação profissional em sua área de atuação, ao implementar atividades que requeiram mudanças nos processos de trabalho (PEREIRA et al, 2014; IPSEN et al, 2008; SILVA; CONCEIÇÃO; LEITE, 2008).

Nesse âmbito, evidencia-se os cursos na modalidade EAD. Com os avanços da globalização, vêm ganhando maior visibilidade, devido a utilização de processos educativos sistemáticos, com o uso de recursos didáticos e Objetos de Aprendizagem (OAs) (BRASIL, 2017; RODRIGUES, PERES, 2013; OLIVEIRA, 2007). Os OAs podem ser entendidos como componentes educacionais, promovendo maior interação e agilidade da informação, distribuição e comunicação nos mais variados contextos (TRINDADE et al, 2014).

No âmbito de saúde mental, álcool e outras drogas, estes cursos podem proporcionar, ao profissional, maiores conhecimentos, capacidade de reflexão e novas habilidades no cuidado aos usuários. Como exemplo, refere-se aos cursos da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), disponíveis em <<https://www.unasus.gov.br/cursos/>>.

Em consonância com o exposto, o "Curso sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias", desenvolvido pelo projeto de pesquisa, "Desenvolvimento e Avaliação de um Curso na modalidade de Ensino a Distância sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias", propõe-se a auxiliar na formação profissional através da educação continuada em serviço. Favorecendo, assim, a qualificação da assistência prestada ao usuário em sofrimento psíquico, fortalecendo a construção e implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e, conseqüentemente, auxiliando no processo de reabilitação psicossocial e reinserção social.

A pesquisa dá seguimento à proposta iniciada na dissertação de mestrado “Desenvolvimento e Avaliação de curso na modalidade Ensino a Distância sobre cuidados a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias”, com a construção e avaliação de três módulos sobre “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, e “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas”. O estudo tem como objetivo desenvolver e avaliar conteúdo para um curso na modalidade de ensino a distância sobre cuidado a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada que utiliza tecnologias para o desenvolvimento de recursos educacionais. A pesquisa aplicada está empenhada na identificação de problemas, com a busca de soluções. Conhecimentos adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar dados a fim de se obter e confirmar resultados, gerando impactos. Visando, portanto, a realização de trabalhos originais com finalidade de aquisição de novos conhecimentos, norteados para um determinado fim ou objetivo prático (FLEURY, WERLANG, 2017).

Os módulos do curso e seu respectivo material norteador estão armazenados no *Moodle*, da UFCSPA. O *Moodle* é um *software* de apoio à aprendizagem e executado em ambientes virtuais, visando um aprendizado continuado, em diferentes espaços e momentos do dia (ALENCAR, 2011). A UFCSPA é uma universidade pública federal, especializada nas áreas das ciências da saúde, localizada em Porto Alegre (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE, 2021).

A construção dos módulos do curso se deu a partir do *Design* Instrucional Contextualizado (DIC), compreendido como planejamento de ensino-aprendizagem, incluindo atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais instrucionais (BATISTA, MENEZES, 2008). Auxiliam no planejamento de cursos de formação profissional, objetos de aprendizagem ou materiais didáticos (FILATRO, 2008).

A utilização do DIC na prática é realizada em cinco etapas, sendo a análise, o planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação do curso:

- Análise. identifica-se as necessidades práticas para definir os objetivos do curso e o público-alvo. Revisão da literatura iniciada e continuada ao longo do processo.
- Planejamento. Fase de definições acerca dos objetos de aprendizagem, os conteúdos e sua sequência, e estrutura lógica.
- Desenvolvimento. Evidenciado as estratégias de ensino, recursos pedagógicos utilizados, ferramentas e tecnologias online e modalidades de avaliação.
- Implementação. Momento de execução do curso acerca de cuidado a usuários com TUS.
- Avaliação do curso. Análise da eficácia do processo e seu impacto, permitindo assim o aperfeiçoamento do processo de ensino (BATISTA, MENEZES, 2008).

O curso seguiu as etapas referidas para a elaboração da matriz institucional, conforme evidenciado a seguir (Tabela 1).

Tabela 1 – Matriz Instrucional

Unidade	Objetivos	Papéis	Conteúdo	Duração	Local de Disponibilidade	Avaliação
17 Módulos	Ao final do curso, o profissional será capaz de discutir aspectos essenciais do manejo/ abordagem terapêutica a usuários com TUS.	O curso foi desenvolvido pela pesquisadora e foi avaliado por enfermeiros com atuação na área da saúde mental, que indicaram correções quando necessário.	O curso contará com 17 módulos: - Bases teóricas; - Políticas Públicas; - Álcool; - Crack e Cocaína; - Maconha; - Tabaco; - Benzodiazepínicos; - Opióides; - Demais substâncias: Anfetaminas, etc; - Automedicação; - Família; - Redução de Danos; - Instrumentos de Avaliação; - Populações Vulneráveis; - Emergências Psiquiátricas; - Cuidados de Saúde Mental na Atenção Básica; - Cuidados de Saúde Mental na Atenção Hospitalar.	O curso terá duração total de 170 hs, sendo cada módulo de 10hs.	O curso será armazenado no Moodle da UFCSPA, realizado 100% a distância. Cada aula será composta por múltiplos OAs em formato SCORM.	O processo avaliativo é evidenciado em exercícios de múltipla escolha, acerca do conteúdo, ao final de cada módulo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Este estudo desenvolveu conteúdo para três módulos do curso sobre “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, e “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas”; contendo, em cada módulo: tema; objetos de aprendizagem; conteúdos; materiais didáticos (multimídias); e atividades de aprendizagem. Os recursos foram utilizados com o intuito de possibilitar maior aproximação do participante ao conhecimento, de forma didática (SILVA et al, 2016).

O curso é do tipo imersivo, onde conteúdos elaborados e as interações, entre autores e participantes, ocorreram exclusivamente *online* em diferentes ambientes e horários. Para o seu desenvolvimento foi utilizado um computador com acesso à *internet*; a construção de textos e apresentações utilizou os *softwares* do pacote *Microsoft Office®*, o *Word®* e o *PowerPoint®*, e o *Articulate Storyline 3*.

O estudo tem como sujeitos enfermeiros com atuação na área da saúde mental. A participação de especialistas acontece no processo de avaliação da qualidade do conteúdo do curso, sendo revisto a adequação do conteúdo, clareza das informações, material avaliativo, e aplicação prática em ambientes de aprendizagem.

Conta-se com enfermeiros, como avaliadores do estudo, devido sua gama de conhecimento em saúde mental, álcool e outras drogas, advinda desde a graduação, a grande pertinência/importância no cuidado e a experiência profissional.

Os critérios de seleção dos especialistas para avaliação de conteúdo do curso foram: estar em exercício profissional, na área da saúde mental, em CAPS AD, há, pelo menos, dois anos e/ou; ter experiência e conhecimento na área de ensino e/ou cursos com usuários com TUS e/ou; ser docente, em saúde mental, tendo no mínimo dois anos de atuação no ensino superior e experiência em EAD.

Conforme os critérios de seleção e de acordo com a amostra bola de neve, dez especialistas foram convidados via correio eletrônico, através de uma carta convite; destes, 15 repassaram o convite para outros enfermeiros. Do total de 35 especialistas, 15 demonstraram interesse no estudo, sendo orientados quanto à pesquisa, o curso e a sua participação na avaliação, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dez enfermeiros aceitaram participar da

pesquisa, assinando o TCLE, e compondo a amostra do estudo. Os especialistas tiveram acesso aos módulos do curso, no ambiente *Moodle* da UFCSPA, para conhecimento do conteúdo e posterior avaliação.

A coleta de dados se deu através da avaliação com painel de enfermeiros com atuação em saúde mental.

Foi feito um teste piloto com cinco acadêmicos de Enfermagem da UFCSPA e bolsista de iniciação científica, que já haviam cursado as disciplinas de Enfermagem em Saúde Mental. Com o objetivo de avaliar os módulos quanto a adequação do conteúdo aos objetivos do curso e módulos, a adequação das atividades avaliativas, a adequação dos recursos oferecidos, a facilidade e conforto em acessar o material, e a ortografia e gramática. Adequações foram necessárias no conteúdo e nas atividades avaliativas, e em âmbito geral, ortografia e gramática.

A participação de especialistas em saúde mental no processo de avaliação dos módulos se deu no intuito de auxiliar na qualidade do conteúdo. O estudo estabeleceu um mínimo de dez enfermeiros com atuação em saúde mental, sendo uma quantidade adequada, segundo a literatura (GRANT, DAVIS, 1997). Utilizou-se o método de amostragem não probabilística bola de neve (BALDIN, MUNHOZ, 2011).

A avaliação dos módulos foi realizada através de um formulário estruturado e validado, a escala para a avaliação da qualidade dos objetos de aprendizagem da área da saúde (EQUALIS-OAS), via correio eletrônico, em três âmbitos (TRINDADE, 2018):

- Objetos de aprendizagem na área da saúde: evidencia as características dos objetos de aprendizagem, representada pela interoperabilidade, reusabilidade, durabilidade e avaliabilidade.

a) Interoperabilidade: é o quanto o objeto de aprendizagem desenvolvido com um conjunto de ferramentas ou plataformas pode ser usado em outros locais com outros conjuntos de ferramentas e plataformas (hardware e software).

b) Reusabilidade: o objeto de aprendizado é apresentado como um recurso autônomo que pode ser utilizado em diferentes cursos, projetos e contextos de aprendizagem sem a necessidade de modificações.

c) Durabilidade: é o quanto o OA pode ser utilizado sem redesenhos, sempre que mudanças de tecnologias ocorrerem, ou quando o OA é fácil de atualizar, garantindo maior durabilidade.

d) Avaliabilidade: é quando o AO está armazenado, indexado e catalogado de modo a tornar sua recuperação efetiva. Nesse caso, o OA pode conter informações descritivas para facilitar o acesso usando um mecanismo de pesquisa. Para a área da saúde, é importante adotar uma classificação/taxonomia específica, como a utilizada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e no *Medical Subject Headings* (MeSH).

- Educacional: pautadas as características pedagógicas, como a qualidade do conteúdo, adequação dos objetivos de aprendizagem, *feedback* e adequação e motivação.

a) Conteúdo de qualidade: Os dados e informações provenientes do OA precisam ter veracidade atual, precisão, ênfase nos postos-chave e ideias significativas, apropriados níveis de detalhes e equilíbrio entre diferenças culturais e grupos étnicos.

b) Adequação dos objetivos de aprendizagem: as atividades de aprendizagem e avaliações devem estar apropriadas para o público-alvo e em conformidade com os objetivos de aprendizagem para serem alcançados no módulo/unidade/curso.

c) Feedback e adaptação: as atividades e/ou mensagens instrucionais (respostas, dicas ou avisos) emitidos no OA devem considerar o perfil do aluno e os registros de respostas do aluno, apresentados de forma clara e perspicaz.

d) Motivação: o conteúdo do OA deve ser significativo para o aluno, criando atividades que consideram sua experiência prévia, referindo-se a situações da vida real e estimulando o aprendizado de novos conceitos.

- Apresentação: remete às características de acessibilidade e usabilidade do objeto de aprendizagem.

a) Acessibilidade: ocorre quando a diversidade de usuários, alunos e/ou professores e as peculiaridades da interação entre pessoas e o OA são consideradas, como pessoas com deficiência visual, com deficiências de aprendizado, deficiência auditiva ou deficiências de mobilidade.

b) Usabilidade: a interface do OA deve ser fácil de usar e fácil de aprender, claramente apresentada permitindo uma interação atraente para o usuário, convergindo para uma experiência de aprendizagem eficiente (TRINDADE, 2018).

A avaliação de cada critério foi realizada por meio de escolha de valores entre: concordo totalmente (5 pontos) – concordo (4 pontos) – nem concordo/ nem discordo (3 pontos) – discordo (2 pontos) – discordo totalmente (1 ponto) (TRINDADE, 2018). Foi estabelecido um prazo de até 20 dias para a devolução das avaliações à pesquisadora.

Para se quantificar o grau de concordância das avaliações, aplicou-se a fórmula da porcentagem de concordância, utilizada para determinar se os itens que compõem o instrumento apresentam consistência. O nível de concordância mínima para validação entre as avaliações dos especialistas é de 80% (ALEXANDRE COLUCI, 2011; POLIT, BECK, 2006).

$$\% \text{ concordância} = \frac{\text{Número de participantes que concordam}}{\text{Número total de participantes}}$$

Os dados das avaliações foram registrados por meio da frequência absoluta e relativa e organizados em tabelas e gráficos, para a realização das adequações sugeridas pelos especialistas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCSPA, estando inserido no projeto “Desenvolvimento e Avaliação de curso na modalidade Ensino a Distância sobre cuidados a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias”. O estudo leva em consideração os aspectos éticos de seguridade e autenticidade das informações, utilizado para citações e referências às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO

Apresenta-se o desenvolvimento do curso, sendo seguidas as etapas do DIC: a análise, o planejamento e o design, o desenvolvimento, a implementação e a avaliação.

Fase 1: Análise do curso sobre Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias

Neste primeiro momento, foi realizada a escolha da temática e do conteúdo dos módulos, acerca de Cuidados a Usuários com TUS. Posteriormente, buscou-se o referencial teórico atualizado, na literatura científica, a partir das necessidades de atualização de conhecimento para os profissionais atuantes em saúde mental.

Realizado, também, uma análise de infraestrutura da plataforma *Moodle*, optando-se pelo aporte de um profissional da Tecnologia da Informação. Ainda nesta etapa, foi realizada a pré-seleção dos enfermeiros com atuação em saúde mental, com base nos critérios de inclusão da pesquisa.

Fase 2 – Planejamento e design do curso

O curso sobre Cuidados a Usuários com TUS busca uma atualização de conhecimentos, reflexões e discussões, no âmbito de álcool e outras drogas, voltada a profissionais atuantes em saúde mental. Dividido em 17 módulos de aprendizagem, cada um contando com 10 horas, totalizando 170 horas em sua carga horária. O programa total é composto pelos conteúdos abaixo, contando com o aporte de objetivos de aprendizagem, conforme a tabela 2:

Tabela 2 - Conteúdo programático do curso

Módulos do curso “Cuidados a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias”
a) Bases Teóricas relacionadas ao Uso Abusivo de Substâncias Psicoativas;
b) Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas;
c) Uso abusivo de Álcool;
d) Uso abusivo de Cocaína e Crack;
e) Redução de Danos no âmbito de Álcool e Outras Drogas;
f) Uso abusivo de Maconha;
g) Uso abusivo de Tabaco;
h) Uso abusivo de Benzodiazepínicos;
i) Uso abusivo de Opióides;
j) Demais Substâncias: Anfetaminas e Outras;
k) Automedicação;
l) Família;
m) Instrumentos de Avaliação;
n) Populações Vulneráveis;
o) Emergências Psiquiátricas;
p) Cuidados de Saúde Mental na Atenção Básica;
q) Cuidados de Saúde Mental na Atenção Hospitalar.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Cada módulo do curso foi organizado da seguinte forma: programa do módulo; arquivo com o módulo da temática referida; material de apoio, contando com artigos, guias e manuais pertinentes ao conteúdo; e fórum de dúvidas.

O “Programa do Módulo”, arquivo em formato PDF, é uma introdução do conteúdo referente ao módulo do curso. Serve como referência para os profissionais ficarem a par do conteúdo da temática e seus objetivos, métodos de aprendizagem, avaliações, cronograma, e as referências utilizadas.

O arquivo sobre a temática, em formato *SCORM*, produzido no *Articulate Storyline 3*, é o módulo do curso. Em cada arquivo haverá temáticas diferenciadas e

pertinentes ao cuidado em saúde mental, álcool e outras drogas servindo como suporte a abordagens e intervenções terapêuticas da equipe multiprofissional.

O “Material de Apoio” é uma pasta que contém arquivos relevantes para a temática. Artigos, guias, cadernos, manuais, leis, portarias e vídeos foram disponibilizados aos profissionais, como complemento ao aprendizado.

O “Fórum de Dúvidas” é uma atividade de discussão assíncrona destinada à interação entre os participantes acerca da temática do módulo. Nesse espaço pode haver troca de mensagens e de arquivos, em anexo. Os alunos têm a opção de receber cópias das mensagens via e-mail de todos os inscritos no curso.

Os três módulos elaborados neste estudo foram desenvolvidos pela pesquisadora, com o suporte técnico de um profissional de TI. Foram utilizados os recursos tecnológicos disponíveis no pacote Microsoft Office®, como os softwares Word®, para edição dos textos, e PowerPoint®, para criação de apresentações. Visando maior interação com o profissional de saúde que acessasse o curso, produziu-se na ferramenta *Articulate Storyline 3*, utilizando-se dos objetos de aprendizagem como textos, animações, vídeos, imagens, gráficos e páginas Web. Com a finalização dos módulos, eles foram inseridos no *Moodle*, contando com o aporte dos recursos e atividades tecnológicas da plataforma.

Fase 3: Desenvolvimento – caracterização do produto

Apresentação do curso

O curso foi ofertado na plataforma *Moodle* da UFCSPA. Após entrar com o *login* de usuário e senha, o participante será direcionado ao curso “Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias”.

Na página inicial do curso, temos uma breve apresentação dos autores e orientadoras do curso. Na sequência, evidenciamos o “Programa do Curso”, o vídeo de apresentação do curso “Cuidados a usuários com Transtornos por Uso de Substâncias” e o “Fórum de Notícias”.

O “Programa do Curso” é uma introdução do conteúdo referente ao curso. Serve como referência para os participantes ficarem a par do conteúdo da temática proposta e seus objetivos, métodos de aprendizagem, avaliações, cronograma, e as referências utilizadas.

No vídeo do curso “Cuidados a Usuários com Transtorno por Uso de Substâncias” podemos evidenciar uma breve apresentação do curso, com referência aos cinco primeiros módulos elaborados, o período de execução e sob coordenação das pesquisadoras.

O “Fórum de Notícias”, é um espaço destinado a informações e avisos importantes referentes ao curso, onde os professores do curso repassarão as informações aos alunos.

Conforme referido, este estudo desenvolveu três módulos ao curso intitulados “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”; “Uso abusivo de Cocaína e Crack”; e “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas”, compostos por objetos de aprendizagem articulados de maneira didática e de fácil acesso ao profissional de saúde mental.

Módulo 2 - Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

No módulo 2, “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, podemos compreender o processo da reforma psiquiátrica brasileira, a trajetória das políticas públicas em saúde mental, álcool e outras drogas, a rede de cuidados, e os desafios das políticas públicas da área.

O “Programa do Módulo”, arquivo em PDF, traz o conteúdo acerca do módulo 2, tendo como principais informações o objetivo geral, visando capacitar de profissionais de saúde acerca da temática “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas”, e o conteúdo programático, contando com o processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira e processo de desinstitucionalização, Trajetória das Políticas Públicas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, Rede de Cuidados em Saúde Mental e os Desafios das Políticas Públicas em Saúde Mental.

O arquivo “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas”, em formato *SCORM*, produzido pelo *Articulate Storyline 3*, interativo e com a utilização de objetos de aprendizagem, como textos, imagens, animações, vídeos, gráficos, links de páginas da web e avaliações, apresentado na figura 1.

Figura 1 - Módulo 2 - Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O módulo 2 nos apresenta diferentes tópicos acerca da temática principal, evidenciando a Reforma Psiquiátrica Brasileira e o processo de desinstitucionalização associadas a evolução das Políticas Públicas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, e a Rede de Atenção Psicossocial de cuidado, referindo os avanços e os desafios ao longo dos anos na área. Ao final do módulo, podemos avaliar o conhecimento, através dos exercícios disponíveis.

O “Material de Apoio” incluído no módulo é pertinente à temática, sendo importante sua leitura na íntegra para maiores esclarecimentos. Nesta pasta podemos encontrar materiais em arquivo PDF, como artigos, cadernos do Ministério da Saúde e Leis/Portarias/Norma Técnica, sendo eles: artigos – Política de atenção aos usuários de álcool e outras drogas: análise guiada por narrativas, e Políticas Públicas de Atenção aos Usuários de Drogas no Contexto Brasileiro: revisão narrativa de literatura; cadernos do Ministério da Saúde – Caderno HumanizaSUS –

Saúde Mental, Caderno Saúde Mental na Atenção Básica; Leis/Portarias – Lei 3.088, 10.216, Norma Técnica nº 11, Política de Atenção a Usuários de Álcool e outras Drogas e Portaria nº 2.197.

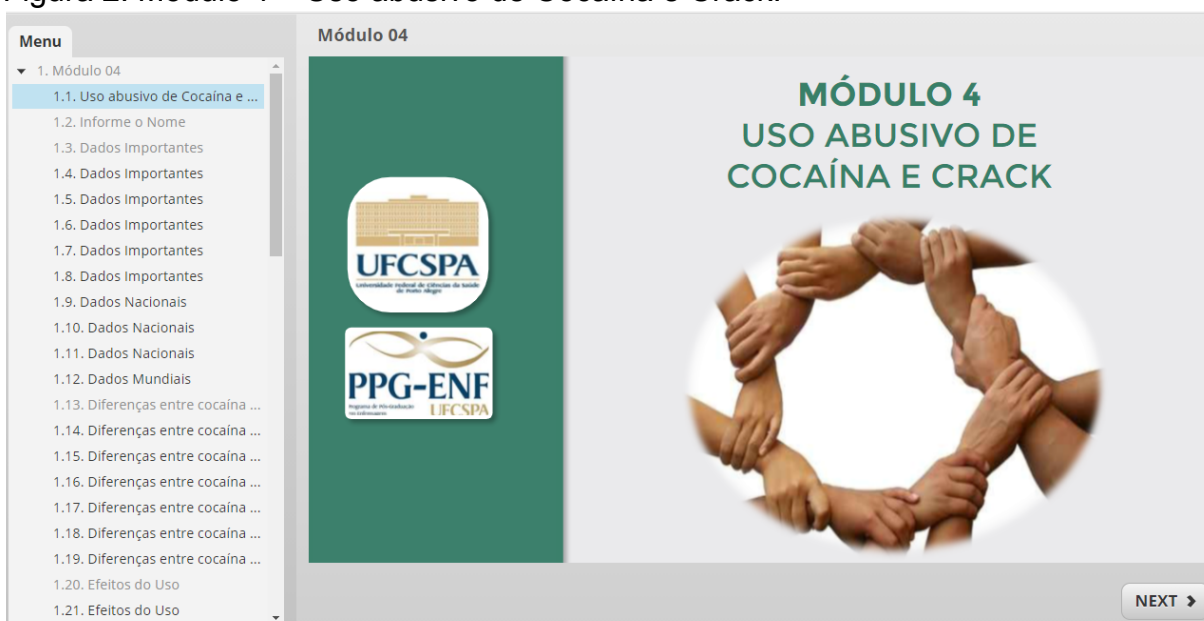
Módulo 4 - Uso abusivo de Cocaína e Crack

O módulo 4, “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, destaca os conceitos, a etiologia e a epidemiologia da Cocaína e do Crack, associado a suas diferenças; efeitos no organismo e consequências do uso; diferenças entre sintomas de Abstinência e Intoxicação; e cuidados relacionados ao uso dessas substâncias.

O “Programa do Módulo” traz o conteúdo acerca do módulo 4, tendo como principais informações o objetivo geral, visando capacitar de profissionais de saúde acerca da temática “Uso abusivo de Cocaína e Crack” e o conteúdo programático, referindo acerca de conceitos acerca das substâncias, etiologia e epidemiologia; diferenças entre ambas substâncias; efeitos do uso, no organismo e suas consequências; abstinência versus intoxicação; e Cuidados ao usuário de Cocaína e Crack.

O arquivo “Uso abusivo de Cocaína e Crack”, em formato *SCORM*, interativo e com a utilização de objetos de aprendizagem, como textos, imagens, animações, vídeos, gráficos, links de páginas da web e avaliações, é apresentado na figura 2.

Figura 2: Módulo 4 – Uso abusivo de Cocaína e Crack.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O módulo 4 retrata sobre conceitos, etiologia e epidemiologia das substâncias abordadas; pontua as principais diferenças entre ambas; os efeitos do uso ao indivíduo, sendo eles no organismo, mostrando os efeitos no uso imediato, em curto prazo e a longo prazo e as consequências a vida, ressaltando sobre a dependência; perfaz as diferenças entre o processo de abstinência e intoxicação; e evidencia cuidados ao usuário de cocaína e crack, referindo sobre acompanhamento e serviços da rede. Ao final do módulo, podemos avaliar o conhecimento, através dos exercícios disponíveis.

O “Material de Apoio” incluído no módulo é pertinente à temática, sendo importante sua leitura na íntegra para maiores esclarecimentos. Nesta pasta podemos encontrar materiais em arquivo PDF, um material elaborado pelo MS e um folder, pertencente a UNIFESP, e vídeo, elaborado pelo Telessaúde/RS. O texto é intitulado “Abordagens Terapêuticas a Usuários de Cocaína e Crack no Sistema Único de Saúde”, e o folder didático, “Cocaína e seus derivados”, destinados a leigos e profissionais da saúde. E o vídeo intitulado Curso de Saúde Mental: álcool e drogas, dependência de cocaína e crack.

O “Fórum de Dúvidas”, comum a todos os módulos, é uma via de comunicação entre os participantes do curso sobre a temática de “Uso abusivo de Cocaína e Crack”.

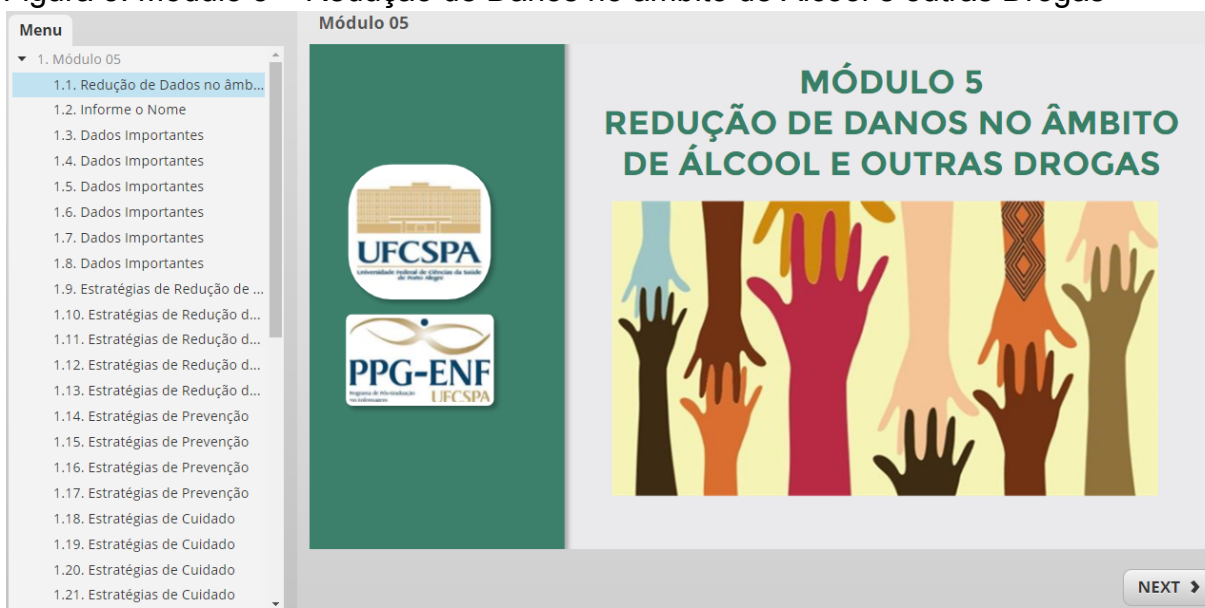
Módulo 5 - Redução de Danos em Álcool e outras Drogas

O módulo 5, Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas, podemos entender a concepção da redução de danos no cuidado ao usuário, associando aos conceitos, histórico e Política de Redução de Danos e compreender as possíveis Estratégias de Redução de Danos, no âmbito de prevenção e cuidado associadas às práticas potencializadoras em redução de danos.

O “Programa do Módulo” traz o conteúdo acerca do módulo 5, tendo como principais informações o objetivo geral, visando capacitar de profissionais de saúde acerca da temática “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas” e o conteúdo programático, referindo acerca da redução de danos no cuidado ao usuário, trazendo conceitos, histórico e política de redução de danos; evidencia as estratégias de redução de danos, abordando sobre as estratégias de prevenção e de cuidado; e as práticas potencializadoras em redução de danos.

O arquivo “Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas”, em formato *SCORM*, interativo e com a utilização de objetos de aprendizagem, como textos, imagens, animações, vídeos, gráficos, links de páginas da web e avaliações, é apresentado na figura 3.

Figura 3: Módulo 5 – Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Evidencia histórico e evolução da redução de danos no Brasil e no mundo e pontua sobre a política nacional; retrata as estratégias de redução de danos, de prevenção, trazendo conceitos, o processo evolutivo em âmbito das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e álcool e outras drogas, e aborda sobre o *kit* de redução de danos; e de cuidado, a serem focadas em pontos da vida do usuário; e ao final, as práticas exitosas, como o centro de convivência É de Lei. Ao final do módulo, podemos avaliar o conhecimento, através dos exercícios disponíveis.

O “Material de Apoio” incluído no módulo é pertinente à temática, sendo importante sua leitura na íntegra para maiores esclarecimentos. Nesta pasta podemos encontrar artigos, portarias e *ebook*, em arquivo PDF, acerca da temática, sendo eles: os artigos, A política nacional de redução de danos do paradigma da abstinência as ações de liberdade e Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas; uma carta, Carta dos direitos dos usuários do SUS; as Portarias nº 1.028/05 e nº 1.056/05; e o *ebook*, Redução de danos – ampliação e materialização dos direitos.

O “Fórum de Dúvidas”, comum a todos os módulos, é uma via de comunicação entre os participantes do curso sobre a temática de Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas.

Fase 4: Implementação do curso

Durante a implementação foram utilizados fóruns de dúvidas e de interação, não sendo utilizadas ferramentas de tutorias e mediações professor/participante.

Após a avaliação dos módulos pelos enfermeiros, os módulos do curso serão implementados para profissionais de saúde mental.

Fase 5: Avaliação de aprendizado do curso

Na fase de avaliação, é medida a eficiência do curso aos participantes, devendo ocorrer ao longo de todo o processo do DIC e após a implementação.

Ao final de cada módulo, haverá exercícios avaliativos, com um feedback imediato, dando ao aluno a oportunidade de repensar os erros e assistir novamente a aula, se for preciso. Espera-se um mínimo de 70% de acertos para fornecimento de certificados de participação dos alunos, quando o curso estiver implantado.

AVALIAÇÃO DOS MÓDULOS DO CURSO

Teste piloto com acadêmicas de Enfermagem

Sendo finalizada a etapa de desenvolvimento do curso, conforme o DIC, o pré-teste avaliativo, acerca dos módulos 2, 4 e 5, foi realizado por cinco alunas de graduação em enfermagem da UFCSPA.

O retorno das avaliações foi realizado via e-mail, através de um arquivo em Word e PDF. O documento pautava os itens que necessitam de adequações; no módulo 2, possíveis melhorias em atividades avaliativas, incluindo média 7 e, em âmbito geral, rever a ortografia e a gramática no conteúdo do módulo, incluindo referências; no módulo 4 e 5, pautado as possíveis adequações do conteúdo aos objetivos do curso e módulos, adequação das atividades avaliativas, e em âmbito geral, rever a ortografia e a gramática, com possibilidade de aprofundamento da temática.

Ao final desse processo, as primeiras sugestões de adequações foram evidenciadas visando maior qualidade ao curso e aos módulos; tais alterações foram realizadas e incluídas nos módulos do curso.

Avaliação pelo painel de especialistas em saúde mental

A avaliação dos três módulos foi realizada por dez enfermeiros com atuação na área da saúde mental, por meio eletrônico, com utilização de um instrumento estruturado. Os módulos foram avaliados em dois âmbitos: Identificação do perfil dos especialistas, e avaliação do curso, em três dimensões: conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem da área da saúde, dimensão educacional e dimensão apresentação.

Caracterização dos especialistas em saúde mental

A identificação dos especialistas ocorreu de acordo com as variáveis idade, sexo, área de atuação profissional, titulação, experiência em curso EAD, e tempo de formação, conforme a tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Perfil dos especialistas em saúde mental

Variável	N(%)
Idade	
18 a 30	2 (20%)
31 a 40	5 (50%)
41 a 50	3 (30%)
Sexo	
Feminino	9 (90%)
Masculino	1 (10%)
Área de atuação profissional	
Assistência	5 (50%)
Docência	3 (30%)
Assistência e Docência	2 (20%)
Titulação	
Residência Multiprofissional	6 (60%)
Mestrado	1 (10%)
Doutorado	3 (30%)
Experiência em EAD	
Sim	90 (90%)
Não	1 (10%)
Atuação em Saúde Mental	
1 a 5 anos	1 (10%)
6 a 10 anos	5 (50%)
11 a 20 anos	4 (40%)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

A tabela 3 nos possibilita visualizar o perfil geral dos profissionais avaliadores, onde 50% tem entre 31 a 40 anos; 90% são do sexo feminino; 50% atuam na

assistência; 60% tem titulação em Residência Multiprofissional; 90% com experiência em EAD; e 50% atuam na área entre 6 a 10 anos.

O instrumento de avaliação do curso avaliou os OA em três dimensões: conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem da área da saúde, dimensão educacional e dimensão apresentação (TRINDADE, 2018). Os critérios de avaliação corresponderam a uma graduação numérica de um a cinco (Escala de Lickert), representada pelos seguintes conceitos: concordo totalmente, concordo, nem concordo nem discordo, discordo e discordo totalmente.

A média das avaliações foi calculada somando os resultados, “concordo totalmente” e “concordo”, e dividindo pelo número de avaliadores. Assim, foi considerado o nível de concordância entre as avaliações dos especialistas de 80%. A seguir, evidenciamos os resultados das avaliações, de acordo com as dimensões dos OAS.

Avaliação dos três módulos do curso pela “Escala para a avaliação da qualidade dos objetos de aprendizagem da área da saúde (Equalis – OAS)”.

Avaliação na dimensão “Conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem da área da saúde”.

A dimensão se refere às características dos objetos de aprendizagem, representadas pela Interoperabilidade, Reusabilidade, Durabilidade e Avaliabilidade (TRINDADE, 2018). Na tabela 4, a seguir, apresenta-se as variáveis contempladas na dimensão, e o percentual avaliativo para cada item, conforme o grau de concordância.

Tabela 4 – Avaliação dos especialistas na dimensão “Conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem na área da saúde”.

Variável	Concordo totalmente N(%)	Concordo N(%)	Nem concordo nem discordo N(%)	Discordo N(%)	Discordo totalmente N(%)	Índice de concordância (%)
1. O objeto de aprendizagem pode ser utilizado, sem prejuízo de suas funcionalidades, em vários hardwares, sistemas operacionais e navegadores de internet.	4 (40)%	3 (30)%	3 (30)%			70%
2. O objeto de aprendizagem pode ser reutilizado por várias vezes em diversos ambientes virtuais de aprendizagem, sem necessidade de modificação.	4 (40)%	4 (40)%	1 (10)%	1 (10)%		80%
3. Recomendaria a utilização do objeto de aprendizagem em outro curso/disciplina/lição da área da saúde.	9 (90)%	1 (10)%				100%
4. Recomendaria a utilização do objeto de aprendizagem a outro profissional de saúde.	9 (90)%	1 (10)%				100%
5. O nome dado ao objeto de aprendizagem está facilmente identificado no catálogo.	9 (90)%	1 (10)%				100%
6. Os pré-requisitos para a utilização do objeto de aprendizagem são facilmente identificados em seu catálogo.	7 (70)%	2 (20)%		1 (10)%		90%
7. O programa necessário para acessar/utilizar o objeto é facilmente identificado.	7 (70)%	2 (20)%	1 (10)%			90%
8. O público-alvo do objeto de aprendizagem está facilmente identificado no catálogo.	6 (60)%	2 (20)%	2 (20)%			80%
9. O catálogo descreve o tipo de recurso que caracteriza o objeto de aprendizagem (Animação, Áudio, Imagem, Material Interativo, Material Multimídia, Slide/Apresentação, Texto, Vídeo).	6 (60)%	2 (20)%	1 (10)%	1 (10)%		80%
10. A descrição textual do conteúdo do objeto de aprendizagem está condizente com o conteúdo apresentado.	7 (70)%	3 (30)%				100%
11. As palavras-chaves que constam no catálogo do objeto de aprendizagem são encontradas em dicionários/glossários da área da saúde.	7 (70)%	2 (20)%	1 (10)%			90%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

A variável “O objeto de aprendizagem pode ser utilizado, sem prejuízo de suas funcionalidades, em vários hardwares, sistemas operacionais e navegadores de internet”, apresentou concordância de 70%; como foi desenvolvido em um único sistema, não foi possível avaliar o funcionamento em outros sistemas operacionais.

O nível de concordância geral, na dimensão “conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem na área da saúde”, foi de 89,1%, não necessitando adequações para que sejam implementadas, considerando, assim, o OA adequado.

Avaliação na dimensão “Educativa”

Os objetivos, na dimensão “educativa”, referem-se às características pedagógicas abrangendo a qualidade do conteúdo, em conformidade com os objetivos de aprendizagem, o *feedback*, a adaptação e a motivação (TRINDADE, 2018). Na tabela 5 estão apresentadas as variáveis contempladas nessa dimensão e as respostas para cada item, de acordo com o grau de concordância.

Tabela 5 - Avaliação dos especialistas na dimensão “Educação”.

Variável	Concordo totalmente N(%)	Concordo N(%)	Nem concordo nem discordo N(%)	Discordo N(%)	Discordo totalmente N(%)	Índice de concordância (%)
12. O conteúdo do objeto de aprendizagem não induz ao erro.	3 (30)%	5 (50)%	1 (10)%	1 (10)%		80%
13. O conteúdo do objeto de aprendizagem é apoiado por evidências científicas.	9 (90)%			1 (10)%		90%
14. O conteúdo do objeto de aprendizagem está atualizado.	8 (80)%	1 (10)%	1 (10)%			90%
15. O conteúdo do objeto de aprendizagem enfatiza os pontos-chaves, com nível de detalhe adequado.	6 (60)%	4 (40)%				100%
16. O conteúdo do objeto de aprendizagem respeita as diferenças de grupos culturais e étnicas.	6 (60)%	2 (20)%	2 (20)%			80%
17. Os objetivos educacionais são facilmente identificados no objeto de aprendizagem.	6 (60)%	4 (40)%				100%
18. Os objetivos educacionais propostos no objeto de aprendizagem estão adequados ao público-alvo.	8 (80)%	2 (20)%				100%
19. As atividades e/ou avaliações propostas/fornecidas pelo objeto de aprendizagem estão em consonância com o objetivo apresentado.	6 (60)%	3 (30)%		1 (10)%		90%
20. O conteúdo apresentado é suficiente para permitir que o público alvo atinja os objetivos propostos.	5 (50)%	4 (40)%	1 (10)%			90%
21. As atividades propostas pelo objeto de aprendizagem são diversificadas.	5 (50)%	4 (40)%		1 (10)%		90%
22. As mensagens emitidas pelo objeto de aprendizagem apresentam uma linguagem apropriada ao público-alvo.	8 (80)%	2 (20)%				100%
23. O uso do objeto de aprendizagem pelos estudantes/profissionais da saúde estimula o aprendizado de novos conceitos.	9 (90)%	1 (10)%				100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

A dimensão “educacional” apresentou todas as variáveis com concordância em 80% ou superior; o nível de concordância geral foi de 92,5%, considerando, então, o OA adequado.

Avaliação na dimensão “Apresentação”

A dimensão “apresentação” se refere às características de acessibilidade e usabilidade do AO (TRINDADE, 2018). Os dados das avaliações estão apresentados na tabela 6.

Tabela 6 – Avaliação dos juízes na dimensão “Apresentação”.

Variável	Concordo totalmente N(%)	Concordo N(%)	Nem concordo nem discordo N (%)	Discordo N(%)	Discordo totalmente N(%)	Índice de concordância N(%)
24. As instruções apresentadas estão compreensíveis.	3 (30%)	7 (70%)				100%
25. A relação entre nomes e siglas dos comandos e suas funções está adequada.	8 (80%)		1 (10%)	1 (10%)		80%
26. Existe um padrão com relação aos comandos utilizados nas telas.	6 (60%)	3 (30%)	1 (10%)			90%
27. O texto utiliza uma linguagem clara e simples.	9 (90%)	1 (10%)				100%
28. O texto utiliza uma linguagem concisa e direta.	6 (60%)	4 (40%)				100%
29. O texto utiliza uma linguagem pontuada adequadamente, para a percepção dos leitores de tela.	7 (70%)	3 (30%)				100%
30. O texto utiliza uma linguagem em estilo de escrita e terminologia condizente com o nível do conteúdo.	6 (60%)	4 (40%)				100%
31. A estrutura do texto apresenta identificação de cabeçalhos, e outros elementos estruturais.	7 (70%)	2 (20%)	1 (10%)			90%
32. A estrutura do texto apresenta organização do conteúdo de forma lógica e ordem compreensível.	4 (40%)	6 (60%)				100%
33. A estrutura do texto apresenta hierarquia de tópicos e enumeração.	7 (70%)	2 (20%)	1 (10%)			90%
34. A quantidade de texto (conteúdo) apresentada por tela está adequada.	7 (70%)	3 (30%)				100%
35. O uso de imagens estáticas, tais como fotos, diagramas, tabelas, gráficos e botões, de um modo geral, está contextualizado e adequado.	6 (60%)	4 (40%)				100%
36. O uso de áudio, de um modo geral, está adequado.	4 (40%)	5 (50%)	1 (10%)			90%

continua

			continuação
37. O uso de vídeos ou animações, de um modo geral, está adequado.	7 (70%)	3 (30%)	100%
38. Há identificação clara de títulos, cabeçalhos e colunas.	7 (70%)	3 (30%)	100%
39. Apresenta título claro que se relacione com o tema.	8 (80%)	2 (20%)	100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Na dimensão “apresentação”, todas as variáveis atingiram um nível de concordância entre os especialistas de 80% ou mais. A taxa de concordância geral nessa dimensão foi de 96,25%, considerando-a adequada para implementação.

Considerando as três dimensões avaliadas nos módulos “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Álcool e outras Drogas”, Redução de Danos no âmbito de Álcool e outras Drogas” foi obtido o nível de concordância de 92,6%, entre os especialistas. Com isso, o módulo pode ser considerado adequado, mesmo com um item que não atingiu a taxa de concordância.

Ao final do instrumento, os avaliadores eram convidados a responder a seguinte pergunta aberta: “Por favor, você que está avaliando o objeto de aprendizagem, considera que algum aspecto deixou de ser abordado? Em caso afirmativo, descreva suas considerações”. A partir das sugestões advindas da avaliação dos especialistas, foi revisto o programa do curso e dos módulos.

DISCUSSÃO

O curso adotou o ambiente virtual Moodle, uma plataforma estruturada e conhecida pela comunidade acadêmica, que possibilitou a viabilidade do acesso remoto ao curso. Estudos mostram que a modalidade EAD pode possibilitar maior flexibilidade para a realização do curso, de acordo com a rotina de cada participante. Tal fator pode ter colaborado para a execução das atividades e para o desempenho geral obtido (WANDERLEI, MONTAGNA, 2018; BAMFORD, COULSTON, 2016).

A escolha pelo Moodle não envolveu custos aos pesquisadores e aos participantes; somente na elaboração dos módulos do curso, devido a contratação de um profissional de TI, custeado pela pesquisadora. O envolvimento da instituição na elaboração dos próximos módulos seria importante, na tentativa de diminuição de gastos e maior divulgação do curso, devido envolvimento da universidade e dos acadêmicos (WANDERLEI, MONTAGNA, 2018). Esse suporte pode ser fundamental para o sucesso do curso.

O uso de objetos de aprendizagem vem sendo cada vez mais empregado em cursos EAD, em especial na área da saúde. Conforme a literatura, a EAD permite que os alunos adéquem os estudos de acordo com o seu ritmo, favorecendo o processo reflexivo, considerando os conhecimentos prévios (TRINDADE et al., 2014). Estudo sinaliza que a utilização de OA contribui de forma positiva no processo de aprendizagem, estimulando o aperfeiçoamento do conhecimento (WARMLING et al., 2016).

Cada módulo do curso, desenvolvido neste estudo, contém o programa do módulo, com os objetivos e o conteúdo programático; o módulo, com os dados pertinentes à temática e as atividades avaliativas; o material de apoio, contando com artigos e documentos do MS; e fórum de notícias, para interação entre os participantes e os autores do curso.

A avaliação por enfermeiros com atuação e formação em saúde mental foi um fator importante para a qualificação do curso. O enfermeiro é um profissional importante no cuidado ao usuário que faz uso de álcool e outras drogas, mantendo o contato mais próximo com eles (SANTANA et al., 2018; MARCOLAN, CASTRO, 2013; BRASIL, 2018). Sua formação generalista possibilita reconhecer as problemáticas, suas necessidades e desejos, e as possibilidades terapêuticas, possibilitando, assim, o cuidado integral ao usuário (BRASIL, 2018; KANTORSKI et al., 2010). Associado a esta questão, a implicação no cenário assistencial, ao conciliar a gestão do cuidado, torna-o um profissional estratégico na consolidação do SUS e suas políticas, como da área da saúde mental. Sendo, portanto, profissionais habilitados a avaliar os módulos temáticos do curso.

A avaliação com os especialistas considerou os módulos “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de Cocaína e Crack” e “Redução de Danos em Âmbito de Álcool e outras Drogas”, avaliados nas dimensões conceitos intrínsecos aos objetos de aprendizagem da área da saúde, educacional e apresentação, obtendo uma taxa de concordância total de 92,6%.

Portanto, os módulos do curso atingiram um nível de concordância maior que 80%, sendo considerados suficientes e adequados, podendo ser aplicados com profissionais de saúde mental. Os módulos seguirão em contínua revisão, com o intuito de aprimoramento contínuo para se adequar às mudanças políticas e práticas do cuidado, bem como com as demandas que surgirão com a sua implementação aos acadêmicos e profissionais da saúde.

Apesar da avaliação ter sido realizada por enfermeiros, devido à interdisciplinaridade do conhecimento e do trabalho em saúde mental, (SCHNEIDER et al., 2009; QUEIROZ, DELAMUTA, 2011), o curso pode ser aplicado à equipe multiprofissional. Assim, propõem-se reflexões e discussões sobre as políticas públicas da área, uso de cocaína e crack e redução de danos em álcool e outras drogas, e acerca do cuidado em saúde mental, álcool e outras drogas, pertinente a todos os profissionais da área, possibilitando novas (re) construções de saberes, abordagens e intervenções terapêuticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tem como objetivo desenvolver e avaliar conteúdo para um curso na modalidade a distância sobre cuidados a usuários com Transtorno por Uso de Substâncias.

O curso, com carga horária total de 170 horas, contará com 17 módulos; este estudo desenvolveu três módulos ao curso, intitulados Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, Uso abusivo de Cocaína e Crack, e Redução de Danos em Âmbito de Álcool e outras Drogas, avaliados pelo painel de especialistas.

Dentre os objetivos específicos, desenvolver conteúdo para os módulos sobre “Políticas Públicas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas”, “Uso abusivo de

Cocaína e Crack” e “Redução de Danos em Álcool e outras Drogas”, observando a literatura científica atualizada e as demandas assistenciais. Cada módulo contém o “programa do módulo”, o “módulo do curso”, utilizando-se de objetos de aprendizagem, como textos, animações, vídeos, imagens e páginas *Web*, com dados atualizados da literatura científica, com foco nos cuidados ao usuário, os “materiais de apoio”, contando com artigos, guias e manuais; e o “fórum de dúvidas”.

O conteúdo dos três módulos do curso foi avaliado por um painel de enfermeiros atuantes em saúde mental. Considera-se que o objetivo foi atingido, devido ao fato dos três módulos terem sido considerados adequados, com taxa de concordância de 92,6% na avaliação geral, entre os especialistas. Porém, as sugestões evidenciadas nas avaliações contribuíram e seguirão contribuindo para a elaboração dos demais módulos.

Desenvolver os módulos do curso foi desafiador e de grande aprendizado à pesquisadora; devido ao fato do uso de complexas tecnologias de informação. A modalidade a distância se evidencia de forma dinâmica e versátil, onde o educador deve buscar ser criativo, inovador e atualizado em conhecimentos. Com isso, o aluno se mostrará interessado em participar e tornar o processo de ensino e aprendizagem viável e compreensível.

Porém, apesar das dificuldades e adversidades no processo, atualizei-me no uso de tecnologias e dos objetos de aprendizagem em saúde, contando com o aporte de um profissional de TI. Buscando, assim, a construção de um produto que viabilizasse, de forma didática, o conhecimento sobre os cuidados a usuários com TUS, através das temáticas de políticas públicas, cocaína e crack e redução de danos.

Considerando a relevância da temática, percebe-se a importância da capacitação do profissional atuante em saúde mental, álcool e outras drogas. O curso foi desenvolvido com o propósito de tornar a informação acessível e permitir maior familiaridade com o tema, podendo ser aplicado com profissionais de saúde e, em atividades terapêuticas com usuários, em serviços de saúde mental.

Espera-se que o curso, na íntegra, com os 17 módulos, possibilite maiores conhecimentos acerca da temática de álcool e outras drogas. Permitindo, assim, que

os profissionais de saúde mental possam ser capazes de discutir acerca da abordagem terapêutica a usuários com TUS. E com isso, estarem habilitados a prestar um atendimento de qualidade, adequado, seguro e humanizado aos usuários em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, AS, MATIAS, FCP, GUIMARÃES, FP, OLIVEIRA, RS. O moodle como ferramenta didática. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. Belo Horizonte. vol.2, n. 2, p. nr, 2011.

ALEXANDRE, NMC, COLUCI, MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/?format=pdf&lang=pt>

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017.

BALDIN, N, MUNHOZ, EMB. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. Anais do X congresso Nacional de Educação. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. 2011.

BAMFORD, R., COULSTON, J. Effective e-learning in surgical education: the core values underpinning effective e-learning environments and how these may be enhanced for future surgical education. **Ecancermedicalsecience**, 10:ed53, 2016.

BATISTA, MLFS; MENEZES, MS. O Design Gráfico e o Design Instrucional na Educação a Distância. Design, Arte e Tecnologia. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, p. 24, 2008.

BALLONE, GJ. Dependência química e outras doenças mentais. PsicoWeb, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de enfermagem na atenção psicossocial. Distrito Federal: Secretaria de Estado de Saúde. 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. Resolução CONAD No 1/2018, de 9 de março de 2018. Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça. Brasília, 2018. Disponível em:
<https://www.justica.gov.br/aúd/politicas-sobre-drogas-dara-guinada-rumo-a-abstinencia/proposta-aceita-osmar-terra.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: guia AD. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Cadernos de Atenção Básica, n. 34, Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial. Diário Oficial, Brasília, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017, dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências, como a inclusão do CAPS AD IV. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html. Acesso em 30 de outubro de 2020.

CARNEIRO, MLF; SILVEIRA, MS. Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância. Educar em Revista, Editora UFPR, Curitiba, Edição Especial, n. 4, p. 235-260, 2014.

CECCIM, RB; FEUERWERKER, LCM. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. PHYSIS: Sal. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol.14, n. 1, p. 41- 65, 2004.

CORSI, K; RINEHART, D; KWIATKOWSKI, C; BOOTH, R. Case management outcomes for women who use crack. J. Evid. Basead Soc. Work, vol. 7, n. 12, p. 30-40, 2010.

COSTA, AR. A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. Revista Científica da FASETE, 2017.

CRUZ, NFO; GONÇALVES, RW; DELGADO, PGG. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. **Trab. Educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00285117, 2020.

DIEHL, A; CORDEIRO, DC; LARANJEIRAS, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Artmed, Porto Alegre, 2011.

DOMENICO, EBL; COHRS, CR. Plataforma Moodle na construção do conhecimento em Terapia Intensiva: estudo experimental. Acta paul. Enferm., vol. 29, n. 4, p. 381-389, 2016.

FILATRO, A. Design Instrucional da prática. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2008.

FLEURY, TL; WERLANG, SRC. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. GV Pesquisa – Anuário de Pesquisa 2016-2017, São Paulo, n. 5, p. 10-15, 2017.

GONÇALVES, AM, SENA, RR. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto vol. 9, n. 2, p. 48-55, 2001.

GRANT, JS, DAVIS, LL. Selection and use of content experts for instrument development. Res Nurs Health, vol. 20, n. 3, p. 269-74. Disponível em: www.nursinglibrary.org/vhl/handle/10755/167538

IEPSEN, F, PORTO, AR, SCHNEIDER, CC, THOFEHRN, MB. Educação Continuada: Experiência na Capacitação da Equipe de Enfermagem. Conhecimento sem Fronteira. XVII Congresso de Iniciação Científica.X Encontro de Pós-Graduação 11,12,13 e 14 de Dezembro de 2008.

KANTORSKI, L.P., HYPOLITO, A.M., WILLRICH, J.Q., MEIRELLES, M.C.P. A atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial à luz do modo psicossocial. **REME - Rev Min Enferm**, vol. 14, n. 3, p. 399-407, 2010.

LIMA, EA. Oficinas e outros dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In: Costa CM, Figueiredo AC. Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro (RJ): Contra Capa; p. 59-81, 2004.

MARANGONI, SR, OLIVEIRA, MLF. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. **Texto contexto – enferm**. Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 662-670, 2013.

MARCOLAN, J.F., CASTRO, R.C.B. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 2ª ed. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier; 2013.

OLIVEIRA, MAN. Educação a Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

PEREIRA, FM, BARBOSA, VBA, VERNASQUE, JRS. A experiência da educação permanente como estratégia de gestão com os auxiliares de enfermagem. Revista Mineira de Enfermagem. Minas Gerais, v. 18, n. 1, p. 236-242, 2014.

POLIT, DF, BECK, CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. Res Nurs Health, vol. 29, n. 5, p. 489-97, 2006. Disponível em:

https://cfd.ntunhs.edu.tw/ezfiles/6/1006/attach/33/pta_6871_6791004_64131.pdf
https://cfd.ntunhs.edu.tw/ezfiles/6/1006/attach/33/pta_6871_6791004_64131.pdf

QUEIROZ, MS, DELAMUTA, LA. Saúde mental e trabalho interdisciplinar: a experiência do "Cândido Ferreira" em Campinas. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 16, n. 8, p. 3603-3612, 2011.

RODRIGUES, RCV; PERES, HHC. Desenvolvimento de Ambiente Virtual de Aprendizagem em Enfermagem sobre ressuscitação cardiorrespiratória em neonatologia. *Revista escola de enfermagem USP*, vol. 47, n. 1, p. 235-241, 2013.

SANTANA, C.S., PEREIRA, M.C., SILVA, D.F., RIBEIRO, L.B., SILVA, R.M., KIMURA, C.A. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD). *REVISA - Rev Científica Sena Aires*, vol. 7, n. 3, p. 248-54, 2018.

SCHNEIDER, JF, SOUZA, JP, NASI, C, CAMATTA, MW, MACHINESKI, GG. Concepções de uma equipe de saúde mental sobre interdisciplinariedade. *Rev. Gaúcha Enferm.*, vol. 30, n. 3, p. 397-405, 2009.

SILVA, LTC; DINIZ, FA; GONTIJO TL; MACHADO, RM; CAVALCANTE, RB. Percepções de estudantes de enfermagem sobre educação a distância. *Ciencia y enfermeira. Concepción*, vol. 22, n. 2, p. 129-139, 2016.

SILVA, MF, CONCEIÇÃO, FA, LEITE, MMJ. Educação Continuada: Um Levantamento de Necessidades da Equipe de Enfermagem. *Revista O Mundo da Saúde São Paulo*, vol. 32, n. 1, p. 47-55, 2008.

TRINDADE, CS; KATO, SK; DAVILA, OP; SIQUEIRA, ACS; UMPIERRE, RN; CORREA, APB; DAHMER, A; REPPOLD, CT. Evaluation of the quality of learning objects in the health care area : evidence of validity and internal. *International Journal of Innovation Education and Research*, vol. 6, n. 8, p. 15-27, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE. Quem somos. 2021. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/quem-somos/nossa-historia>. Acesso em: 20 fevereiro de 2021.

WANDERLEI, P. N., MONTAGNA, E. Formulação, desenvolvimento e avaliação de um curso a distância para acreditação em segurança do paciente. *Einstein*, vol. 16, n. 2, p. 1-8, 2018.

WARMLING, C.M., PIRES, F.S., BALDISSEROTTO, J., LEVESQUE, M. Ensino da bioética: avaliação de um objeto virtual de aprendizagem. *Rev. Bioét*, vol. 24, n. 3, 503-14, 2016.